



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**CARACTERÍSTICAS E COMPETÊNCIAS EXIGIDAS DO PROFISSIONAL DA
INFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: contribuição do curso de
Biblioteconomia da UnB para a atuação em ambientes não tradicionais**

Bruna de Almeida Farias

Orientador: Prof. Dr. João de Melo Maricato

Brasília

2019

BRUNA DE ALMEIDA FARIAS

**CARACTERÍSTICAS E COMPETÊNCIAS EXIGIDAS DO PROFISSIONAL DA
INFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: contribuição do curso de
Biblioteconomia da UnB para a atuação em ambientes não tradicionais**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção de título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. João de Melo Maricato

Brasília

2019

Ficha Catalográfica

F224h

Farias, Bruna de Almeida.

Características e competências exigidas do profissional da informação no mercado de trabalho: contribuição do curso de Biblioteconomia da UnB para a atuação em ambientes não tradicionais / Bruna de Almeida Farias. Brasília, 2019.

163 p.

Orientação: Prof. Dr. João de Melo Maricato

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2019.

Inclui bibliografia

1. Atuação do bibliotecário. 2. Mercado de trabalho. 3. Competência profissional. 4. Sociedade da informação I. Título.

CDU 023.4:331



Título: CARACTERÍSTICAS E COMPETÊNCIAS EXIGIDAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: contribuição do curso de Biblioteconomia da UnB para a atuação em ambientes não tradicionais.

Aluna: Bruna de Almeida Farias.

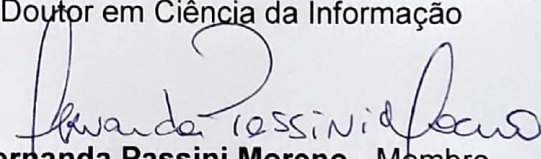
Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 18 de Setembro de 2019.



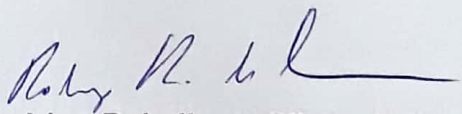
João de Melo Maricato - Orientador

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Doutor em Ciência da Informação



Fernanda Passini Moreno - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Doutora em Ciência da Informação



Rodrigo Rabello da Silva – Membro

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília que estão atuando no mercado de trabalho não tradicional da informação. A contribuição desses colegas foi fundamental para o desenvolvimento do presente trabalho.

.

Agradecimentos

A Deus, por nunca me desamparar, por ter me dado forças todos os dias, principalmente naqueles em que pensei em jogar tudo para o alto e desistir.

Aos meus pais, por sempre me apoiarem e me darem o suporte que precisei.

À minha irmã, que compartilhou vários momentos desta jornada acadêmica comigo.

Ao meu namorado Gustavo, que esteve ao meu lado nos piores dias; que me incentivou, me auxiliou e me ajudou ver o melhor ângulo de tudo.

À minha grande amiga Thays, que sempre esteve ao meu lado desde que chegou à minha vida.

Aos meus queridos ex-chefes Brasil e Raphael, que me proporcionaram experiências maravilhosas nos estágios e me abriram os olhos para o que faz e o que pode fazer o bibliotecário.

Ao Professor João de Melo Maricato, que aceitou ser meu orientador e sempre me ajudou mais do que eu esperava.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica e que me marcaram de um jeito especial.

A todos os profissionais da que conheci ao longo desta jornada (bibliotecários ou não).

RESUMO

Este trabalho trata sobre o mercado de trabalho do bibliotecário, enquanto profissional da informação, avaliando as características e competências que a Sociedade da Informação requer desse profissional. Analisa brevemente o currículo do curso de Biblioteconomia ofertado pela Universidade de Brasília para averiguar se está capacitando os futuros profissionais para o mercado de trabalho da Sociedade da Informação e do Conhecimento. A pesquisa teve embasamento nos pilares: mercado de trabalho, características e competências profissionais do bibliotecário e formação desse profissional na Universidade de Brasília. **Objetivo:** Investigar a percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB quanto a contribuição do currículo para a atuação em ambientes e contextos não tradicionalmente ocupados por bibliotecários. **Metodologia:** A fim de corresponder aos objetivos geral e específicos levantados no trabalho, optou-se por utilizar um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, de forma que a pesquisa se qualificasse como mista, por ser quantiquantitativa. A pesquisa também se qualifica em descritiva-exploratória. A opinião dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília foi obtida através de questionário eletrônico elaborado pelo *Google Forms*. **Resultado e Considerações finais:** Foi verificado que há poucos egressos que atuam em ambientes não tradicionais, mas que o currículo do curso mostrou-se satisfatório na formação de características e competências exigidas do bibliotecário para atuação em ambientes não tradicionais.

Palavras-chave: Bibliotecário. Profissional da informação. Mercado de trabalho. Formação acadêmica. Competência profissional.

Abstract

This paper deals with the librarian's labor market as an information professional, assessing the characteristics and skills that the Information Society requires from this professional. It briefly examines the curriculum of the Librarianship course offered by the University of Brasilia to find out if it is training future professionals for the Information and Knowledge Society job market. The research was based on the pillars: labor market, characteristics and professional skills of the librarian and training of this professional at the University of Brasilia. **Objective:** To investigate the perception of graduates of the UnB Librarianship course regarding the contribution of the curriculum to acting in environments and contexts not traditionally occupied by librarians. **Methodology:** In order to correspond to the general and specific objectives raised in the work, it was decided to use a questionnaire containing open and closed questions, so that the research would qualify as mixed, because it was quantitative and qualitative. The research also qualifies in descriptive-exploratory. The opinion of the graduates of the University of Brasilia Library Library was obtained through an electronic questionnaire prepared by Google Forms. **Results and Final Considerations:** It was found that there are few graduates who work in non-traditional environments, but that the curriculum of the course was satisfactory in the formation of skills and competencies required of the librarian to work in non-traditional environments. **Keywords:** Librarian. Information Professional. Job market. Academic training. Professional competence.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Diagrama dos conteúdos dos cursos de Biblioteconomia.....	64
Gráfico 1 – Vínculo de trabalho atual.....	81
Gráfico 2 – Ramo de atividade da instituição que você trabalha.....	82
Gráfico 3 – Idade.....	83
Gráfico 4 – Atividades realizadas no ambiente de trabalho.....	85
Gráfico 5 – A formação em biblioteconomia facilitou sua inserção no mercado de trabalho.....	87
Gráfico 6 – Devido a formação recebida foi possível identificar oportunidades de trabalho tradicional e não tradicional.....	88
Gráfico 7 – Atuo em uma área da informação considerada não tradicional.....	88
Gráfico 8 – Não encontrou dificuldades para se inserir no mercado de trabalho.....	89
Gráfico 9 – Prefiro atuar em um ambiente de trabalho não tradicional.....	90
Gráfico 10 – Prefiro atuar em um ambiente de trabalho tradicional.....	90
Gráfico 11 – Houve dificuldades em conseguir trabalho na área da informação.....	91
Gráfico 12 – Formação complementar.....	92
Gráfico 13 – Catalogação, indexação, classificação.....	93
Gráfico 14 – Busca e recuperação da informação.....	93
Gráfico 15 – Conhecimento dos usuários/clientes.....	94
Gráfico 16 – Análise e avaliação da informação.....	94
Gráfico 17 – Tecnologias da informação.....	95
Gráfico 18 – Desenvolver produtos e serviços informacionais.....	95
Gráfico 19 – Relacionamento interpessoal.....	96
Gráfico 20 – Criatividade, empreendedorismo e inovação.....	96

Gráfico 21 – Conhecimento de outros idiomas.....	97
Gráfico 22 – Habilidades de comunicação.....	97
Gráfico 23 – Conhecimento de marketing.....	98
Gráfico 24 – Conhecimento em bases de dados.....	98
Gráfico 25 – Habilidades em análise de dados.....	99
Gráfico 26 – Leitura, redação e interpretação de textos.....	99
Gráfico 27 – De maneira geral você considera que as disciplinas do curso de biblioteconomia contribuíram para a sua atuação em ambientes não tradicionais...	101
Gráfico 28 – Os professores exemplificaram e adequaram os conteúdos das disciplinas visando alcançar o mercado de trabalho não tradicional.....	102
Gráfico 29 – As disciplinas humanísticas e sociais contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	102
Gráfico 30 – As disciplinas no campo da educação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	103
Gráfico 31 – As disciplinas de organização temática da informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	103
Gráfico 32 – As disciplinas de organização descritiva da informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	104
Gráfico 33 – As disciplinas da área de Tecnologia de Informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	105
Gráfico 34 – As disciplinas de cunho gerencial contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	105
Gráfico 35 – As disciplinas de formação científica contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	106
Gráfico 36 – As disciplinas relacionadas à análise e estruturação de dados contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	106

Gráfico 37 – As disciplinas de formação geral contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	107
Gráfico 38 – As disciplinas de formação em línguas e linguagens contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	108
Gráfico 39 – As disciplinas da área de conservação e restauração contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.....	108
Gráfico 40 – As disciplinas do curso formam apenas para atuação no mercado de trabalho tradicional.....	109
Gráfico 41 – Contribuição do curso para atuação em ambientes não tradicionais de maneira geral.....	109
Gráfico 42 – Importância do domínio dos conteúdos abordados no curso de biblioteconomia.....	113
Gráfico 43 – Contribuição do curso de biblioteconomia para o domínio dos conteúdos abordados.....	114
Gráfico 44 – Importância da dedicação quanto a formação obtida na Universidade de Brasília.....	114
Gráfico 45 – Contribuição do curso em relação a dedicação quanto a formação obtida na Universidade de Brasília.....	115
Gráfico 46 – Importância do domínio de tecnologias de informação e comunicação.....	115
Gráfico 47 – Contribuição do curso em relação ao domínio de tecnologias de informação e comunicação.....	116
Gráfico 48 – Importância da habilidade de trabalho em equipe.....	116
Gráfico 49 – Contribuição do curso em relação a habilidade de trabalho em equipe.....	117
Gráfico 50 – Importância do domínio em línguas.....	117
Gráfico 51 – Contribuição do curso em relação ao domínio em línguas.....	118
Gráfico 52 – Importância da Atualização profissional.....	118
Gráfico 53 – Contribuição do curso em relação a atualização profissional.....	119

Gráfico 54 – Importância do espírito empreendedor.....	119
Gráfico 55 – Contribuição do curso em relação ao espírito empreendedor.....	120
Gráfico 56 – Importância da criatividade.....	120
Gráfico 57 – Contribuição do curso em relação a criatividade.....	121
Gráfico 58 – Importância da visão inovadora de produtos e processos.....	121
Gráfico 59 – Contribuição do curso em relação a visão inovadora de produtos e processos.....	122
Gráfico 60 – Importância da boa comunicação.....	122
Gráfico 61 – Contribuição do curso em relação a boa comunicação.....	123
Gráfico 62 – Importância da proatividade.....	123
Gráfico 63 – Contribuição do curso em relação a produtividade.....	124
Gráfico 64 – Importância do perfil de liderança.....	124
Gráfico 65 – Contribuição do curso em relação ao perfil de liderança.....	125
Gráfico 66 – Importância da inteligência emocional.....	125
Gráfico 67 – Contribuição do curso em relação a inteligência emocional.....	126
Gráfico 68 – Contribuição do curso para a formação das habilidades e competências elencadas na questão 16.....	126

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Possíveis áreas de atuação do bibliotecário.....	23
Quadro 2 – Competências do bibliotecário especializado.....	43
Quadro 3 – Instituições que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil.....	53
Quadro 4 – Disciplinas obrigatórias.....	59
Quadro 5 – Disciplinas da Cadeira 1: Línguas estrangeiras.....	59
Quadro 6 – Disciplinas da Cadeira 6: Cultura e Sociedade Brasileira.....	60
Quadro 7 – Disciplinas da Cadeira 7: Filosofia.....	60
Quadro 8 – Disciplinas da Cadeira 9: Comunicação.....	60
Quadro 9 – Disciplinas do Primeiro Período.....	62
Quadro 10 – Disciplinas do Segundo Período.....	62
Quadro 11 – Disciplinas do Terceiro Período.....	62
Quadro 12 – Disciplinas do Quarto Período.....	62
Quadro 13 – Disciplinas do Quinto Período.....	63
Quadro 14 – Disciplinas do Sexto Período.....	63
Quadro 15 – Disciplinas do Sétimo Período.....	63
Quadro 16 – Disciplinas do Oitavo Período.....	63
Quadro 17 – Exemplos de relação entre o currículo e as características e competências.....	65
Quadro 18 – Questões e objetivos da pesquisa.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Egressos em relação ao ano de conclusão do curso.....	84
Tabela 2 – Outras atividades desempenhadas no mercado não tradicional.....	86
Tabela 3 – Outros temas importantes para o desenvolvimento das atividades profissionais atuais.....	100
Tabela 4 – Temas, disciplinas ou conteúdos que contribuiriam com a formação para atuação em ambientes não tradicionais.....	110
Tabela 5 – Como o curso poderia contribuir para a formação de competências e habilidades.....	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN	– Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
BN	– Biblioteca Nacional
CBO	– Classificação Brasileira de Ocupações
CFB	– Conselho Federal de Biblioteconomia
CID	– Departamento de Ciência da Informação e Documentação
CRB	– Conselho Regional de Biblioteconomia
FUBICA	– Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PPC	– Projeto Pedagógico do Curso
RAIS	– Relação Anual de Informações Sociais
SLA	– <i>Special Libraries Association</i>
TICs	– Tecnologias da Informação e Comunicação
UFES	– Universidade Federal do Espírito Santo
UnB	– Universidade de Brasília

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	3
1.1	Justificativa.....	7
1.2	Problema de pesquisa.....	9
1.3	Hipótese.....	9
1.4	Objetivos da pesquisa.....	9
1.4.1	Objetivo geral.....	10
1.4.2	Objetivos específicos.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	Sociedade da informação e do conhecimento (SIC).....	11
2.1.1	A era da informação.....	12
2.1.2	A indústria da informação.....	13
2.2	O Bibliotecário e o Profissional da Informação.....	16
2.3	Mercado de trabalho.....	19
2.3.1	Ambientes não tradicionais de atuação para o profissional da informação 21	
2.3.2	O mercado de trabalho do bibliotecário em Brasília.....	37
2.3.3	Características e competências do bibliotecário.....	39
2.3.4	A relação entre o mercado de trabalho e o currículo do curso.....	50
2.4	O curso de Biblioteconomia.....	51
2.4.1	A Biblioteconomia no Brasil: breve histórico.....	54
2.4.2	Currículo do curso na Universidade de Brasília.....	57
2.4.3	O currículo e a formação de características e competências.....	61
2.4.4	Considerações para aperfeiçoamento do currículo.....	70
3	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	73
3.1	Classificação da pesquisa.....	73

	2
3.2 Instrumento de coleta de dados	73
3.3 Universo e amostra	76
4 ANÁLISE DE DADOS	79
4.1 Identificação do ambiente de trabalho e perfil dos egressos.....	81
4.2 Atividades realizadas em ambientes não tradicionais.....	84
4.3 Relação entre o curso e o mercado de trabalho	87
4.4 Formação complementar	91
4.5 Temas considerados importantes para o desenvolvimento das atividades..	92
4.6 Contribuição do curso para atuação em ambientes não tradicionais	100
4.7 Características e competências	113
5 CONCLUSÃO	130
REFERÊNCIAS.....	132
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	139

1 INTRODUÇÃO

O processo de globalização trouxe alterações para o mundo no fim do século XXI; alterações observadas, principalmente, nas áreas tecnológica, econômica, social e cultural. Essas mudanças transformaram o campo de atuação de inúmeros profissionais, alcançando também o bibliotecário. Este passa a ser reconhecido como profissional da informação, devido à abrangência de atividades passíveis de serem desenvolvidas nesta nova sociedade, a Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC). Por isso, estudos acerca do mercado de trabalho do bibliotecário têm sido desenvolvidos ao longo das últimas décadas, afim de compreender os novos espaços de trabalho que podem ser ocupados por esses profissionais.

Com os avanços tecnológicos, fatores que interferiam no processamento, armazenagem, recuperação e comunicação da informação, como tamanho, tempo e distância, têm seu impacto reduzido (SANTOS, 200-?). Por isso, uma das características da era da informação é o novo jeito de se pensar em trabalho. A inserção da tecnologia em praticamente todas as atividades desenvolvidas na sociedade faz com que o profissional busque cada vez mais conhecimento para não perder seu espaço no mercado. Com os bibliotecários não poderia ter sido diferente, pois também houve transformações no mercado da informação (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Reconhece-se assim uma mudança na forma de buscar o conhecimento, já que a informação agora passa a ser encontrada em ambientes alternativos, como a Internet e outros suportes digitais. Observam-se algumas alterações também na configuração tradicional das bibliotecas, que precisaram se adaptar para não perder seu espaço frente às novas tecnologias da informação que foram surgindo. Conseqüentemente os profissionais que trabalham nelas também precisaram se adequar, adquirindo novas competências e habilidades para acompanhar essas transformações (SANTA ANNA, 2015).

No entanto, essas mudanças não afetam diretamente os propósitos bibliotecários, que continuam, independente do tipo de tecnologia empregada, os mesmos: disseminar informação a diferentes públicos e variadas instâncias, viabilizando a construção de conhecimento (SANTA ANNA, 2015, p. 144).

Com essas transformações no mercado da informação, o bibliotecário tem seu mercado ampliando para ambientes além da biblioteca, como empresas, ambientes *web*, escritórios de advocacia, etc. (BAPTISTA; MUELLER, 2005), ambientes considerados não tradicionais para a atuação de bibliotecários. Nessa nova era os profissionais da informação passam a ser essenciais, não só nas transformações ocorridas dentro da biblioteca, mas, também, como argumenta Ferreira (2003), no desempenho efetivo das organizações que lidam com informação e conhecimento; empenha-se que este profissional é apto para atender às necessidades informacionais dessas organizações, fazendo com que a informação possa atuar como um benefício competitivo.

A Biblioteconomia é uma profissão que, devido às origens de seu nome, relaciona-se com o trabalho em bibliotecas (SILVA, 2018). Cunha (1999) define que a biblioteca tradicional é aquela na qual a maioria dos itens que compõem seu acervo são de registros físicos de papel. Na Sociedade da Informação, com os avanços tecnológicos, os bibliotecários têm seu mercado de trabalho e campo de atuação ampliados. Esses profissionais inserem-se, em sua maioria, em bibliotecas e centros de informação, mas agora têm a possibilidade de atuar como profissionais desvinculados dessas instituições, em áreas alternativas, consideradas não tradicionais por, de certa forma, se distanciarem dos limites físicos da biblioteca tradicional.

É preciso entender que os avanços tecnológicos, que provocaram grandes transformações nas relações entre quem produz, quem consome e quem medeia a informação, também modificaram o processo de comunicação e o mercado da informação. Portanto, o bibliotecário não é mais apenas um erudito, amante dos livros e guardião do conhecimento, como foi reconhecido até o século XIX (ANTONIO; MORAES, 2008).

Apesar desses avanços tecnológicos proporcionarem maior autonomia aos usuários, no que diz respeito à busca e à recuperação da informação, percebe-se nisso uma oportunidade para o profissional da informação desenvolver e aperfeiçoar as competências e habilidades necessárias para sua atuação, cumprindo seu novo papel como mediador da informação: o de agregar valor à informação, oferecendo serviços de qualidade aos usuários ou clientes (ANTONIO; MORAES, 2008).

Esclarece-se que este trabalho não tem o objetivo de desmerecer a atuação em bibliotecas tradicionais, apenas pretende investigar novas possibilidades de atuação do bibliotecário em ambientes que este profissional não costuma atuar.

Com o intuito de observar e identificar o mercado de trabalho que surgiu para o bibliotecário com a SIC, este trabalho analisa as demandas de competências e habilidades que são exigidas desse profissional na nova sociedade, que é movida pela informação. Investiga e analisa também o currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, a fim de observar se este contribui para a formação completa dos profissionais para o mercado que o espera.

Com a finalidade de contextualizar a prática do mercado de trabalho do bibliotecário e relacioná-lo com o que é retratado na literatura, estudou-se a população formada pelos egressos do curso de Biblioteconomia na Universidade de Brasília no período entre 2009 e 2018. Por estarem atuando no mercado de trabalho, bibliotecário ou não, esses profissionais são capazes de melhor identificar as oportunidades surgidas com o advento da Sociedade da Informação, assim como as características e competências que o mercado requer desses profissionais, identificando também se a formação recebida no curso de graduação foi suficiente para sua inserção nesse novo mercado.

O referencial teórico deste trabalho divide-se em quatro subseções:

- ✓ Na primeira, buscou-se compreender a sociedade em que estamos inseridos atualmente, conhecida como Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC), tentando identificar o que é, quando surgiu e como surgiu o termo que explica a importância da informação para todas as esferas da sociedade do século XXI.
- ✓ A segunda subseção analisou o perfil do profissional da informação, profissional este que tem sua atuação reconhecida como extremamente importante para a SIC e que é composto por vários profissionais, incluindo o bibliotecário. Buscou-se compreender qual sua importância nessa nova sociedade e seu papel como mediador da informação, incentivador da inteligência coletiva e agregador de valor à informação e ao conhecimento na atual sociedade.

- ✓ A terceira subseção reflete sobre o mercado de trabalho da nova sociedade e as oportunidades que surgiram para a atuação do Profissional da Informação, em que se insere o bibliotecário; destacando três principais ambientes não tradicionais: Informação para negócios; Internet como oportunidade de trabalho; e Trabalho autônomo. Fez-se uma análise da literatura que destaca as principais características e competências e exigidas do bibliotecário e que devem ser buscadas para que esse profissional possa garantir seu espaço no mercado de trabalho.
- ✓ A quarta subseção tem a proposta de analisar o curso de Biblioteconomia, apresentando um breve histórico de seu surgimento no Brasil, assim como a lei que regulamenta a profissão de bibliotecário e os primeiros currículos mínimos implantados. Posteriormente discorre-se sobre o curso de Biblioteconomia ofertado pela Universidade de Brasília, analisando seu currículo e relacionando-o com as características e competências levantadas na literatura; buscou-se entender de que forma ele está contribuindo para a formação dessas características e competências que o mercado atual exige do profissional e fizeram-se considerações sobre pontos que poderiam ser melhorados.

Pôde-se perceber que são poucos os egressos atuantes no mercado não tradicional da Biblioteconomia. A maioria dos respondentes da pesquisa alega que o curso é muito focado para a atuação em bibliotecas e que se distancia da realidade do mercado de trabalho brasileiro atual, sendo esta uma das razões para preferirem a atuação em ambientes tradicionais. Percebe-se que os conhecimentos adquiridos no curso foram satisfatórios, mas não suficientes para o reconhecimento de um mercado não tradicional na Biblioteconomia. Segundo os respondentes, é necessário aproximar o currículo do curso do atual mercado de trabalho brasileiro sendo necessário, para isso, que haja uma atualização do currículo, com a inclusão de matérias mais focadas em tecnologia, gestão de pessoas e educação.

Pretende-se com este trabalho auxiliar os profissionais da área de Biblioteconomia – tanto os egressos que buscam seu primeiro emprego, quanto os que estão buscando recolocação no mercado e também aos futuros bibliotecários – na identificação da sociedade em que estão inseridos e nas ofertas de trabalho fora das bibliotecas, em ambientes considerados não tradicionais, que este novo cenário

apresenta ao profissional da informação, refletindo se o curso de Biblioteconomia está preparando os profissionais para efetiva atuação nesse novo cenário mercadológico.

1.1 Justificativa

A Biblioteconomia é uma profissão que, devido às origens de seu nome, está relacionada ao trabalho em bibliotecas (BARBOSA, 1998; BAPTISTA; MUELLER, 2005; SILVA, 2018). Na década de 1980, Lancaster (1983 apud COSTA; MORAES, 1992) refletia essa associação do nome da profissão com o ambiente de atuação profissional. Naquela época, a Biblioteconomia era considerada uma profissão dependente da relação com uma instituição (a biblioteca) para se desenvolver. Esse é um pensamento que parece nortear os bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia até os dias de hoje, porém alguns já reconhecem a possibilidade de atuação em ambientes fora dessa instituição.

Porém, pode-se notar que a Sociedade da Informação e do Conhecimento traz novas perspectivas profissionais para o bibliotecário, uma vez que produz, demanda e consome grande quantidade de informações; sendo a informação o cerne dessa sociedade e também o objeto de trabalho do bibliotecário (BARBOSA, 1998; SANTA ANNA, 2015), pois este se qualifica como profissional da informação. Observa-se então que as possibilidades de atuação para esse profissional se expandiram e hoje esses profissionais ocupam ambientes que vão além das bibliotecas.

Infere-se da literatura que esse assunto não é novidade para os bibliotecários (COSTA; MORAES, 1992; REZENDE, 2002). Há muito se tem estudado e discutido acerca da atuação desse profissional fora de ambientes tradicionais, ou seja, fora de bibliotecas. O que se percebe também é a crescente demanda por esses profissionais nos ambientes considerados não tradicionais (empresas; ambientes *web*; escritórios de advocacia; etc.) (BAPTISTA; MUELLER, 2005). Ainda assim, esse assunto parece não ser tão abordado na academia e não se têm muitas informações acerca de bibliotecários atuantes em ambientes não tradicionais.

A experiência vivenciada no curso de Biblioteconomia da UnB permitiu concluir que este tem seu currículo voltado para os ambientes e as atividades tradicionais desempenhadas em bibliotecas, sendo pouco explorado o mercado de

trabalho não tradicional. Por isso, considera-se ainda atual as considerações feitas por Costa e Moraes (1992, p. 11) de que “o ensino da Biblioteconomia teve início – e ainda se mantém, de alguma forma, hoje em bibliotecas”.

Por meio de discussões em grupos de bibliotecários no *WhatsApp* e no *Facebook*, verificou-se a dificuldade que alguns egressos do curso de Biblioteconomia da UnB estão encontrando para se inserir ou se recolocar no mercado de trabalho. Percebeu-se então a necessidade de explorar o mercado de trabalho não tradicional para bibliotecários e verificar realmente esses profissionais têm sido preparados na graduação para atuarem em quaisquer ambientes de trabalho.

Trazer para o centro das discussões o mercado de trabalho do bibliotecário, bem como as características e competências requeridas desse profissional para atuação em lugares que vão além da biblioteca, tem sua importância na medida em que traz clareza para o profissional em relação a seu objeto de trabalho: a informação, em qualquer contexto e qualquer suporte. Isso pode impactar a forma como o profissional se enxerga frente ao mercado de trabalho, fazendo com que perceba mais oportunidades para atuação em lugares que estão sendo pouco explorados pelos bibliotecários.

Uma vez que a biblioteca não é o único local onde o bibliotecário pode atuar, estudar as novas oportunidades no mercado de trabalho também se faz relevante para a reflexão acerca do currículo do curso de Biblioteconomia. Percebe-se a necessidade de verificar se este está atualizado, de acordo com o mercado de trabalho atual e se está formando profissionais aptos para atuarem com informação em qualquer contexto e qualquer suporte.

Este trabalho pode ser relevante para atual conjuntura do curso de Biblioteconomia da UnB, pois alguns resultados apresentados poderão ser úteis e, possivelmente, contribuir para a elaboração de um novo Projeto Pedagógico do Curso.

Em razão de poucos estudos recentes que relacionem o mercado de trabalho não tradicional aparente na Sociedade da Informação, as características e competências requeridas do bibliotecário para atuação neste mercado e as contribuições do currículo de Biblioteconomia para a preparação do profissional nesse novo cenário, espera-se que este trabalho possa contribuir para verificar se a

formação acadêmica da graduação confere ao bibliotecário os requisitos necessários para atuação em ambientes não tradicionais.

1.2 Problema de pesquisa

Analisar o novo mercado de trabalho e onde os bibliotecários podem se encaixar nesse cenário é essencial para a perpetuação da profissão. Pensando nisso, questiona-se: quais são as características e competências exigidas do bibliotecário, enquanto profissional da informação, para atuação nas diversas áreas que o mercado de trabalho atual tem lhe proporcionado e qual a contribuição acadêmica para a formação dessas características e competências?

O problema levantado por esta pesquisa então é: O curso de Biblioteconomia da UnB tem formado profissionais com características e competências necessárias para atuação em ambientes de trabalho não tradicionais para o bibliotecário?

Portanto, pretende-se pesquisar os egressos do curso de Biblioteconomia da UnB para descobrir se estão trabalhando em ambientes não tradicionais; quais as características e competências exigidas deles em seu trabalho; e de que maneira a graduação contribuiu para a formação dessas competências e habilidades.

1.3 Hipótese

A hipótese que se vislumbra é a de que o profissional egresso do curso de Biblioteconomia da UnB tem ocupado postos de trabalho em diversos setores da economia não tradicionalmente ocupados por bibliotecários e que a formação propiciada pelo curso forneceu um conjunto de características e competências que influencia e auxilia no desenvolvimento de suas atividades e funções nesses ambientes e contextos não tradicionais.

1.4 Objetivos da pesquisa

Na presente seção serão definidos o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.4.1 Objetivo geral

Investigar a percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB quanto a contribuição do currículo para a atuação em ambientes e contextos não tradicionalmente ocupados por bibliotecários.

1.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos definidos para a pesquisa foram:

- Identificar o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB que atuam em ambientes não tradicionais;
- Investigar novas possibilidades de atuação do bacharel em Biblioteconomia por meio da literatura e análise da atuação dos egressos do curso da UnB;
- Averiguar temas considerados importantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB que poderiam complementar a sua formação para atuação em ambientes não tradicionais;
- Compreender se a formação dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB desenvolveu características e competências para a atuação do profissional em quaisquer ambientes de trabalho.
- Identificar as características e competências consideradas mais relevantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB para a atuação em ambientes não tradicionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a elaboração de referencial teórico foram consultadas fontes disponíveis nas seguintes bases de dados e catálogos *online*: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM); Busca integrada nas bibliotecas do Senado Federal e da Câmara do Deputados; Catálogo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília; Catálogo da Rede Virtual de Bibliotecas Integradas (RVBI); *Google* acadêmico; Portal de Periódicos da Capes; e Scielo.

Os termos utilizados para a recuperação de material relevante para a pesquisa deste trabalho foram: Profissional da informação; Bibliotecário; Mercado de trabalho; Biblioteconomia; Formação do bibliotecário; Sociedade da informação; Sociedade do conhecimento; Inteligência competitiva; Consultor informacional; Arquitetura da informação; Cientista de dados; Preservação digital; Habilidades do bibliotecário e; Competências do bibliotecário.

O levantamento bibliográfico deu-se de forma a compreender, primeiramente, as mudanças ocorridas na era globalizada que levaram à adoção do nome "profissional da informação", sua associação ao bibliotecário e qual o papel desse profissional perante a nova sociedade. Discutiu-se, posteriormente, sobre o mercado de trabalho desse profissional na era globalizada, fazendo análise, a partir da literatura, de suas possíveis áreas de atuação a partir do início do século XX e das competências e habilidades que esse novo cenário exige do profissional bibliotecário. Compreende-se, por fim, a contribuição do curso de Biblioteconomia da UnB para a formação desses profissionais em qualquer ambiente que lide com informação.

2.1 Sociedade da informação e do conhecimento (SIC)

Para que se entenda o novo mercado de trabalho, é necessário que haja compreensão acerca da sociedade em que estamos inseridos, uma vez que ela é quem dita seus padrões culturais, sociais, econômicos e, claro, as profissões que surgem e desaparecem, assim como as competências e habilidades necessárias para o crescimento e sucesso profissional nessa sociedade.

A informação passou a ter um papel de extrema relevância na sociedade atual fazendo com que, de acordo com Le Coadic (2004), esta passasse a ter o nome de Sociedade da Informação, surgindo o que o autor chama de era da informação.

Para definir informação usaremos o conceito elaborado por Le Coadic (2004, p. 4) que tem a informação como um conhecimento registrado de forma escrita, oral ou visual em determinado suporte.

A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

2.1.1 A era da informação

O processo de globalização, ocorrido pós-revolução industrial, trouxe significativas transformações para a vida no século XXI. Com os progressos científicos e tecnológicos vieram as consequências para a economia mundial e para a vida em sociedade (SILVA; CUNHA, 2002). Como resultado disso, houve mudanças também nos padrões do sistema capitalista, mudanças essas que ganharam mais relevância a partir da década de 1990 (CORRÊA et al., 2013).

O que hoje é conhecido como “era da informação”, ou “era do conhecimento”, de acordo com Oddone (1998, p. 2), tem por atributo “uma sociedade informatizada, caracterizada por elevadas taxas de produção e consumo de informação de vários tipos, por canais múltiplos, pela onipresença midiática e marcada por uma nova comunicabilidade e uma nova sociabilidade”. Contribuindo com isso, Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p. 1) afirmam que a sociedade inserida nessa época depende e é alicerçada na comunicação, “caracterizada como a sociedade centrada na informação e no conhecimento”.

Silva e Cunha (2002) consideram que a SIC tem seu conceito baseado na constatação da importância dos processos relacionados ao conhecimento, como sua formação, disseminação e uso, nas diversas áreas da sociedade. Os impactos gerados pela informação abrangem áreas como a política, economia, comunicação, cultura, educação, esferas sociais, trabalho, entre outras; portanto, a informação é a peça motriz de toda a sociedade (SANTOS; BERNARDINO, 2012).

As transformações de cunho tecnológico, que tiveram seu início na década de 1960, marcaram o início da era da informação, mas só a partir dos anos de 1970 é que se teve a noção de Sociedade da Informação e do Conhecimento (SANTOS; BERNARDINO, 2012). Por mais que a informação sempre tenha tido sua importância para o desenvolvimento mundial, observa-se com o surgimento da Internet, dos computadores pessoais e com os avanços na área tecnológica, que houve um aumento tanto no volume de informação produzida quanto na velocidade em que essa informação é disseminada, tendo essas tecnologias atuado como mediadoras entre as pessoas e a informação (CORRÊA et al., 2013; SERAFIM; FREIRE, 2013).

O volume de informação que tem sido produzida, assim como o valor que uma sociedade atribui a ela, são fatores que estão relacionados ao grau de desenvolvimento de determinado país. Corrêa et al. (2013, p. 35) aponta que “o acesso e uso de tecnologias podem representar vantagens ou desvantagens para o desenvolvimento socioeconômico”.

Conforme afirma Castells (1999), não é possível falar em uma sociedade da informação de forma homogênea, pois cada sociedade age e reage de maneira diferente frente ao mundo informatizado. Dessa forma, o grau de desenvolvimento e a inserção na sociedade da informação estão relacionados à forma que cada país investe seus recursos nas áreas de educação, ciência e tecnologia (VALENTIM, 2000). Corrêa et al. (2013) afirma ainda que há divergências até dentro de um mesmo país, tendo em vista que a inclusão digital não é a mesma para todas as regiões. Com base nisso, Santos e Bernardino (2012) apontam que o Brasil apresenta um dos piores resultados, em relação ao resto do mundo, quanto à inserção na sociedade da informação.

2.1.2 A indústria da informação

Economia Informacional é o termo utilizado para se referir ao novo padrão econômico surgido paralelamente com a revolução tecnológica (CASTELLS, 1999). Essa nova Economia ainda mantém a intenção do capitalismo que é “o estabelecimento de relações de produção orientadas para a maximização do lucro” (CORRÊA et al., 2013, p. 35), utilizando para isso a informação, o conhecimento e as inovações tecnológicas.

Diferente do que aconteceu nos primeiros anos da Revolução Industrial, na Sociedade da Informação a contribuição do fator humano não vem apenas do trabalho mecânico, braçal; Santos e Bernardino (2012) alegam que a valorização do fator humano na produção vem de sua capacidade de usar a informação e o conhecimento para a geração de capital. Rezende (2002, p. 78) aponta que “o principal foco gerador de riqueza não é mais o trabalho manual, e sim o intelectual”.

É importante ressaltar que, desde o início do século XXI, a globalização e o avanço tecnológico foram responsáveis pelo desemprego de muitos profissionais e pelo fim de algumas profissões, porém, Baptista (2004) se posiciona, alegando que, apesar disso, eles criaram novas oportunidades de trabalho e outras formas de emprego. Souza (2004, p. 94) retrata ainda algumas das mudanças que ocorreram no meio profissional em decorrência da globalização:

Muitas profissões surgem, morrem ou se redefinem conforme o movimento das diferentes sociedades nos diferentes lugares e tempos e correlacionados [sic] com a necessidade de criação e aplicação de conhecimentos novos e, em consequência, dos novos instrumentos criados no interior da comunidade/sociedade.

Castells (1999) considera que cada modo de desenvolvimento é definido pela relação técnica de produção, relação essa que se dá entre a mão de obra e a matéria. O autor define o modo informacional de desenvolvimento, o qual pertence à Sociedade da Informação, como aquele em que a raiz da produtividade do trabalho está nas tecnologias que geram conhecimento, processam informações e são capazes de se comunicar através de símbolos. Portanto, Corrêa et al. (2013) caracteriza que, nesse novo modo de desenvolvimento, observa-se o papel crucial que a informação, o conhecimento e os avanços tecnológicos passam a exercer para determinar o nível de desenvolvimento, não só de uma nação, mas também de regiões e organizações.

Observa-se então que uma das oportunidades surgidas na SIC foi o trabalho com a informação, criando-se assim o que se chama de indústria da informação. Surgiram novas formas de trabalho, destacando-se empresas que prestam serviços de consultoria, auditoria, criação de *softwares* e soluções em tecnologia, empresas *online* e agências de *design* e publicidade (REZENDE, 2002).

Informações transformaram-se em bens, objetos de consumo imediato, consumidas de maneira rápida e desenfreada, e até mesmo podem ser consideradas descartáveis, perecíveis, pois rapidamente se tornam velhas e desatualizadas, o que acaba por exigir atualização constante, movimentando uma verdadeira indústria do conhecimento, do saber e da informação. (SANTOS; BERNARDINO, 2012, p. 69)

A falta de um “filtro”, tanto no processo de produção quanto no de disseminação da informação, tem como consequência um bombardeio de informações que são recebidas pelos indivíduos (SANTOS; BERNARDINO, 2012). Para Santa Anna e Pereira (2014) essa explosão informacional pode trazer problemas quanto à identificação e localização daquilo que é realmente importante para determinado indivíduo, avalia-se a necessidade de gerenciar as informações de forma a possibilitar a seleção do que é mais relevante, a fim de que se atenda a determinada demanda informacional.

Le Coadic (2004, p. 17) aponta então que existe a necessidade de uma ciência que “estude as propriedades da informação e os processos de sua construção”. Assim temos, como um dos produtos da indústria da informação, o surgimento da Ciência da Informação, que se preocupa em solucionar os problemas que se tem com a informação nessa sociedade. Russo (2010) explica que a Ciência da Informação se relaciona com a Documentação e a Recuperação de Informação. Le Coadic (2004) diz ainda que a Ciência da Informação objetiva estudar as características gerais da informação quanto à sua natureza, sua gênese e seus efeitos, também estudando a análise de seu desenvolvimento construtivo, de comunicação e utilização.

A informação encontra-se então em todos os lugares e criou-se uma ciência para estudá-la, organizá-la e fazer o melhor uso dela. A importância de saber fazer bom uso da informação está no valor que esta pode gerar:

A informação agrega valor quando permite à empresa perceber oportunidades e ameaças à sua operação, detectando tendências ou problemas. E ainda, talvez na sua função mais nobre, a informação agrega valor ao negócio quando da sua análise chega-se a novas maneiras de fazer negócio, a novos serviços e novos produtos. (FERREIRA, 2003).

A Ciência da Informação é estudada por uma gama de profissionais que são conhecidos como profissionais da informação. Devido às origens da Ciência da Informação, podemos destacar entre esses profissionais, o bibliotecário e o documentalista.

2.2 O Bibliotecário e o Profissional da Informação

Como analisado, a informação está em todos os lugares e presente em todas as atividades profissionais, sendo por meio dela que muitas pessoas, profissionais, organizações e empresas tomam decisões para o desenvolvimento de seus trabalhos (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006). O constante uso da informação pode agregar valor competitivo para empresas e organizações; auxilia também na intensificação da comunicação, o que traz melhorias para a educação e promove a formação da cidadania (BAPTISTA, 2004).

Dentro do contexto dessa sociedade encontramos aqueles profissionais que lidam diretamente com a informação no seu dia a dia, tendo-a como objeto de seu trabalho. Em consideração ao grande volume de informação que é produzido na dinâmica social, tem-se a necessidade de um profissional que facilite o acesso das pessoas a essa informação (SERAFIM; FREIRE, 2013). Estes são “capazes de alocar conhecimentos para incrementar a produtividade e gerar inovação” (SILVA; CUNHA, 2002, p. 77).

Porém, Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) constatarem ser impossível relacionar o profissional da informação com uma única profissão, ou com apenas um tipo de perfil profissional, já que são várias as atividades desempenhadas na sociedade que dependem da informação para seu desenvolvimento. Ao refletir sobre a busca da identidade profissional, Souza (2004, p. 91) aponta dois significados para o profissional da informação:

a) é composto por vários papéis profissionais já estabelecidos social e economicamente, incluído o bibliotecário ou b) é um novo papel profissional que está se estabelecendo social e politicamente a partir dos anos noventa ou no contexto em que se constrói a tal Sociedade da Informação ou do Conhecimento ou da Informação e do Conhecimento.

Pode-se dizer que o profissional da informação é aquele que desempenha o papel de mediador da informação, trabalhando como incentivador da inteligência coletiva e agregando valor à informação e ao conhecimento na sociedade (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002). A Ciência da Informação tem como seu objeto de estudo processos tais como: relacionar a necessidade informacional com o que é produzido; ter domínio sobre as ferramentas tecnológicas; saber buscar e

direcionar informações, entre outros que são essenciais para a tomada de decisão de forma efetiva e competente (SERAFIM; FREIRE, 2013).

Como cientistas da informação temos, além do bibliotecário, documentalistas, arquivistas, museólogos e gestores da informação, com cursos de bacharelado sendo oferecidos regularmente no Brasil. De acordo com Le Coadic (2004, p. 12), a Biblioteconomia é uma “prática de organização” e tem seus conteúdos voltados para a “organização, administração, gestão”. A museologia é a ciência da prática organizacional em museus. Para Le Coadic (2004) a documentação distingue-se da Biblioteconomia tradicional pois, além de organizar documentos, busca analisar, descrever e resumir esses documentos.

Silva e Cunha (2002) enfatizam que o bibliotecário é um mediador e comunicador da informação por natureza, por ser o elo que relaciona as pessoas à informação e vice-versa. Santa Anna (2015) argumenta que o bibliotecário contemporâneo passa a ser reconhecido como Moderno Profissional da Informação à medida que suas atividades se façam além de trabalhos técnicos e tradicionais no que se refere à informação, tornando-se um profissional diversificado. Porém, Santos (200-?) afirma que seria o bibliotecário apenas mais um entre os profissionais da informação, visto que não é o único que tem a informação como matéria-prima de seu trabalho.

Carvalho, Garcia e Sousa (2014) colocam o profissional da informação como sendo o bibliotecário e seus correlatos, porém os autores têm como correlatos o cientista, o gestor e o gerente da informação, que seriam apenas nomes diferentes para designar o profissional bacharel em Biblioteconomia, mas desvinculado da biblioteca (BARBOSA, 1998; BAPTISTA; MUELLER, 2005; CARVALHO; GARCIA; SOUSA, 2014).

Alguns autores também consideram aqueles profissionais que atuam fora da ciência da informação como sendo profissionais da informação, pois lidam com gestão, criação e/ou disseminação da informação e do conhecimento em seu trabalho cotidiano, tais como: administradores, profissionais que lidam com relações públicas, analistas de sistemas/informáticos, jornalistas, advogados, engenheiros, médicos, delegados, entre outros (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006).

Mas Baptista (2004) julga serem profissionais da informação apenas aqueles que produzem, prestam serviços ou distribuem produtos relacionados a informação; fazendo serviços de coleta, processamento e disseminação da informação. A autora destaca assim apenas os analistas de sistemas/informáticos, jornalistas e bibliotecários como efetivos profissionais da informação, pois considera que para estes são mais relevantes os impactos causados pela sociedade da informação (BAPTISTA, 2004). Em complemento às considerações de Baptista (2004), temos também as considerações de Ferreira (2003), reconhecendo que o trabalho com a informação demanda competências de áreas profissionais diversas, considerando que a informática, a comunicação, a gestão e a ciência da informação são áreas que caminham de forma atrelada nessa sociedade.

Considerando o bibliotecário apenas um entre os profissionais da informação, observa-se que a Biblioteconomia está relativamente associada à informação e não somente a bibliotecas, livros e afins (BARBOSA, 1998). É possível verificar que os bibliotecários atuam como mediadores da informação não apenas nas bibliotecas, mas começam a ser também facilitadores no processo de inserção digital (SERAFIM; FREIRE, 2013).

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002), o bibliotecário é o profissional que está apto a disponibilizar a informação independente do suporte; gerenciar bibliotecas e demais unidades de informação; gerenciar sistemas e redes de informação; tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação para facilitar seu acesso ao progresso do conhecimento; desenvolver pesquisas e produtos informacionais, além de realizar ações educativas. Pode ainda prestar serviços de consultoria e assessoria informacional.

O papel desempenhado pelo bibliotecário é então o de gerar, transformar e disponibilizar informação, permitindo seu acesso a todos, auxiliando o indivíduo e a sociedade na busca e no uso da informação e do conhecimento para sua construção crítica e seu desenvolvimento social, econômico e científico. (SILVA; CUNHA, 2002; TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002). É necessário reconhecer também o papel social desse profissional “responsável pela educação das competências informacionais” (SANTOS; BERNARDINO, 2012, p. 79).

O bibliotecário deve conhecer seus usuários, imediatos e potenciais, para que se possa identificar e suprir as necessidades informacionais destes, sabendo direcionar a informação recuperada (ODDONE, 1998), atuando como orientador, guia e educador de seus usuários (ANTONIO; MORAES, 2008). Tem por missão, ainda, conhecer e saber usar as fontes de informação, realizando buscas e sabendo como encontrar o que se procura, além de ter conhecimento para “produzir informação sintética, descritiva e analítica de todo o acervo físico, ou não, constituído pelo conjunto de todas as fontes conhecidas e tenha conteúdo que possa a qualquer momento ser pedido por qualquer pessoa.” (SOUZA, 2004, p. 101).

2.3 Mercado de trabalho

Devido às crises de cunho econômico e político, observa-se um número elevado de pessoas que estão desempregadas no Brasil. De acordo com a agência de notícias do IBGE, no primeiro trimestre de 2018 foi registrado um aumento de 1,3 ponto percentual no índice de desemprego, se comparado ao primeiro trimestre de 2017. O número de desempregados nesse período correspondeu a 13,1%, representando que 13,7 milhões de brasileiros se encontravam desocupados ou à procura de trabalho (FERREIRA, 2018).

Essa taxa de desemprego também atinge a profissão do bibliotecário. Há quem considere que essa área é afetada não somente pela crise, mas também pelos avanços tecnológicos e, por causa disso, é considerada uma das profissões em risco de extinção¹. Contudo, Santa Anna e Pereira (2014) consideram que essas especulações são um exagero da realidade, já que as novas tecnologias não extinguem, mas aumentam o campo de trabalho do bibliotecário. Além disso:

Está provado que se o objeto de trabalho do profissional (a informação) é o mesmo objeto que sustenta a atual sociedade (sociedade da informação); logo, sua presença será muito requisitada, podendo exercer seus serviços em inúmeros campos de atuação profissional. (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014, p. 166).

Walter e Baptista (2008), sob a análise de Mueller (2004), refletem ainda que a permanência de determinada profissão dependerá do fazer profissional e do

¹ <<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2018/01/os-empregos-mais-ameacados-pela-tecnologia-nos-proximos-anos.html>>. Acesso em 30 jan. 2019.

reconhecimento e importância que a sociedade atribui a esse fazer para atender às suas necessidades.

Apesar de constar um déficit de, aproximadamente, 100.000 (cem mil) bibliotecários no Brasil, de acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), na prática o que se pode observar é um elevado número de profissionais formados em Biblioteconomia, ou ciência da informação, que estão fora do mercado de trabalho, ou atuando em áreas que não correspondem ao trabalho bibliotecário. O número que representa esse déficit, ainda de acordo com o CFB, corresponde só à quantidade de bibliotecas escolares em que há ausência de bibliotecário, já que a Lei 12.244/2010 determina que deve haver um bibliotecário responsável no local.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010, p. 1).

Os bibliotecários também ocupam uma considerável quantidade de vagas no setor público. No início do ano de 2019 estavam previstos 13 (treze) concursos públicos para provimento de vagas para Bibliotecário ou Bibliotecário/Documentarista. Um total de 30 (trinta) vagas, sendo 19 (dezenove) na região Sudeste, 1 (uma) no Centro-Oeste, 6 (seis) no Nordeste e 4 (quatro) na região Norte.²

O nome “Biblioteconomia” costuma estar diretamente relacionado à biblioteca, mas há também outras áreas de atuação para o bibliotecário, já que este está apto a lidar com a gestão da informação e qualquer ambiente em que haja informação. De acordo com Santa Anna (2015), o bibliotecário tem a capacidade de transformar-se e adequar-se a qualquer ambiente, o que proporciona a exercer atividades variadas e amplia seu campo de atuação. Baptista (2004) ressalta a importância dessa adaptação frente aos novos ambientes de trabalho, em especial a Internet, para que os bibliotecários não sejam substituídos por profissionais de outras áreas.

² Informações retiradas do site <<https://www.pciconcursos.com.br/cargos/bibliotecario>> em 30 de janeiro de 2019.

De acordo com Baptista (2000, p. 91) “o profissional precisa entender o contexto onde sua profissão está inserida para que possa ampliar seu campo de atuação”. A autora também discorre acerca do ciclo documentário e que há possibilidade de trabalho para o bibliotecário em qualquer lugar em que ocorra esse ciclo. Valentim (2000) ressalta que ter a informação como foco de trabalho e estudo é o que direciona a atuação do bibliotecário. Pode-se dizer, então, que o mercado de trabalho desse profissional está onde se encontra a informação, ter a consciência disso pode ser essencial para a redução da taxa de desemprego na área (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014).

2.3.1 Ambientes não tradicionais de atuação para o profissional da informação

A partir das considerações feitas por Valentim (2000), percebe-se que os avanços tecnológicos mudaram a forma de lidar com a informação, pois esta teve seu formato, suporte, armazenamento e disseminação alterados. Santos e Bernardino (2012) consideram que as mudanças ocorridas com a informação destacaram a importância do bibliotecário na atual sociedade, o que acarretou na transformação dos modelos de trabalho tradicionais atribuídos a esses profissionais e sua disposição frente ao mercado de trabalho. Estes passam atuar em outros ambientes além da biblioteca, tais como empresas, organizações, escritórios de advocacia, ambientes *web*, entre outros, considerados não tradicionais para a atuação desses profissionais (BAPTISTA, 2005; REZENDE 2002). Distanciando-se do ambiente tradicional: a biblioteca com a maioria de seu acervo em suportes de papel (CUNHA, 1999).

Infere-se que a dificuldade de identificar o bibliotecário como profissional da informação, passível de atuar em diversas áreas, pode ser resultado da nomenclatura que o curso de graduação recebe em muitas instituições de ensino, pois o termo “Biblioteconomia”, para a maioria das pessoas que não conhecem a área, remete a um profissional que lida somente com livros e bibliotecas, o que acaba por gerar uma imagem negativa para o profissional que está apto para exercer atividades que vão muito além disso (BARBOSA, 1998; REZENDE, 2002; BAPTISTA; MUELLER, 2005). Ao analisar as considerações de Almeida Júnior (2000), Baptista e Mueller (2005) destacam que o termo profissional da informação possui uma noção mais ampla e, ao contrário da nomenclatura de bibliotecário, está desvinculado do sentido de local de trabalho.

Em vista disso, é importante destacar que a atuação do bibliotecário na sociedade atual pode estar além de bibliotecas e centros de informação ou documentação, por ser reconhecido como um profissional da informação. Como bem destaca Santa Anna e Pereira (2014, p. 163), “o bibliotecário, além de atuar nessas instituições, pode também atuar em outros campos, como no ramo cultural, como na gestão da informação em organizações e ainda, pode atuar em ambiente web”. Pode-se então averiguar que aquilo que foi adquirido no curso de Biblioteconomia, em relação às características, competências e habilidades desenvolvidas na graduação, pode ser aplicado em qualquer cenário em que haja informação (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Fazendo análise da Lei 4.084/62, que institui a profissão de bibliotecário no Brasil, Santa Anna (2015) observa que as atribuições mais pertinentes desse profissional são:

[...] atuar na organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às seguintes matérias e atividades: o ensino de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; a administração e direção de bibliotecas; a organização e direção dos serviços de documentação; e, a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (SANTA ANNA, 2015, p. 147)

Além disso, existem outras áreas de atuação em que é dada preferência ao profissional bibliotecário, de acordo com essa Lei. São elas:

[...] padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia; inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas; publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca; planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas; organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames. (SANTA ANNA, 2015, p. 147)

Ao analisar o que a CBO diz sobre o bibliotecário, reconhecendo-o como profissional da informação, Carvalho, Garcia e Sousa (2014, p. 192) encontram que esses profissionais, além do que é citado na Lei 4.084/62, são “habilitados a gerenciar a informação em suportes físicos e digitais; aptos a atuar em unidades e centros de informação e documentação, arquivos, empresas e organizações”.

A Universidade Federal do Espírito Santo desenvolveu uma lista com oito possíveis áreas de atuação para o bibliotecário, reconhecendo-o como um agente da informação, e os ambientes de atuação referentes a cada área. São elas:

Quadro 1 - Possíveis áreas de atuação do bibliotecário

1. Documentação e informação

Bibliotecas: públicas, comunitárias, ambulantes, especiais, hospitalares, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares. Centros de Documentação; Centros de Análise de Informação; Centros de Comutação Bibliográfica; Arquivos; Editoras e Publicadoras; Livrarias; Centros de Restauração de Documentos e de Obras de Arte; Residências Particulares (cadastramento de bens); Empresas (controle do fluxo da informação e documentação).

2. Comunicação e informação

Empresa de Comunicação (da produção à divulgação da informação), Jornais e Revistas; Empresas Cinematográficas e de Publicidade; Videotecas (preparação, organização e distribuição de videotextos e videocassetes); Biblioterapia; Serviços de Informação em aeroportos, rodoviárias, instalações ferroviárias e de metrô; tradução; Organização de Congressos; Seminários e Simpósios.

3. Cultura e lazer

Galerias de Arte; Museus de Arte; de Ciências; Históricos (em colaboração com o profissional da área); Centros de Cultura; de lazer (informação, estímulo à criatividade, promoções culturais, leitura como lazer, sinalização do espaço, pesquisas...); Agências de Turismo (informações turísticas locais, nacionais e internacionais, pesquisa de mercado...).

4. Educação

Ensino de Biblioteconomia (2º e 3º graus e Pós-Graduação); Treinamentos de Usuários.

5. Pesquisa

Centros de Pesquisa; Apoio a Pesquisadores (pesquisa bibliográfica, localização e aquisição de fontes ou dados, normalização); Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia.

6. Tecnologia da informação

Informática; Centros de Computação; Teleprocessamento; Bancos e Bases de Dados; Microfilmagem; Digitalização; Internet.

7. Planejamento e informação

Serviços como Autônomo; Consultor e/ou Assessor Especializado.

8. Política e informação

Assessoria a Políticos;
Associações de classe;
Conselhos Regionais de Biblioteconomia e Sindicatos.

Fonte: Portal UFES, 2013.

Baptista e Mueller (2005) argumentam que o trabalho com transferência de informação e a habilidade de coleta, tratamento e disseminação da informação asseguram ao bibliotecário oportunidades de atuação em ambientes tradicionais e em novos ambientes que vêm surgindo na dinâmica da informação; identificam assim três áreas para a atuação do bibliotecário, além da biblioteca: informação para negócios; trabalho autônomo; e a Internet como oportunidade de trabalho. Esse trabalho se

baseará nesses três campos para descrever as possíveis áreas de atuação para o bibliotecário em ambientes não tradicionais.

- *Informação para negócios*

O trabalho com informação aplicada aos negócios surge a partir do reconhecimento de que a informação possui valor agregado para a tomada de decisões nas organizações. De acordo com Pizarro e Davok (2008), esse valor agregado é o que tornaria a informação útil, exata e oportuna.

Isto é, a informação empresarial para ter utilidade no processo decisório deve resultar de dados exatos e estar disponível oportunamente para ser usada de forma combinada ao conhecimento acumulado em todos os níveis da gestão empresarial. (PIZARRO; DAVOK, 2008, p. 41)

Para que a informação tenha esse papel é necessário que ela seja gerenciada e organizada de forma eficaz e eficiente, para atender às necessidades dos usuários, além de filtrada, analisada e disponibilizada para possuir valor agregado (PIZARRO; DAVOK, 2008). Isso, de acordo com Alvares, Amaro e Assis (2017), ressalta a importância que um profissional da informação pode ter no ambiente organizacional. Baptista e Mueller (2005, p. 37) já destacavam que a informação para negócios “tem sido reconhecida na literatura como um fator potencialmente influente na evolução do cenário de emprego para profissionais da informação”.

Infelizmente esse é um mercado ainda pouco explorado pelo bibliotecário. Mesmo este sendo o profissional que possui maior qualificação para a manipulação das informações e na relação entre usuário e informação, o que se percebe é que profissionais de outras áreas, como analistas de sistemas e administradores, têm ocupado esses postos de trabalho nas organizações (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Ao fazer análise de publicações nesse sentido, Baptista e Mueller (2005) encontram alguns autores que reconhecem que os bibliotecários recebem a instrução necessária, em sua formação, para atuarem com a informação aplicada aos negócios em organizações; já outros autores destacam ser necessário que o profissional que trabalhe nessa área adquira competências e habilidades além das possuídas pelo bibliotecário. Contribuindo com isso, mesmo sendo considerada uma área de atuação não tradicional para o bibliotecário, Pizarro e Davok (2008) revelam que o trabalho com informação voltada para os negócios não priva o profissional de executar as

atividades tradicionais da Biblioteconomia, mas que conhecimentos além dessa área são, sim, necessários. Apesar das divergências encontradas na literatura, pode-se perceber que o bibliotecário está totalmente apto para trabalhar com esse tipo de informação, basta que este invista na educação continuada para adquirir as competências e habilidades necessárias (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Para Rezende (2002) os bibliotecários que trabalham em empresas têm seu campo de atuação profissional ampliado, porém, seus serviços não seriam muito diferentes dos desenvolvidos em uma biblioteca empresarial tradicional. Para a autora, esses profissionais:

São os especialistas em intermediar o acesso à informação, cujo processo se inicia com a identificação e interpretação das demandas de informação do negócio, seguida da identificação das fontes de informação, da seleção e pesquisa propriamente dita, da organização que torna as informações acessíveis e, por fim, da sua divulgação para os agentes do conhecimento existentes na empresa. (Rezende, 2002, p. 76)

Mas, além do trabalho de identificar as necessidades informacionais desse usuário específico, seja a empresa ou organização, buscando e recuperando a informação para atendê-lo, o bibliotecário que atua no ramo dos negócios deve ainda saber interpretar essa informação de forma a “decifrar o seu valor estratégico para uso oportuno” (PIZARRO; DAVOK, 2008, p. 41), buscando estar de acordo com os objetivos da organização.

O que se pode perceber é que o bibliotecário que atua como especialista em informação tem seu ambiente de trabalho expandido para diversos locais além da biblioteca tradicional, podendo atuar em qualquer empresa ou organização que lide com informação, tais como empresas, agências de publicidade, escritórios de advocacia, organizações não governamentais, etc. Essa área de atuação pode relacionar-se com as atividades prestadas às empresas quanto ao controle do fluxo da informação e documentação, representada na parte de Documentação e Informação, descrita no Quadro 1.

Como a informação passou a ser um fator relevante para a competitividade dentro das organizações (PIZARRO; DAVOK, 2008; ALVARES; AMARAL; ASSIS, 2017), temos dentro da *Informação para negócios* o que é chamado de Inteligência Competitiva; essa área está diretamente relacionada à gestão da informação e à gestão do conhecimento nas organizações.

Para Rezende (2002) a Inteligência Competitiva seria o uso da informação para a formulação estratégica da empresa, sendo monitorado o ambiente competitivo e não apenas o mercadológico. A autora ainda define Inteligência Competitiva como sendo “a habilidade com que a empresa coleta, organiza, analisa e implementa mudanças a partir de informações, integrando-as ao processo de melhoria contínua de suas atividades, que irá determinar a sua excelência” (REZENDE, 2002, p. 77).

Gomes e Braga (2004) definem ainda que a Inteligência Competitiva deve ser um processo ético para a coleta, tratamento e disseminação da informação identificada como estratégica para as organizações, de forma a contribuir em seus processos decisórios. De acordo com as autoras, isso significa que o profissional que atua com a Inteligência Competitiva deve ter a consciência de que a informação coletada precisa ser adquirida de forma ética e legal.

Mesmo não sendo uma área de atuação totalmente nova no mercado (REZENDE, 2002), é destacada por Baptista e Mueller (2005) como uma das áreas de maior potencial na evolução do trabalho do bibliotecário, visto que as empresas buscam informações que tenham valor e que sejam atualizadas. Rezende (2002) destaca que o processo de inteligência dentro das organizações encontra-se inserido em, pelo menos, 90% das empresas listadas na revista *Fortune*. Apesar de ser um mercado amplo e em crescimento, Baptista e Mueller (2005) reconhecem ser uma área ainda pouco explorada pelo profissional bibliotecário, por muitas vezes não reconhecer que o trabalho com informação em organizações é uma oportunidade em seu nicho mercadológico. De acordo com Rezende (2002) isso faz com que os bibliotecários percam esse espaço de trabalho para profissionais de outras áreas.

Apesar da crescente inserção das TICs nos ambientes empresariais para o processo de busca e recuperação da informação, Pizarro e Davok (2008) e Rados (2016) salientam que é imprescindível o fator humano para a avaliação dessa informação, pois, entende-se que, apesar dos avanços tecnológicos, as máquinas ainda não são capazes de definir a credibilidade e a relevância das informações.

Além de auxiliar no fluxo e controle de documentos e informação, o bibliotecário que trabalha com inteligência competitiva deve “acompanhar novas tendências de mercado e acompanhar as novas tecnologias” (FERREIRA, 2003, p.

46). Para tanto, deve saber classificar fontes de informação; acessar, recuperar e analisar a informação recuperada nessas fontes; criar serviços e produtos de informação para a empresa; saber conciliar os conhecimentos dos recursos humanos da empresa, assim como as experiências; além de proteger as informações da organização. Ferreira (2003) relata que as empresas reconhecem que esse tipo de serviço é mais bem desenvolvido por um profissional especialista em informação, tendo o bibliotecário a formação necessária para tal atuação.

O conceito de Inteligência Competitiva se relaciona com o conceito de *Business Intelligence*. “A diferença é que a Inteligência Competitiva lida com a informação pública sobre a competição e sobre os competidores [...]” (GOMES; BRAGA, 2004, p. 27) já o *Business Intelligence* “engloba qualquer tipo de informação corporativa em um ambiente tecnológico que não são necessariamente usadas para análise competitiva das empresas” (GOMES; BRAGA, 2004, p. 28).

Para Carvalho e Dallagassa (2014) a mineração de dados é algo que deve ser adotado para que seja mais eficiente o auxílio de tomada de decisões em organizações pelo *Business Intelligence*. Surge, então, dentro das organizações, a necessidade de um profissional capacitado para trabalhar com a mineração desses dados, o Cientista de Dados ou *Data Scientists*. Sendo considerada uma das profissões mais promissoras e desafiadoras da atualidade, principalmente devido ao crescimento de ambientes *Big Data*, a demanda por esses profissionais tem aumentado significativamente nos últimos anos (CONEGLIAN; GONÇALVEZ; SANTARÉM SEGUNDO, 2017; RODRIGUES; DUARTE; DIAS, 2017).

Os autores Coneglian, Gonçalves e Santarém Segundo (2017) salientam que a definição para o termo *Big Data* ainda está sendo discutida na literatura a fim de conceitualizar o termo de modo consistente; porém, expressam que esse fenômeno é essencialmente caracterizado pelo volume, velocidade e variedade de fontes em que são gerados e disponibilizados os dados, conhecido como os 3 Vs do *Big Data*, o que trouxe modificações na análise desses, tanto em organizações quanto no meio acadêmico.

Um exemplo de organização que contrata profissionais para atuarem como Cientistas de Dados é o banco Nubank, conhecido por ser um banco digital

independente que utiliza os dados para criar novos serviços, buscar novos clientes e identificar fraudes³. Para Carvalho e Dallagassa (2014), estas são algumas das aplicações da mineração de dados no *Business Intelligence*:

São inúmeras as aplicações de mineração de dados utilizadas na área de *business intelligence*, as que identificam perfis e características de clientes conforme as ofertas de produtos, alertas de fraudes, agrupamento de regiões conforme características de vendas, associações de produtos e serviços vinculados aos hábitos de consumo, entre outras. (CARVALHO; DALLAGASSA, 2014, p. 83, grifo dos autores)

O cientista de dados é qualificado como um profissional interdisciplinar, podendo vir de áreas como computação, matemática, administração e Ciência da Informação (CONEGLIAN; GONÇALVEZ; SANTARÉM SEGUNDO, 2017; RODRIGUES; DUARTE; DIAS, 2017). Carvalho e Dallagassa (2014) reconhecem a necessidade de um profissional capacitado para atuar com a mineração de dados. Percebe-se assim um mercado passível para a atuação do bibliotecário, pois este é capacitado para analisar, tratar e disponibilizar informação de forma eficiente; essas são competências e habilidades que, de acordo com Coneglian, Gonçalves e Santarém Segundo (2017), são necessárias em contextos de *Big Data*.

A função do bibliotecário que atua como Cientista de Dados “é transformar os dados disponíveis em elementos de apoio a decisão” (CARVALHO; DALLAGASSA, 2014, p. 85). Essa é uma oportunidade para os profissionais da informação ampliarem seu campo de atuação “ao se apresentarem como fundamentais no *Big Data Analytics*, buscando a sinergia entre as necessidades dos gestores e a *expertise* dos profissionais da computação” (CONEGLIAN; GONÇALVEZ; SANTARÉM SEGUNDO, 2017, p. 129, grifo dos autores).

Mas, além do trabalho em organizações, o Cientista de Dados pode atuar com a gestão de dados científicos, trabalhando em parceria com pesquisadores. Silva (2016, p. 388) aponta que “os bibliotecários estão auxiliando os pesquisadores em um nível mais amplo do processo de pesquisa, em vez de se concentrar unicamente em meios formais de comunicação científica”. O autor divide trabalho do bibliotecário de dados científicos, que atua em conjunto com pesquisadores, em duas etapas: a de coleta e a de preservação de dados. De acordo com Silva (2016), essa parceria

³ Informação coletada no site da própria instituição, disponível em: <<https://boards.greenhouse.io/nubank/jobs/1776021?t=db220a771>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

possibilita uma gestão eficiente de dados, fazendo com que se reduza o trabalho demandado para seleção e análise de informações adquiridas ao final do projeto de pesquisa.

Ainda dentro da *Informação para negócios* temos a atuação do bibliotecário como Corretor de Informações ou Corretor de Dados (*Information Broker* ou *Data Broker*). De acordo com Rezende (2002, p. 76), esse profissional atuaria como agente intermediário dentro das organizações, fazendo o “papel de intermediário entre as demandas de informação da empresa e o universo de informações acessíveis e acessáveis”.

O *Information Broker* é um especialista da informação que pode atuar tanto dentro das organizações como de forma independente. De acordo com Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) esse profissional também é conhecido como Consultor Informacional, sendo um profissional contratado para a prestação de serviços informacionais.

Dentro das organizações esse profissional “realiza um serviço intelectual que pressupõe o conhecimento de uma área específica, uma habilidade especial com pessoas ou uma capacidade grande de analisar e interpretar situações problemáticas oferecendo soluções” (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, p. 8). Os autores ainda ressaltam que essa era uma atividade executada por profissionais graduados em Biblioteconomia até 1970, mas com o passar dos anos começou a ser desempenhada por um vasto número de profissionais de outras áreas.

As empresas contratam esses profissionais para a classificação das informações mais relevantes sobre determinada área, de maneira que essas possam ser recuperadas rapidamente quando forem solicitadas (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002). Como muitas vezes o Consultor Informacional atua de maneira independente esse profissional também pode ser considerado como autônomo, por isso, as questões acerca desse profissional serão abordadas de maneira mais aprofundada no próximo tópico desta seção.

- *Trabalho autônomo*

O trabalho autônomo muitas vezes se dá devido ao desemprego ou pela precarização das condições de trabalho, o que acaba por criar essa fonte do que se

chama de economia informal (BAPTISTA; MUELLER, 2005). Em relação a isso, Baptista (2000, p. 91) aponta que “se o cenário econômico mostra que existe diminuição da oferta de emprego, por outro lado acontece o fenômeno da terceirização e a possibilidade de se trabalhar com a prestação de serviços”.

O profissional que trabalha como autônomo pode fazê-lo tanto devido à necessidade – profissional desempregado que busca, de alguma forma, uma fonte de renda como autônomo – quanto devido à oportunidade – profissional que reconhece uma lacuna ou deficiência quanto produtos e serviços, existentes ou não, e que são oportunidades para o trabalho informal.

Para Baptista (1995) a nova sociedade, com o avanço das tecnologias da informação, traz a oferta de uma grande quantidade de informação e mais facilidade de acesso a essa informação, o que proporciona ao profissional a possibilidade de executar atividades alternativas, podendo atuar sem vínculo empregatício com uma instituição. Ressalta ainda que “o mercado da informação está oferecendo oportunidades ao profissional em razão da sua habilidade no tratamento da informação” (BAPTISTA, 1995, p. 220).

Na área da informação o trabalho autônomo pode se dar tanto na criação de produtos quanto na prestação de serviço. Baptista (2000) revela que esse tipo de serviço já vem sendo realizado há tempos em outros países, destacando, ainda, após analisar as pesquisas realizadas fora do Brasil, que alguns dos produtos e serviços que o profissional autônomo pode oferecer são: pesquisa em base de dados e pesquisa manual; consultoria (*information broker* e *information consultant*); seleção e envio de documentos pertinentes para determinada área do conhecimento; elaboração de resumos e padronização de informações; redação e editoração (trabalho com revisão ou diagramação); indexação; apoio administrativo para bibliotecas; e treinamento em bases de dados ou em serviços oferecidos em centros de informação. Para Baptista e Mueller (2005), além do trabalho com gerenciamento da informação, um bibliotecário autônomo pode atuar também em editoras; agências de publicidade e propaganda; com assessoria parlamentar e *clipping* de notícias.

Em 2018, a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) publicou uma resolução que estabelecia os pisos salariais para os bibliotecários

atuantes no Distrito Federal e com registro no CRB-1. Além de estabelecer o salário-base para bibliotecários dos níveis júnior, pleno, sênior e especialista, essa resolução também estabelece o salário base a ser cobrado por bibliotecários consultores que não possuem vínculo empregatício, podendo esses profissionais fazer a cobrança de seus serviços por hora ou por atividade prestada. As atividades destacadas foram: Elaboração de ficha catalográfica na fonte; Levantamento bibliográfico; Indexação de periódico; Elaboração de índice; Normalização de referências; Normalização de documento completo (compreendendo preenchimento de solicitação de ISBN ou ISSN; Ficha catalográfica de catalogação na fonte; Normalização dos elementos: Capa / Primeira capa / Segunda capa / Terceira capa / Quarta capa/ folha de rosto - ABNT-NBR-6029/2006/ Expediente / editorial; Sumário; Numeração e legenda bibliográfica; normalização dos artigos – ABNT-NBR 6022/2018; Normas de apresentação tabular do IBGE); e Processamento técnico por unidade: compreendendo a catalogação, classificação, número do autor (*Cutter*), indexação, digitação para a inclusão na base de dados e etiquetagem do documento.

Como exemplo de trabalho desempenhado por um bibliotecário autônomo tem-se o consultor informacional, que também é considerado um profissional liberal, pois, muitas vezes, não possui vínculo empregatício, sendo assim um profissional independente.

O serviço de consultoria não está restrito a um local ou a um contexto específico e pode ser prestado em forma de: aconselhamento; orientação (mantendo-se a imparcialidade); serviços específicos realizados por profissionais qualificados; auxílio no diagnóstico e resolução de problemas, ajudando na aplicação de soluções; participação em bancas de concurso; planejamento do espaço físico de bibliotecas; elaboração de laudos técnicos; participação em comissões de normatização; periciamento; realização de visitas técnicas; atuação com biblioterapia; entre outras (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014; SANTA ANNA, 2015). O bibliotecário que trabalha com a consultoria bibliotecária também pode atender pedidos de pesquisa em bases de dados ou outras fontes informacionais e enviar os resultados dessa busca ao cliente contratante, fazendo esse serviço sob demanda e sem estar dentro de um ambiente de biblioteca (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

De acordo com Santa Anna (2015, p. 152) o bibliotecário que atua como consultor informacional “extrapola seus fazeres, atuando na prestação de serviços de assessoria e consultoria, seja junto às unidades de informação, como junto a outras empresas ou junto a pessoas físicas”. O autor ainda destaca ser esse um profissional que tem mais chances de concorrer no mercado de trabalho do que aquele que já está empregado em uma biblioteca, pois o consultor informacional está todos os dias atuando de formas distintas no mercado, diferente do profissional que mantém vínculo empregatício.

Entende-se que a consultoria informacional estaria a cargo do bibliotecário “uma vez que eles são conhecedores das técnicas de gerenciamento informacional, selecionando as informações mais úteis” (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014, p. 167). Mesmo tendo uma grande chance de expansão nessa área de atuação, os autores ressaltam que o consultor bibliotecário ainda não é muito reconhecido pelo mercado e pelos bibliotecários.

Santa Anna e Pereira (2014), ressaltam novamente que o trabalho do Consultor Informacional não precisa estar vinculado a contratos empregatícios de carteira assinada. O bibliotecário pode atuar somente como um prestador de serviços, o que proporciona ao profissional vantagens como flexibilidade e liberdade para trabalhar, assim ele tem a possibilidade de abrir seu próprio negócio ou trabalhar por conta própria de forma autônoma. Porém, é essencial ao bibliotecário que pretende atuar nessa área investir em educação continuada, pois é um trabalho que exige habilidades e competências que vão além do que se adquire na graduação em Biblioteconomia. Além disso, o profissional que presta consultoria tem por características ser esforçado, dedicado e inovador.

Apesar de precisar ter um perfil inovador e empreendedor para a atuação como profissional autônomo, o bibliotecário que deseja seguir por essa área encontra na literatura estrangeira vários artigos e livros que podem auxiliá-lo a fazer da informação o seu negócio (BAPTISTA, 2000). Porém, desde aproximadamente 1986 esse assunto vem sendo abordado na literatura brasileira (BAPTISTA, 1995). Isso mostra que esse tema já vem sendo discutido há bastante tempo no Brasil.

Ainda não se tem conhecimento de muitos bibliotecários que atuem como *freelancers* ou empresários da informação no Brasil, mas, de acordo com Baptista (2000), esse fator pode estar relacionado a não obrigatoriedade de registro das firmas prestadoras de serviços informacionais junto aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. A autora lamenta o fato, ressaltando que “o registro ajudaria a consolidar a atuação dos profissionais independentes, donos de firma de prestação de serviço, além de fornecer visibilidade sobre a situação desses profissionais no Brasil” (BAPTISTA, 2000, p. 97).

- *Internet como oportunidade de trabalho*

Por fim, a última atividade desempenhada por bibliotecários em ambientes não tradicionais que será destacada é a atuação desse profissional no ambiente *Web*. Esta pode se dar de diversas formas como o trabalho com arquitetura da informação; criação e manutenção de base de dados; treinamento *Web* em bases de dados; repositórios institucionais, entre outros. Pode ainda atuar como auxiliador na construção de *websites* e portais na Internet (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002).

Para Baptista (2004, p. 225), a Internet traz para o bibliotecário um ambiente propício para trabalhar, uma vez que “tem características de uma grande biblioteca; essas características significariam para o bibliotecário apenas uma mudança de ambiente”. Portanto, as tarefas de busca e recuperação da informação desempenhadas pelo bibliotecário passam a ser exercidas também nos ambientes *Web*.

Baptista e Mueller (2005) esclarecem que esse tipo de trabalho geralmente está relacionado com o planejamento, construção e operacionalização de *sites* e tarefas de recuperação da informação. Essas oportunidades geralmente se dão devido à grande quantidade de informação e à falta de organização desta na Internet. Baptista (2004, p. 227) observa a Internet como sendo “uma grande base de dados; uma grande biblioteca ou um excelente espaço para a área comercial, que a transforma num grande mercado”, sendo de grande importância a existência de um profissional que faça a organização e a seleção dessa informação existente na *Web*.

Por ser um conhecedor da informação e ter habilidades para identificar e atender às necessidades informacionais de seus usuários, o bibliotecário pode atuar no auxílio de construção e manutenção de páginas na Internet. Quanto a isso, pode-se dizer que:

O bibliotecário colabora com os provedores de recursos de tecnologia, e participa no desenvolvimento de bases de dados e nas ferramentas de buscas para uso efetivo da *Internet* para atender demandas informacionais específicas. Ele tem a possibilidade de exercer função como *designer* da informação na *Web* por ser conhecedor de sua área de atuação e conhecer o perfil de seus clientes (BLATTMANN; FACHIN; RADOS, 2000, p.4)

O profissional que lida com esses processos é conhecido como Arquiteto da Informação. Santos e Silva (2013) revelam que a importância desse tipo de profissional se dá, pois ele busca disponibilizar as informações nos ambientes digitais com qualidade, a fim de facilitar sua localização e acesso futuramente. Percebe-se então que a arquitetura da informação tem seu foco no cliente, por isso é essencial que se conheçam os usuários para quem o serviço será desenvolvido e o faça de forma a facilitar a navegação pela página e o acesso às informações disponíveis na Internet (BLATTMANN; FACHIN; RADOS, 2000).

O bibliotecário que é capaz de atuar em ambientes *Web* tem vantagem competitiva em relação aos outros, pois, de acordo com Santos e Silva (2013), este possui um diferencial quanto a prestação de serviços e produtos informacionais, uma vez que seu foco passa ser a acessibilidade, a facilidade para recuperar informação e a usabilidade dessa informação pelos usuários.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo profissional bibliotecário para atender essa necessidade podemos ressaltar o tratamento da informação através da hierarquização e categorização da informação de forma a facilitar a recuperação da informação por parte dos usuários com fins de mapeamento da informação contida na web. (SANTOS; SILVA, 2013, p. 6)

A partir das considerações de Rowbothan (1999), Baptista (2004) destaca que o bibliotecário que atua com a arquitetura da informação tem como principais atribuições: a criação de *sites*, pensando em sua estrutura lógica e o objetivo da página criada; a navegação por essa página e a aparência que os dados terão nela; e a operação em *sites* que tenham sistema de pesquisa e recuperação da informação. Blattmann, Fachin e Rados (2000) reforçam que a construção da página *Web*, auxiliada por um arquiteto da informação, deve acontecer de maneira que a mensagem a ser transmitida seja feita de forma clara e livre de equívocos, utilizando-

se para isso os princípios da ergonomia e o auxílio de elementos Gráficos, tudo isso pensado para facilitar a navegação do usuário por essa página.

Apesar da Arquitetura da Informação ser uma atividade que deve ser desenvolvida em conjunto com os profissionais da área informática (SANTOS; SILVA, 2013), é essencial que o bibliotecário se mantenha atualizado em relação ao surgimento de novas tecnologias, como salientado por Blattmann, Fachin e Rados (2000), pois estas o auxiliarão no desenvolvimento de seu trabalho, tanto dentro das bibliotecas quanto em ambientes *Web*.

Os bibliotecários também têm uma participação importante na criação e manutenção de repositórios institucionais. Segundo Vieira e Silva (2012), os repositórios surgiram devido à necessidade de um meio digital que facilitasse o acesso a informações, cada vez mais crescentes e em diversos suportes. Café et al. (2003) destaca que uma das características dos repositórios institucionais é a filosofia do Acesso Aberto, fazendo com que possam ser acessados por vários fornecedores de serviços.

Esses podem ser definidos como ferramentas capazes de disseminar a informação técnico-científica, assim como, permitir o armazenamento, a recuperação e a disseminação de documentos acadêmicos, administrativos e científicos de uma instituição de forma integrada. (RODRIGUES et al, 2004 apud VIEIRA; SILVA, 2012, p. 87)

O trabalho em repositórios institucionais tem relação com as atividades desenvolvidas por bibliotecários, pois, conforme afirma Leite (2009), aproximam-se muito das atividades que bibliotecários desenvolvem em ambientes digitais, além de que: (i) bibliotecários, mais do que quaisquer outros profissionais, lidam com organização da informação; (ii) bibliotecas detêm a 'legitimidade' para obter e armazenar material institucional; (iii) bibliotecários possuem expertise para elaboração de políticas de formação, desenvolvimento e gestão de coleções; (iv) bibliotecários necessitam reconhecer que as tecnologias proporcionam novos modos de atuação profissional; (v) a biblioteca é a instância organizacional mais ligada às questões da comunicação científica e da gestão da informação científica propriamente dita; (vi) bibliotecas conhecem suas comunidades e sabem identificar e lidar com necessidades de informação; (vii) bibliotecas podem centralizar o armazenamento e preservação da informação digital.

Porém, de acordo com Leite (2009), apenas o bibliotecário não é suficiente para a criação adequada de repositórios institucionais, mas que é fundamental a parceria entre bibliotecários, analistas de sistemas e profissional de comunicação/*marketing*. Café et al. (2003, p. 5) ressalta que, além destes, é fundamental a atuação em conjunto de “administradores de arquivos, administradores de departamentos e da instituição, pesquisadores e pessoal envolvido com a política universitária”.

Apesar de muitos repositórios estarem presentes em bibliotecas, Vieira e Silva (2012, p. 87) esclarecem que estes também podem estar presentes em universidades, centros de pesquisas, institutos, etc. e que a presença de repositórios institucionais pode ser um diferencial competitivo das organizações no mundo globalizado.

Como outra possibilidade de trabalho na Internet, verifica-se a atuação do bibliotecário com a preservação de documentos digitais. Santos e Flores (2015, p. 5) definem preservação digital “como a atividade que objetiva garantir o acesso à informação em meio digital, efetuando a manutenção de sua integridade e autenticidade”.

De acordo com Santos e Silva (2013) é importante transferir a informação que está em suportes que podem ficar ou já estão obsoletos, como fitas, disquetes, etc., e importá-la para suportes em que ela poderá ser acessada com mais facilidade no futuro, como a Internet. As autoras ainda destacam três tipos de preservação: preservação tecnológica, emulação e migração.

A preservação tecnológica se trata de avaliar aspectos do suporte em que a informação está contida (*hardware e software*) para verificar se esse suporte encontra-se em condições de fornecer acesso às informações nele contidas. Emulação seria “reprodução do ambiente original onde foi criado o documento, aliança entre sistema operacional e software aplicativo” (SANTOS; SILVA, 2013, p. 4). Cordeiro et al. (2016, p. 41) destaca que “emulação deve ser usada quando o recurso digital não pode ser transformado em formato de softwares independentes, e posteriormente migrados no futuro”. Para Santos e Silva (2013), a migração seria a adaptação dos recursos digitais para novos suportes antes ou por causa da

obsolescência dos suportes originais onde se encontram esses recursos. De acordo com Cordeiro et al. (2016, p. 40) “a migração tem sua importância pautada na transferência de informações para novos formatos, preservando a integridade da informação”.

Para Cordeiro et al. (2016, p. 41) preservação digital faria parte do fazer bibliotecário, pois é uma prática característica da Biblioteconomia

[...] principalmente no que diz respeito aos profissionais da informação, especialmente os bibliotecários, pois a estes sempre pertenceram as funções da apropriação, acessibilidade, uso, disseminação e preservação da informação, isso não é diferente no contexto contemporâneo, de forma que a preservação de documentos digitais ganha força e destaque, sendo assim, pode-se reconhecer que esses profissionais são os gestores da preservação da informação.

Reconhece-se a importância da preservação de documentos presentes na Internet para que se garanta sua recuperação e acesso no futuro, evitando que exista assim uma lacuna informacional, pois documentos digitais podem ser facilmente perdidos ou adulterados (CORDEIRO et al., 2016). Por isso, é essencial um profissional que se preocupe com a preservação desses documentos disponíveis em ambientes *Web*.

2.3.2 O mercado de trabalho do bibliotecário em Brasília

No contexto de Brasília, enquanto Capital Federal, percebe-se que o mercado de trabalho do bibliotecário está mais voltado para bibliotecas especializadas de órgãos públicos, sejam do Executivo, Judiciário, Legislativo ou de assessoria do governo. Também existem oportunidades em bibliotecas públicas, escolares e universitárias, porém, estas apresentam menos ofertas; apesar da obrigatoriedade de bacharéis em Biblioteconomia para a coordenação de bibliotecas nessas instituições, o que se percebe é que nem sempre elas contam com o auxílio de um bibliotecário. (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Percebe-se que a atuação dos bibliotecários nos ambientes citados, em sua maioria, diz respeito a atividades tradicionais da Biblioteconomia, pois são ambientes institucionais onde o bibliotecário atua, geralmente em uma biblioteca, desempenhando atividades, tais como catalogação, indexação, organização do acervo, entre outras já consolidadas da profissão.

Porém, Baptista e Mueller (2005), ao analisar o levantamento feito pelas mesmas autoras em 2000, com egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília no final do século passado, constataram que alguns bibliotecários estavam atuando como autônomos, sem vínculo empregatício, mas, em equipes coordenadas por empresas registradas.

A Universidade de Brasília, por intermédio da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, desenvolveu uma pesquisa de egressos de seus cursos com o intuito de observar o ingresso dos alunos da UnB no mercado de trabalho formal. Os resultados dessa pesquisa trazem dados sobre o tipo de vínculo empregatício, a ocupação de acordo com a CBO e a renda mensal dos egressos de vários cursos, inclusive o de Biblioteconomia, que teve seu relatório divulgado em fevereiro de 2019 com egressos formados entre 1989 e 2017.

De acordo com a Comissão Própria de Avaliação (2019) da UnB, acompanhar os egressos possibilita ter um retorno acerca da formação que está sendo ofertada pela Universidade. No relatório da pesquisa desenvolvida pela UnB há dados sobre os egressos do curso de Biblioteconomia que estão presentes na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por essa razão só são expostos os egressos que atuam no mercado de trabalho formal.

Analisando o relatório citado verifica-se que, dos egressos formados até 2017, 87% atuam em Brasília. Destes, 49% atuam como bibliotecários, 3% atuam como técnico em Biblioteconomia e 4% atuam como auxiliar de biblioteca. Porém, a RAIS destacou outras profissões que estão sendo ocupadas por profissionais graduados em Biblioteconomia em Brasília, tais como: dirigente do serviço público federal (10%); assistente administrativo (8%); supervisor administrativo (6%); administrador (5%); escriturário de banco (5%); auxiliar de escritório (3%); professor da EJA do ensino fundamental (2%); auxiliar de serviços jurídicos (1%); agente de defesa ambiental (1%); agente de saúde pública (1%); soldado da polícia militar (1%); analista de informações – pesquisador de informações em rede (1%); e arquivista de documentos (1%).

Apesar de os dados constantes no relatório não especificarem que os egressos da Biblioteconomia, atuantes em outras áreas, lidem precisamente com informação em seus ambientes de trabalho, considera-se que, direta ou indiretamente, o aprendizado do curso os auxilia no desempenho de suas atividades profissionais.

2.3.3 Características e competências do bibliotecário

Reconhece-se que o profissional bibliotecário tem conseguido se adaptar à inserção das novas tecnologias e seguindo atuante no mercado de trabalho (BAPTISTA, 2004). Porém, observa-se que para que essa atuação continue crescente é necessário que o profissional esteja sempre estudando e se atualizando, buscando conhecimento e adquirindo características, competências e habilidades para o melhor desenvolvimento de suas atividades, preparando-se também para atividades que ainda possam surgir no mercado, visto que as descobertas no ramo da ciência, as inovações tecnológicas e as decisões políticas e sociais interferem no funcionamento de uma sociedade (SOUZA, 2004).

É necessário então que o profissional possua uma gama de qualidades, características, atitudes, competências e habilidades para sua atuação no mercado de trabalho da atual sociedade. Manfredi (1998, p. 14) traz que “expressões tais como ‘qualificação’, ‘competência’, ‘formação profissional’ ocupam lugar de destaque nos discursos e documentos dos diferentes agentes e instituições sociais”. A autora ainda registra que esses termos são muitas vezes empregados como sinônimos.

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), alguns significados para competência são:

3 *p.ext.* capacidade que um indivíduo possui de expressar um juízo de valor sobre algo a respeito de que é versado [...] 4 *p.ext.* soma de conhecimentos ou de habilidades [...] 5 *fig. infrm.* Indivíduo de grande autoridade num ramo do saber ou do fazer [...] 10 PSIC capacidade objetiva de um indivíduo para resolver problemas, realizar atos definidos e circunscritos. (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 775)

O mesmo Dicionário ainda traz o seguinte significado para o termo habilidade: “1 qualidade ou característica de quem é hábil” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 1502). Para hábil define-se: “1 que tem a maestria de uma ou várias artes ou um

conhecimento profundo, teórico e prático de uma ou várias disciplinas” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 1502).

Fleury e Fleury (2001, p. 184) têm o termo competência com um significado de senso comum: uma palavra utilizada a fim de “designar uma pessoa qualificada para realizar alguma coisa”. De acordo com os autores:

[...] o conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. (FLEURY; FLEURY, 2001, p. 185)

Em vista desses significados, muito se discute acerca do papel do bibliotecário e quais as características e competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para a perpetuação de suas atividades no mercado de trabalho na era globalizada.

Santos e Bernardino (2012) refletem que o mercado está cada vez mais competitivo, por isso, para garantir uma vaga é necessário que os profissionais desenvolvam uma gama de qualificações que devem ir além das que foram adquiridas na graduação, para que seja considerado apto para atuar nessa sociedade. Por isso, Rubi, Euclides e Santos (2006) destacam a importância da qualificação profissional para que esse profissional se torne diferenciado, mais competente e que se destaque dos demais na forma de pensar e agir, pois essas são exigências do mundo informatizado.

É necessário ainda considerar que, na Sociedade da Informação e do Conhecimento, não basta ao bibliotecário apenas ensinar seus usuários a usarem a biblioteca, mas também os instruir a buscar e fazer uso da informação nesse ambiente em transformação. Com isso, observa-se uma mudança em relação a certos produtos e serviços oferecidos por bibliotecários em suas bibliotecas ou unidades de informação (SERAFIM; FREIRE, 2013), podendo-se observar também uma mudança em relação às habilidades e competências exigidas desses profissionais a fim de adaptação em ambientes tradicionais e não tradicionais.

Com isso, Corrêa et al. (2014, p. 35-36) trata da seguinte forma acerca da importância da qualificação profissional para a inserção nessa nova sociedade:

Inserir-se na Sociedade da Informação e do Conhecimento [...] requer não apenas a existência de infraestrutura tecnológica adequada e suficiente para promover o acesso e o uso das novas tecnologias, como também e principalmente, requer a existência de recursos humanos que detenham níveis de qualificação compatíveis com os requerimentos do novo padrão tecnoeconômico.

Lima Junior e Nascimento (2006) afirmam que buscar conhecimento em outras áreas é essencial para facilitar a inserção do profissional bibliotecário no mercado de trabalho, explorando novos horizontes profissionais em áreas que vão além da biblioteca e de centros de informação. Silva e Cunha (2002) destacam que a qualificação pessoal do profissional se relaciona com sua empregabilidade, pois o saber tomar decisões, a capacidade de lidar com novas situações, a boa comunicação e o trabalho conjunto devem estar associadas às competências técnicas.

Analisando outros autores, Walter e Baptista (2008) classificam as competências organizacionais em 4 gêneros: emergentes – aquelas que aparecerão conforme a necessidade e as demandas da sociedade; declinantes – aquelas que já foram requeridas no passado, mas não o são no presente e, provavelmente, não o serão no futuro; estáveis ou essenciais – aquelas que precisam estar sempre presentes; e transitórias – aquelas que aparecem apenas para atender à determinada demanda.

Fazendo um panorama histórico do que se encontra na literatura acerca de competências requeridas do bibliotecário, pode-se entender melhor a evolução do mercado de trabalho desse profissional diante do processo de globalização e inserção na Sociedade da Informação a partir do fim do século XX.

Partindo das considerações feitas por Volant (1995), Oddone (1998) aponta sete eixos de ação que o bibliotecário deve percorrer, trazendo as competências e habilidades requeridas desse profissional e que são atribuídas a cada um deles. Seriam estes: metodológico; estratégico; cognitivo; pedagógico; tecnológico; econômico e; sociocultural.

Em síntese, esses eixos determinam que o bibliotecário deve ter como competências e habilidades: coerência em relação aos métodos utilizados para que haja comunicação entre os subsistemas de informação locais e o global, assim como entre os métodos e as ferramentas, o que permite a criação do que a autora denomina “engenharia documentária”; saber elaborar um planejamento estratégico da

instituição/organização para que se defina uma política de informação bem como auxiliar na contribuição dos processos criativos de dinâmicas e inovação; saber resolver os problemas e responder aos questionamentos levantados com uma abordagem interdisciplinar e para a disseminação da informação; instruir o usuário quanto à aplicabilidade de métodos e técnicas na busca, recuperação e uso da informação; saber realizar serviços de assessorias quanto às necessidades informacionais nos processos de tomada de decisão das organizações, agregando valor à informação; por último, deve contribuir para a formação da cultura informacional, trazendo autonomia aos usuários e contribuindo para o aprendizado coletivo (ODDONE, 1998).

Ao analisar a teoria elaborada por House (1996), Barbosa (1998) argumenta que o bibliotecário, ou o profissional da informação, deve ser capaz de recuperar a informação, possuindo conhecimentos e métodos para tal; ser o intermediário entre a informação e seu usuário, compreendendo os comportamentos e as demandas informacionais de cada indivíduo e os processos relacionados com produção, busca e uso da informação; conhecer sobre as tecnologias da informação e o contexto social em que está inserido, pois esses fatores alteram o comportamento informacional dos usuários; o bibliotecário também deve conhecer a parte gerencial e funcional do processo de comunicação da informação, como as regras de catalogação, classificação, indexação, funcionamento da unidade de informação, etc.

Em uma concepção mais prática, Barbosa (1998) traz a lista desenvolvida pela *Special Libraries Association* para designar as competências, de âmbitos profissional e pessoal, que são desejáveis para o bibliotecário especializado, porém, o autor afirma que essa lista “pode ser aplicada a qualquer profissional de informação” (BARBOSA, 1998, p. 56). Apesar de ser uma associação americana e de o ensino de Biblioteconomia nos Estados Unidos ser ofertado a nível de pós-graduação, reconhece-se que as competências apontadas pela SLA podem ser aplicadas ao contexto brasileiro.

O Quadro a seguir mostra quais seriam as habilidades e competências de um bibliotecário especializado, de acordo com o documento aprovado em 2016 pelo Conselho de Administração da SLA:

Quadro 2 – Competências principais do bibliotecário especializado

1) Serviços de Informação e Conhecimento:

- Reconhecer e articular necessidades de informação e conhecimento;
- Analisar fluxos de informações e conhecimentos relevantes para o contexto das características da comunidade e objetivos organizacionais;
- Permitir o compartilhamento de conhecimento por meio de contatos e relacionamentos interpessoais, bem como pelo uso de sistemas e processos digitais ou eletrônicos;
- Priorizar os serviços de informações para atender às necessidades operacionais ou estratégicas mais críticas da organização;
- Advogar pelo uso e gerenciamento eficazes de sistemas e processos de informação;
- Ensino, treinamento e desenvolvimento de conhecimento da informação e habilidades associadas para as partes interessadas;
- Usando habilidades de gerenciamento de informações para aprender sobre um domínio, disciplina ou setor;
- Aplicação do conhecimento do domínio do assunto ao ambiente de trabalho para apoiar a missão organizacional; e
- Compreender os aspectos variados do comportamento da informação humana.

2) Sistemas e Tecnologia da Informação e Conhecimento:

- Envolver várias partes interessadas para recomendar a arquitetura de informações necessária para toda a organização;
- Seleção e implementação de sistemas de informação e conhecimento;
- Seleção e uso de ferramentas de gerenciamento de informações, como sistemas de gerenciamento de bibliotecas, sistemas de gerenciamento de conteúdo, plataformas de mídia social e ferramentas de recuperação e análise de informações;
- Identificação de sistemas e ferramentas para atender aos requisitos de comunidades específicas;
- Projetando interfaces para uma experiência intuitiva do usuário;
- Codificação usando scripts apropriados e outras ferramentas;
- Curadoria, publicação e / ou informações de embalagem em formatos utilizáveis; e
- Avaliação contínua de sistemas e tecnologias de informação e conhecimento.

3) Recursos de informação e conhecimento:

- Estabelecer um orçamento para recursos e defender a alocação de fundos;
- Alinhar a estratégia de gerenciamento de recursos de informação para apoiar os objetivos estratégicos da organização mãe e as necessidades da comunidade;
- Avaliar sistematicamente recursos novos ou desconhecidos aplicando estruturas e métodos analíticos;
- Fornecer recursos de informações oficiais para atender às necessidades de um público específico, abranger um determinado tópico, campo ou disciplina ou servir a um propósito específico;
- Gerenciar e fornecer recursos relevantes de todos os tipos, mídias e formatos, inclusive publicados e não publicados, internos à organização, assim como externos, digitais, textuais, numéricos e visuais;
- Negociar preços e termos e condições adequados para o licenciamento ou aquisição de recursos de informação;
- Analisar continuamente a eficácia do portfólio de recursos sob gerenciamento, fazendo os ajustes necessários para garantir a relevância e fornecer aos usuários o conteúdo ideal de suporte à decisão;

- Identificar especialistas e fontes de conhecimento e facilitar o compartilhamento de conhecimento nas organizações;
- Auditar e mapear ativos de informações e conhecimentos disponíveis na organização para aconselhar os usuários sobre recursos relevantes para várias atividades de negócios; e
- Ensinar outras pessoas a avaliar criticamente informações e fontes de informação.

4) Recuperação e Análise de Informações e Dados:

- Entrevistando e consultando membros da comunidade para identificar e esclarecer as necessidades de informações e conhecimentos;
- Desenvolvimento de estratégias sofisticadas de busca e recuperação para descobrir e recuperar informações de diversos sistemas e repositórios;
- Compreender os mecanismos de pesquisa e os sistemas de recuperação de informações, incluindo as funcionalidades exclusivas fornecidas por diferentes sistemas, e aplicar esse entendimento a projetos de pesquisa e recuperação de informações;
- Avaliar a veracidade ou qualidade das informações e suas fontes subjacentes nos mecanismos de busca e nos sistemas de recuperação de informações;
- Usando análise de dados apropriada, análise de texto, visualização e ferramentas semelhantes para analisar informações, a fim de extrair ideias e significado;
- Comunicar os resultados dos projetos de recuperação e análise de informações de uma maneira que seja utilizável e acionável pelo público-alvo; e
- Ensinar todas as competências em diversos contextos formais e informais.

5) Organização de dados, informações e ativos de conhecimento:

- Aplicação de práticas profissionais padrão para metadados descritivos e sujeitos a ativos de informação;
- Desenvolvimento de esquemas de metadados personalizados;
- Desenvolvimento de taxonomias e ontologias personalizadas, conforme as circunstâncias locais o justifiquem;
- Desenvolvimento de políticas e procedimentos de retenção e destruição com base em requisitos legais e necessidades operacionais organizacionais;
- Treinar outras pessoas em práticas eficazes para organização e gerenciamento da informação;
- Aplicação de práticas de controle de qualidade para garantir a aplicação apropriada de políticas e práticas para organização e gerenciamento da informação; e
- Coordenar o desenvolvimento e a implementação de sistemas e processos de arquivamento personalizados para suportar as necessidades organizacionais.

6) Ética da Informação:

- Reconhecendo questões éticas relativas ao manuseio de informações, incluindo, entre outras, privacidade e confidencialidade, segurança das informações, propriedade intelectual e direitos autorais e liberdade intelectual;
- Modelar o comportamento ético da informação;
- Ensinar, influenciar e treinar outros;
- Contribuir para políticas, procedimentos e outras iniciativas organizacionais; e
- Avaliação e auditoria da implementação organizacional da ética da informação.

7) Competências Essenciais:

- Pensamento crítico, incluindo raciocínio qualitativo e quantitativo;
- Iniciativa, adaptabilidade, flexibilidade, criatividade, inovação e solução de problemas;
- Comunicação oral e escrita eficaz, incluindo habilidades de influência;

- Construção de relacionamento, trabalho em rede e colaboração, incluindo a capacidade de promover o respeito, inclusão e comunicação entre diversos indivíduos;
- Marketing;
- Liderança, gerenciamento e gerenciamento de projetos;
- Aprendizagem ao longo da vida;
- Projeto e desenvolvimento instrucional, ensino e mentoria; e
- Ética de negócios.

Fonte: Special Libraries Association, 2016. Disponível em: <<http://www.sla.org/about-sla/competencies/>>.

Baptista (2000) avalia o mercado de trabalho do bibliotecário fora do ambiente da biblioteca, enxergando-o como empresário ou autônomo. A autora identifica que para a atuação independente, o profissional precisa reconhecer as necessidades informacionais de seus clientes (utilizando o termo clientes ao invés de usuários, pois este profissional presta serviços informacionais a clientes que contratam seus serviços); ter conhecimento em elaboração de relatórios; saber o valor de seus produtos oferecidos e serviços prestados; entender de *marketing* para divulgar e vender seus produtos e serviços; e possuir capacidade de gerência tanto de pessoas quanto de recursos.

Buscando entender a perspectiva profissional do bibliotecário, Valentim (2000) aponta seis pontos que devem orientá-lo, são eles:

1. Realidade: onde o bibliotecário precisa identificar a realidade na qual está inserido, reconhecendo sua situação real e diferenciando-a da ideal, conhecendo os pontos fortes e os pontos fracos da área, tendo noção de seu conjunto e de seu país.
2. Identidade: ter clareza sobre o que é, o que quer e aonde quer chegar, sabendo qual seu objeto de trabalho e quais são suas estratégias profissionais.
3. Foco: identificar seus clientes, tanto reais quanto potenciais; sabendo quem são seus concorrentes e tendo clareza quanto a seu papel perante a sociedade.
4. Processos: saber qual a matéria-prima do trabalho; os produtos e serviços informacionais a serem entregues; o que está sendo produzido hoje e o que se pretende produzir no futuro.
5. Recursos: conhecer as tecnologias que estão à sua disposição e as tendências que estão por vir; identificar as competências e habilidades necessárias

exigidas do profissional hoje e o que pode ser exigido no futuro; ter uma visão em relação aos ambientes de trabalho atuais e os do futuro.

6. Perspectivas: o profissional deve se enxergar no futuro, prevendo as necessidades informacionais da sociedade para se antecipar a elas; avaliando também como será sua atuação, seu objeto de trabalho e seu mercado para o futuro.

Avaliando o papel do bibliotecário enquanto gestor da informação, Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) defendem que este deve ser um profissional que esteja de olho no futuro, saiba ser estrategista e claro; conhecer seu ambiente de trabalho e entender suas necessidades; ser mediador da informação tanto em sua busca quanto em sua utilização de forma produtiva, atendendo às necessidades informacionais das atividades de sua organização.

A CBO reconhece que o bibliotecário necessita de uma variedade de habilidades e competências para sua efetiva atuação em qualquer que seja o mercado escolhido. Destacam-se entre elas: estar sempre atualizado; ter capacidade de liderança e trabalho em grupo; saber fazer análise e síntese de informações; ter conhecimento em outro idioma; possuir boa comunicação; saber negociar; ser ético; ser organizado; ter perfil empreendedor; habilidade de raciocínio lógico; ser proativo e criativo (BRASIL, 2002).

Ferreira (2003) traz a contribuição de Berto e Plonski (1999), fazendo um *ranking* das habilidades que são demandadas no mercado de trabalho do bibliotecário. Destaca-se assim que o bibliotecário deve conhecer seu ambiente de negócio informacional; saber trabalhar em equipe; reconhecer fontes de informações relevantes; possuir conhecimento das tecnologias da informação; conhecimento de bases de dados relevantes; conhecimento quanto ao funcionamento de organizações de informação virtuais; ter boa comunicação, tanto oral quanto escrita; conhecer os serviços informacionais e sua estrutura; buscar sempre atualização profissional; conhecer o perfil e as necessidades informacionais de seus usuários, fornecedores e parceiros. (FERREIRA, 2003).

As habilidades e competências relacionadas ao conhecimento gerencial, tecnológico e ao arranjo do conhecimento também são destacadas por Baptista e

Mueller (2005). As autoras dissertam sobre a importância do bibliotecário estar inteirado em relação a seu ambiente de trabalho e aos serviços oferecidos nesses ambientes; o reconhecimento das necessidades informacionais de seus usuários; ser um bom planejador; ter conhecimento das novas tecnologias; entender a estrutura das bases de dados, bibliotecas digitais e outros serviços informacionais que se encontrem em ambientes virtuais; conhecer as atividades mais tradicionais desenvolvidas pelo bibliotecário como catalogação, indexação, classificação e análise da informação; ser um bom comunicador; ser criativo e inovador; e ser visionário no cenário em que se encontra.

Em sua pesquisa sobre a demanda por técnicas de Biblioteconomia em uma instituição bancária, Lima Junior e Nascimento (2006) apontaram um novo nicho mercadológico a ser explorado pelos bibliotecários. De acordo com pesquisa realizada, os autores observaram que para a atuação desses profissionais nesse tipo de instituição destacam-se as seguintes habilidades e competências, além da formação profissional:

1. Conhecimento das novas tecnologias;
2. Boa comunicação e capacidade de relacionamento interpessoal;
3. Competência gerencial e administrativa;
4. Criatividade;
5. Ter experiência profissional na área de informação;
6. Estar atualizado profissionalmente por meio de educação continuada;
7. Capacidade de trabalhar em conjunto;
8. Ser flexível;
9. Ter responsabilidade quanto ao horário de trabalho;
10. Saber tomar decisões em conjunto;
11. Possuir boa aparência;
12. Ter conhecimento de alguma língua estrangeira.

Lins (2009) faz um levantamento em sua pesquisa de algumas competências e habilidades, chamadas pela autora de características tradicionais, para entender como estas eram avaliadas pelos especialistas na literatura. São elas: boa comunicação com o usuário; entendimento acerca do acervo; domínio dos conteúdos das bases de dados; aptidão para o uso de fontes e *links* externos; saber

fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação; compreender os sistemas utilizados em sua instituição e comunicar o que pode ser melhorado para seus desenvolvedores. A autora ainda traz outras competências informacionais como: competência para avaliar a fonte de informação consultada; competência para fazer análise e síntese da informação; conhecimento de como é estabelecida a comunicação científica da área de atuação do profissional (no caso de informação técnico/científica); educação para competência informacional; conhecimento em inovações em gerenciamento de bibliotecas; interesse em contribuir socialmente com a mediação da leitura e pesquisas; entendimento do cenário social e suas transformações sob o enfoque tecnológico e informacional; as novas condutas de gestão da informação e do conhecimento; metodologia da pesquisa e gestão de projetos investigativos (LINS, 2009).

Serafim e Freire (2013) investigaram os sete pilares das competências em informação, propostos pela *Society of College, National and University Libraries* (2011). Neles são estabelecidos que o profissional da informação deve ser capaz de identificar e atender às necessidades informacionais de seus usuários; observar os níveis de conhecimento dos usuários para a inserção de novos conhecimentos; ter uma estratégia de planejamento para encontrar a informação desejada; conseguir localizar, acessar e agrupar essa informação; ser capaz de avaliar informações de diferentes fontes, procurando analisar a atualidade e parcialidade dessas informações; saber gerenciar e organizar a informação; saber fazer uso da informação, apresentando os conhecimentos apreendidos por intermédio de sua pesquisa e fazendo sua disseminação de forma responsiva.

Alguns autores também abordam sobre as habilidades e competências exigidas daquele profissional que decide sair do modelo de trabalho tradicional, ou seja, que escolhe ir além dos muros da biblioteca. O mercado para esse profissional requer que ele tenha “um espírito aventureiro, preparado para constantes inovações e pressões, tendo criatividade, sabedoria e rapidez como valores essenciais na busca pela qualidade dos serviços prestados”. (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014, p. 168),

Santa Anna (2015) reforça que a boa comunicação e os conhecimentos técnico-científicos formam competências e habilidades desejáveis para o bibliotecário, conhecido como Moderno Profissional da Informação, além das competências sociais

e políticas. O autor também destaca a importância da educação continuada para a formação de habilidades e competências desse profissional. Ressalta-se ainda a importância de se ter um profissional que seja inovador e possua um perfil interdisciplinar, pois isso torna o bibliotecário capaz de atuar em quaisquer ambientes que lhe apareçam.

Como destacado por Silva e Cunha (2002), um diploma não é mais garantia de empregabilidade, mas, sim, a qualificação pessoal que o profissional possui. Por isso é importante reconhecer que as competências e habilidades destacadas na literatura serão seu diferencial no mercado de trabalho, sendo, portanto, necessário buscar atualização profissional por meio da educação continuada, de forma que o bibliotecário garanta seu espaço em qualquer ambiente de trabalho, tradicional ou não.

O Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019b) traz uma lista de características e competências que envolvem o perfil do egresso do curso de Biblioteconomia. São elas:

- Capacidade de investigação científica, pensamento reflexivo e estímulo à criação e difusão cultural;
- Capacidade de desenvolver trabalho em equipe;
- Capacidade de dominar processos e meios de informação, comunicação e tecnologia no cotidiano profissional;
- Capacidade de identificar problemas socioculturais e biblioteconômicos, encontrando soluções criativas que respondam a tais questões;
- Autonomia e capacidade para construir conhecimento e tomar decisões nos campos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação;
- Desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- Um profissional que considere as dimensões contextuais e político-ideológicas, bem como as interações entre informação e o universo cultural dos diferentes sujeitos presentes na realidade da unidade de informação onde atuará;
- Um profissional comprometido ética e politicamente com o conjunto da população brasileira;

- Um profissional com domínio das novas linguagens documentárias e das tecnologias de informação e comunicação;
- Um profissional com capacidade para diagnosticar e propor alternativas para a melhoria dos recursos, serviços e produtos em diferentes unidades de informação.

2.3.4 A relação entre o mercado de trabalho e o currículo do curso

O currículo dos cursos de graduação devem se preocupar em formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho atual. Com isso, fazendo uma síntese das características, competências e habilidades destacadas na literatura e relacionando com os aspectos mencionados quanto ao mercado de trabalho do profissional da informação, tanto para os bibliotecários que irão atuar em ambientes tradicionais de bibliotecas quanto para aqueles que optarão por ambientes não tradicionais, temos que os cursos de Biblioteconomia devem se preocupar em formar profissionais que:

- ✓ Conheçam e saibam realizar as atividades chave do fazer bibliotecário, como catalogação, indexação, classificação, etc.;
- ✓ Saibam identificar as fontes de informação relevantes e saber fazer uso dos recursos informacionais de busca e recuperação da informação em diferentes suportes;
- ✓ Conheçam seus usuários/clientes e suas demandas informacionais;
- ✓ Saibam avaliar, analisar e sintetizar a informação;
- ✓ Consigam entregar a informação específica para cada usuário/cliente, de forma a atender ou antecipar suas necessidades informacionais;
- ✓ Conheçam, saibam fazer uso e estejam atualizados quanto às tecnologias da informação;
- ✓ Sejam capazes de instruir seus usuários quanto ao uso de recursos e instrumentos de busca e recuperação da informação;
- ✓ Desenvolvam produtos e serviços informacionais pensados em seus usuários/clientes;
- ✓ Saibam trabalhar e tomar decisões em equipe;
- ✓ Reconheçam o ambiente em que estão inseridos, tanto o ambiente de trabalho quanto o contexto social em que se encontram;

- ✓ Estejam atualizados profissionalmente e busquem novos conhecimentos pela educação continuada;
- ✓ Busquem conhecimento em outras áreas; sejam interdisciplinares;
- ✓ Tenham conhecimentos de gestão e gerenciamento, sabendo elaborar planejamentos estratégicos;
- ✓ Sejam aptos para resolver problemas e encontrar soluções;
- ✓ Saibam outro idioma;
- ✓ Tenham boa comunicação;
- ✓ Sejam organizados;
- ✓ Reconheçam sua responsabilidade sociocultural;
- ✓ Sejam empreendedores, criativos e proativos;
- ✓ Conheçam sobre *marketing* e estratégias de venda.

Como destacado até aqui, as transformações no universo do trabalho revelaram a importância e a necessidade de um profissional cada vez mais qualificado, com uma mudança nas formas de qualificação profissional para que esse possa achar seu lugar no mercado de trabalho. Essas mudanças na educação dos bibliotecários seriam dadas de forma a:

“[...] priorizar a condição humana, enfatizando princípios como o “conhecimento pertinente”, o aprender a ser, a comunicar-se e a compreender outros indivíduos. É fundamental enfatizar a necessidade de articulação do acervo cognitivo com o mundo do trabalho em paralelo ao investimento individual em treinamento e capacitação”. (SILVA; CUNHA, 2002, p. 81).

Para um bom desempenho profissional, Walter e Baptista (2008) apontam que, na formação acadêmica, os futuros profissionais precisam saber sobre as práticas, técnicas e novas tecnologias que influenciam de forma direta o trabalho dos bibliotecários. Em vista disso, será avaliado, a seguir, o currículo do curso de Biblioteconomia da UnB, para identificar se este atende às demandas do mercado de trabalho em relação às características, competências e habilidades, destacadas de acordo com a literatura.

2.4 O curso de Biblioteconomia

Para explicar a denominação do curso de Biblioteconomia usaremos a definição da palavra descrita por Silva (2018) e Russo (2010). Silva (2018) expõe que a palavra *Biblioteconomia* tem origem grega, tratando-se da junção das palavras *biblio*

(livros), *théke* (cofre, estante, caixa ou edifício) e *nomos* (lei, norma ou regra). Russo (2010, p. 47) faz uso da definição da *American Library Association* (ALA), que traz a Biblioteconomia “como uma aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas”.

De acordo com Carvalho e Garcia (2014), temos que as origens da profissão bibliotecária se relacionam como o ato de preservação das obras e do conhecimento. O termo “Biblioteconomia” deriva da palavra “biblioteca”, que também tem origem grega, na junção das palavras *biblio* e *théke* (SILVA, 2018). Alguns autores identificam que, por causa do nome do curso, o profissional bacharel em Biblioteconomia costuma ser associado somente a bibliotecas, o que pode causar restrições em relação ao reconhecimento de sua atuação no mercado de trabalho (BARBOSA, 1998; BAPTISTA; MUELLER, 2005; SILVA, 2018).

Barbosa (1998, p. 55, grifo do autor) aponta que “o livro (*biblos*) e a biblioteca são apenas suporte e local onde a informação se encontra depositada e armazenada. O verdadeiro ‘negócio’ da biblioteconomia é a informação, e não livros”. O autor também revela que, pela associação causada por causa do nome, algumas instituições de ensino na América do Norte e na Grã-Bretanha modificaram a missão e o nome do curso, que passaram a adotar a palavra “Informação” na nomenclatura de seus cursos.

No Brasil, a Biblioteconomia foi regulamentada pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Essa lei dispõe da profissão do bibliotecário e regula o exercício de suas funções, trazendo que:

Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;

b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc. (BRASIL, 1962)

É importante destacar que, atualmente, o ensino da Biblioteconomia no Brasil e na América Latina é dado em nível de graduação, sendo que no Brasil também

há cursos de pós-graduação na área (*lato senso e stricto senso*). Já nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, ocorre em nível de pós-graduação (RUSSO, 2010).

Atualmente, cerca de 40 instituições de ensino ofertam o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação regularmente no Brasil. São elas:

Quadro 3 – Instituições que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil

Centro Universitário Assunção - UNIFAI
Centro Universitário de Formiga - UNIFOR
Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA
Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESP/SP
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FaBCI)
Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-CAMPINAS
Universidade de Brasília – UnB
Universidade de São Paulo – USP
Universidade de São Paulo – USP/Campus Ribeirão Preto
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Universidade Estadual de Londrina – UEL
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp
Universidade Federal da Bahia – UFBA
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Universidade Federal de Goiás – UFG
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Universidade Federal de Sergipe – UFS
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Universidade Federal do Cariri – UFCa
Universidade Federal do Ceará – UFC
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Universidade Federal do Pará UNIRIO – UFPA
Universidade Federal do Paraná UNIRIO – UFPR
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Universidade Federal Fluminense – UFF
Universidade Estadual do Piauí – UEPI

Fonte: ABECIN, 2016

Russo (2010) aborda que, em 2009, o Ministério da Educação (MEC) organizou um movimento com a finalidade de padronizar os nomes dos cursos de graduação, porém a proposta não foi aceita pela comunidade acadêmica. Observa-se no Brasil que a maioria dos cursos oferecidos ainda traz somente o termo “Biblioteconomia” em sua nomenclatura, porém, algumas instituições já relacionam o nome do curso com os termos “Ciências da Informação”, “Documentação” e “Gestão da Informação”⁴. Russo (2010) explica que os cursos estão buscando formar um profissional que atenda às reais necessidades dos usuários do século XXI, por isso estão mais voltados ao acesso à informação, a fim de formar um bibliotecário mais dinâmico e competitivo.

2.4.1 A Biblioteconomia no Brasil: breve histórico

No Brasil, apesar de as primeiras bibliotecas terem sido criadas pelos jesuítas (REIS; TAMAGNO; BACKES, 2015), somente no século XX é que a Biblioteconomia surgiu como área do conhecimento. Por meio do Decreto 8.885, de 11 de julho de 1911, foi oficializado o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, sendo também o primeiro oficializado na América do Sul (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 201-?a; ALMEIDA 2012). Este primeiro curso começou seu funcionamento efetivo em 1915, devido à desistência dos alunos e à falta de professores. As aulas eram ministradas na Biblioteca Nacional e o curso objetivava qualificar os profissionais que trabalhavam na própria instituição (RUSSO, 2010).

De acordo com Castro (2002), não houve planejamento curricular para o curso ministrado na BN, por ter o intuito de atender apenas às necessidades internas

⁴ Análise feita a partir da relação dos cursos de Biblioteconomia ofertados no Brasil, listados de acordo com a ABECIN. Disponível em <<http://www.abecin.org.br/cursos/>>. Acesso em 30 jul. 2019

da instituição. O autor alega que não era objetivo do curso corresponder às necessidades de outras instituições. Portanto, de caráter humanista e conservador, o primeiro curso de Biblioteconomia foi ministrado pelos diretores de cada seção da Biblioteca Nacional e suas disciplinas eram: Paleografia, Diplomática, Bibliografia, Iconografia e Numismática (ALMEIDA, 2012), sendo divididas em prática e teoria, com maior enfoque na teoria (CASTRO, 2002).

Em 1929 foi implantado o segundo curso de Biblioteconomia do Brasil, em São Paulo, oferecido pelo Colégio Mackenzie. Castro (2002, p. 28) aponta que mais uma vez “o currículo fora elaborado de acordo não com as necessidades sociais, mas com as considerações de Rubens Borba de Moraes e Adelpha de Figueiredo”. Contudo, diferente do curso ofertado no Rio de Janeiro, o ensino em São Paulo era voltado para práticas mais tecnicistas, sendo iniciadas as disciplinas de história do livro, classificação e catalogação, tendo seu ensino voltado para as técnicas de organização de bibliotecas (ALMEIDA, 2012; SANTA ANNA, 2015; CASTRO, 2002).

Quanto à implantação das demais escolas de Biblioteconomia no Brasil, Russo (2010) aponta que surgiram após os profissionais formados no Curso de Atualização Profissional, criado por Rubens Borba de Moraes em São Paulo, retornarem aos seus respectivos estados. Reis, Tamagno e Backes (2015, p. 62) alegam que “foram criadas conforme as necessidades de cada Estado brasileiro, sem que houvesse previamente uma política específica para criação e implantação”.

Assim, em 1942, surgiu a Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA, fundada pela Professora Bernadete Sinay Neves, que não era bibliotecária, mas engenheira civil; em 1945 foi criada a Faculdade de Biblioteconomia da PUCAMP, por um grupo de bibliotecários paulistas; em 1947 surge a Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRS, e em 1950 surgiu o Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFPR, pelo esforço de alguns bibliotecários do Paraná e a Escola de Biblioteconomia da UFMG, cuja fundadora foi Dona Etelvina Lima. Em 1965 já existia no Brasil, 14 Escolas e Cursos de Biblioteconomia. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 201-?a)

Por não existir ainda um Currículo Mínimo que orientasse e uniformizasse o ensino de Biblioteconomia no Brasil, até 1962 “[...]cada escola/curso determinava o seu programa curricular, julgado sempre o ideal, para formar, obviamente, um bibliotecário ideal, perfeito, moderno, que de posse de um saber técnico/cultural atendesse a sociedade brasileira [...]” (CASTRO, 2002, p. 32).

Apesar de o curso já ser oferecido em instituições de ensino regulares e da existência de bibliotecários no Brasil, a profissão foi reconhecida legalmente apenas em 1962, pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. No mesmo ano o Currículo Mínimo Nacional de Biblioteconomia foi aprovado, regulamentando o ensino de Biblioteconomia como curso de graduação (SILVA, 2018).

O Currículo Mínimo de Biblioteconomia entraria em vigor a partir de 1963; previa que o curso teria duração de três anos e seria composto pelas seguintes disciplinas: História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; e Paleografia (CASTRO, 2002; HENDRIX, 2015), observa-se assim que houve um envolvimento tanto de disciplinas humanistas quanto as voltadas ao ensino técnico, demonstrando a relevância das duas práticas para a formação de um bibliotecário ideal. Porém, Castro (2002) observa que esse currículo não foi do agrado de todas as escolas de Biblioteconomia do país, pois não atendia às expectativas da profissão, como também não acompanhava os avanços das esferas tecnológica, social e educacional do período.

Em 1982 este Currículo Mínimo foi reformulado a fim de atender às reais necessidades do saber bibliotecário. A carga horária do curso de Biblioteconomia foi alterada, agora teria duração de, no mínimo, quatro anos e, no máximo, sete anos (RUSSO, 2010). Este novo currículo era composto pelas disciplinas: Comunicação; Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo; História da Cultura; Lógica; Língua e Literatura Portuguesa; Língua Estrangeira Moderna; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Informação Aplicada à Biblioteconomia; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Produção de Registros do Conhecimento; Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento; Disseminação da Informação; e Administração de Bibliotecas (CASTRO, 2002; HENDRIX, 2015). Apesar das mudanças, o novo currículo também recebeu críticas por parte de algumas escolas e professores de Biblioteconomia (CASTRO, 2002).

Castro (2002) aponta que os caminhos para a formação adequada do bibliotecário são definidos por meio dos conteúdos curriculares do curso e este deve ser direcionado de acordo com contexto para que tenha real sentido. Baptista e

Mueller (2005) constatam que, desde a implantação do primeiro currículo mínimo do curso de Biblioteconomia, em 1962, poucas foram as alterações sofridas entre as faculdades que oferecem o curso. As autoras ressaltam ainda que “as mudanças curriculares são lentas, e a academia é acusada de ter um distanciamento da realidade social” (BAPTISTA; MUELLER, 2005, p. 36).

2.4.2 Currículo do curso na Universidade de Brasília

O curso de Biblioteconomia na UnB foi inaugurado na criação da Universidade, em 1962, mesmo ano em que a profissão de bibliotecário foi regulamentada e aprovado o Currículo Mínimo do curso. O intuito inicial era formar bibliotecários especializados nas diversas áreas do conhecimento. Com isso, o curso seria ofertado a alunos que já possuísem diploma de graduação.

O Plano Orientador da Universidade de Brasília previa o acesso, à Faculdade de Biblioteconomia, de bacharéis egressos dos Institutos Centrais de Ciências, Letras e Artes, que prosseguissem em direção ao curso de Graduado em Biblioteconomia, destinado à formação de bibliotecários especializados nas várias áreas do saber. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015, p. 2, grifo do autor)

De acordo com o manual do curso de Biblioteconomia da UnB, a Graduação em Biblioteconomia nessa Universidade se deu apenas em 1965, sendo um curso de bacharelado com duração de três anos que era ministrado na Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica (FUBICA). “O currículo pleno deste curso incorporou, desde logo, uma formação técnica, ligada às atividades da documentação, que focalizava, de forma pioneira no Brasil, a incipiente mecanização e automação das bibliotecas” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015, p. 2).

Com o intuito de atualização do currículo e sua adequação frente à inserção das novas tecnologias, houve mudanças no Currículo Mínimo de Biblioteconomia, em 1982, e no Currículo Pleno, em 1984. Em 1992, mesmo ano em que foi criado o programa de Doutorado em Ciência da Informação, criou-se um projeto para a revisão do currículo pleno. A FUBICA também mudou de nome e passou a ser Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID). (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015).

Em 1998 foi reformulado um novo currículo para o curso de Biblioteconomia. A necessidade de reformulação se deu devido à Lei n. 9.394, de 20

de dezembro de 1996, e com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) n. 219/1996, de 18 de dezembro de 1996. A lei estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional e a resolução dispôs acerca da quantidade máxima de créditos que seriam obrigatórios em cada curso da UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015).

Silva (2018), em seu estudo, aponta sobre a atuação do bibliotecário em bibliotecas jurídicas, porém destaca que o currículo do curso de Biblioteconomia deve ser atualizado e adequado às novas tecnologias de suportes da informação, a fim de formar um profissional apto para atuar em qualquer ambiente de trabalho e com qualquer tipo suporte. Com isso temos que, na Universidade de Brasília, o currículo de Biblioteconomia vigente objetiva “formar bibliotecários que venham a se constituir em profissionais da informação habilitados para o exercício de sua missão social” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015, p. 3). Além disso, reconhece a importância da inserção das novas tecnologias da informação no ensino bibliotecário, também identifica o bibliotecário como gestor da informação e dos recursos informacionais “independentemente de sua origem, de seu suporte material e de sua instituição depositária” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015, p. 3).

Atualmente o curso de Biblioteconomia na UnB está vinculado à Faculdade de Ciência da Informação (FCI), onde também são ministrados os cursos de Museologia (diurno) e Arquivologia (noturno). Reconhecido pela portaria nº 064745 de 30 de junho de 1969 (ALMEIDA, 2012, p. 113), o curso é presencial e ministrado no turno diurno; seu currículo é composto por 180 créditos (2700 horas) que estão divididos da seguinte forma:

- 120 créditos (1800 horas) para disciplinas obrigatórias:
 - 100 créditos (1500 horas) obrigatórios do curso, cursadas na Faculdade de Ciência da Informação;
 - 20 créditos (300 horas) de disciplinas obrigatórias de cadeia seletiva;
- 60 créditos para disciplinas optativas:
 - Até 18 créditos de atividades complementares (270 horas);
 - Até 24 créditos das disciplinas de módulo livre (360 horas).

De acordo com o currículo vigente desde o segundo semestre de 2011, as matérias obrigatórias são:

Quadro 4 – Disciplinas obrigatórias

Disciplina	Quantidade de créditos
Análise da informação	4
Bibliografia	4
Catálogo	4
Classificação	4
Editoração	4
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1	8
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2	10
Estatística aplicada	6
Estudo de usuários	4
Formação e desenvolvimento de acervos	4
Gerência de Sistemas de Informação	4
Indexação	4
Informática documentária	4
Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	4
Introdução à Administração	4
Introdução à Microinformática	4
Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação	4
Planejamento e elaboração de bases de dados	4
Planejamento de sistemas de informação	4
Redes de informação e transferência de dados	4
Serviços de informação	4

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

As disciplinas obrigatórias de cadeia seletiva, de acordo com Hendrix (2015), são um conjunto de disciplinas em que o aluno tem a liberdade de escolher qual deseja cursar, sendo obrigatório que se curse ao menos uma disciplina (ou 4 créditos) de cada cadeia. Elas estão divididas em 5 cadeias, sendo elas:

Quadro 5 – Disciplinas da Cadeia 1: Línguas estrangeiras

CADEIA 1 – Línguas estrangeiras

Disciplina	Quantidade de créditos
Língua alemã 1	4
Inglês instrumental 1	4
Língua espanhola 1	4
Prática francês oral e escrito 1	4
Francês 1	4
Teoria e prática do espanhol oral e escrito 1	4
Língua italiana 1	4
Língua japonesa 1	4

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 6 – Disciplinas da Cadeira 6: Cultura e Sociedade Brasileira

CADEIA 6: Cultura e Sociedade Brasileira	
Disciplina	Quantidade de créditos
Cultura brasileira	4
História social e política do Brasil	4
Biblioteconomia e sociedade brasileira	4

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 7 – Disciplinas da Cadeira 7: Filosofia

CADEIA 7 – Filosofia	
Disciplina	Quantidade de créditos
Evolução do pensamento filosófico e científico	4
Introdução à Filosofia	4
Ideias filosóficas em forma literária	4
Fundamentos de história literária	4

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 8 – Disciplinas da Cadeira 9: Comunicação

CADEIA 9 – Comunicação	
Disciplina	Quantidade de créditos
Teorias da comunicação 1	4
Introdução à comunicação	4

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

As disciplinas optativas e de módulo livre são de escolha do próprio aluno e permitem que o estudante tenha contato com outras áreas do conhecimento, o que

as torna de extrema importância para sua formação, pois, de acordo com Almeida (2012), elas permitem ao aluno formar o perfil profissional que deseja, direcionando-o para outras áreas do saber. Porém, o estudante da graduação pode encontrar alguns problemas em relação às disciplinas optativas. Como apontado por Hendrix (2015), há algumas disciplinas fantasmas (apesar de constarem no Quadro das disciplinas não são mais ofertadas) e disciplinas que não têm regularidade em sua oferta.

Outra dificuldade em relação às matérias optativas e de módulo livre se dá pelo fato de estas muitas vezes pertencerem a outro departamento ou faculdade, como apontado por Almeida (2012), fazendo com que o aluno precise concorrer à vaga com alunos do departamento ou faculdade ao qual pertence a matéria, ficando sujeito à disponibilidade de vagas sobressalentes na matéria desejada (HENDRIX, 2015).

Hendrix (2015) destaca que há uma deficiência em relação às matérias optativas ofertadas pela Faculdade de Ciência da Informação, cujo curso de Biblioteconomia faz parte, principalmente em relação a disciplinas de maior especificidade voltadas ao mercado de trabalho bibliotecário.

2.4.3 O currículo e a formação de características e competências

Para analisar de que forma o currículo do curso contribui para a formação das características e competências observadas na literatura, serão avaliados apenas os Quadros das disciplinas obrigatórias e complementares. As disciplinas optativas e de módulo livre não serão abordadas neste estudo, pois entende-se que nem todos os estudantes de Biblioteconomia seguem o mesmo caminho quanto à escolha dessas matérias, tendo em vista que cada aluno possui um perfil profissional único e diferente dos demais.

O aluno do curso de Biblioteconomia da UnB pode cursar no máximo 26 e no mínimo 14 créditos por semestre. Conforme consta no manual do aluno de Biblioteconomia (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015), recomenda-se que o aluno se oriente quanto ao fluxo do curso a partir da grade curricular. Essa grade divide-se em 8 períodos (semestres) e não contempla todos os 180 créditos exigidos para a conclusão, sendo de responsabilidade do aluno a escolha das demais disciplinas que

irão compor sua grade a fim de se obter a quantidade de créditos exigida. As disciplinas estão divididas da seguinte forma:

Quadro 9 – Disciplinas do Primeiro Período

Departamento	Código	Nome
CIC	116793	INTRODUCAO A MICROINFORMATICA
FCI	182010	INTRO BIB CIEN INFORMACAO
LET	145971	INGLÊS INSTRUMENTAL 1
EST	115011	ESTATÍSTICA APLICADA

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 10 – Disciplinas do Segundo Período

Departamento	Código	Nome
ADM	181013	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO
JOR	146480	INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO
FCI	182401	ANALISE DA INFORMACAO
FCI	182028	HIST DO LIV E DAS BIBLIOTECAS

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 11 – Disciplinas do Terceiro Período

Departamento	Código	Nome
FCI	145084	EDITORACÃO
FCI	182036	BIBLIOGRAFIA
FCI	182052	CATALOGACAO

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 12 – Disciplinas do Quarto Período

Departamento	Código	Nome
FCI	182494	BIBL E SOCIEDADE BRASILEIRA
FCI	182877	PLANEJ E ELAB DE BASES DADOS
FCI	182079	CLASSIFICACAO
FCI	182524	PLANEJAMENTO SIST INFORMACÃO
HIS	139203	HISTÓRIA SOC E POL DO BRASIL

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 13 – Disciplinas do Quinto Período

Departamento	Código	Nome
FCI	182427	ORGANIZACAO TRAB INTELECTUAL
FCI	182125	GERÊNCIA DE SIST DE INFORMAÇÃO
FCI	182630	INDEXACAO
FCI	182648	EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 1

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 14 – Disciplinas do Sexto Período

Departamento	Código	Nome
FCI	182869	REDES INF E TRANSF DE DADOS
FCI	182591	FORMACAO E DESENV DE ACERVOS
FCI	182583	SERVICOS DE INFORMACAO
FCI	182567	LINGUAGENS DOCUMENTARIAS

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 15 – Disciplinas do Sétimo Período

Departamento	Código	Nome
FCI	182508	INFORMATICA DOCUMENTARIA
FCI	182532	ESTUDO DE USUARIOS
FIL	137553	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Quadro 16 – Disciplinas do Oitavo Período

Departamento	Código	Nome
FCI	182885	MONOGR BIB E CIEN INFORMACAO
FCI	182613	EST SUPERV BIBLIOTECONOMIA 2

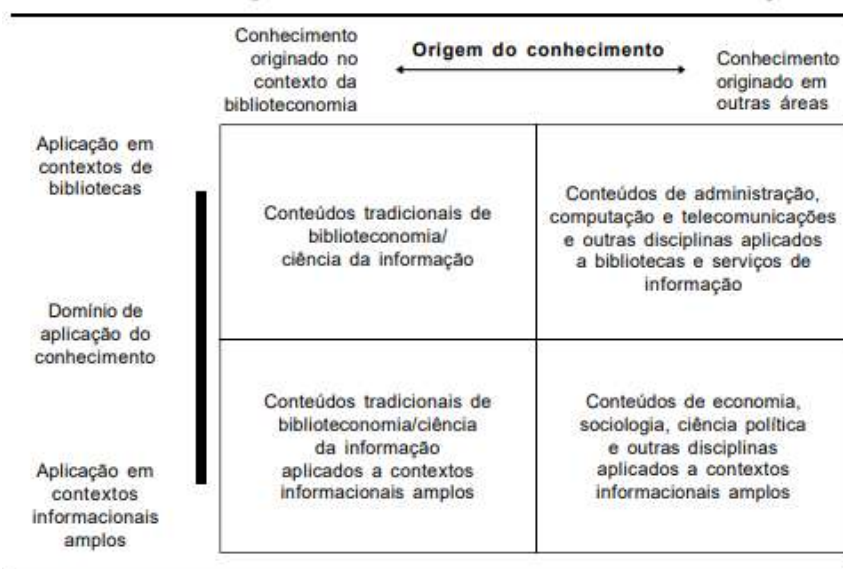
Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2019

Para uma boa formação profissional, Barbosa (1998) aponta que os currículos dos cursos de Biblioteconomia não devem se restringir aos saberes da

própria área, mas devem conter disciplinas de outros cursos, algo chamado pelo autor de “intercâmbios de conhecimentos”. Conhecimentos nas áreas de administração, comunicação e tecnologia da informação, apontados por Barbosa (1998), são essenciais para a atuação de bibliotecários tanto dentro quanto fora das bibliotecas. De acordo com o Plano Pedagógico do Curso de Biblioteconomia prevê um currículo interdisciplinar, com disciplinas que contemplem a responsabilidade sociocultural, além da contribuição de disciplinas das áreas: Ciência da Computação, Letras tradução, Museologia, Arquivologia e Administração.

Barbosa (1998) ainda explica que as disciplinas que compõem o currículo do curso de Biblioteconomia se posicionam em duas dimensões: a primeira trata das disciplinas que têm sua origem nos saberes da Biblioteconomia tradicional; a segunda trata das disciplinas que têm sua origem em outras áreas, mas foram adequadas e utilizadas aos contextos das atividades bibliotecárias. Diante disso, o autor apresenta um diagrama que explicita sua teoria:

Figura 1 – Diagrama dos conteúdos dos cursos de Biblioteconomia
Conteúdos da educação em biblioteconomia e ciência da informação



Fonte: Barbosa, 1998, p. 57

Apesar da data em que esse diagrama foi formulado, pode-se tentar relacioná-lo com as disciplinas obrigatórias, obrigatórias de cadeia e optativas recomendadas, ofertadas pelo curso de Biblioteconomia da UnB:

- No quadrante de cima da esquerda: Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; Análise da Informação; História dos Livros e das Bibliotecas

(optativa recomendada); Editoração; Bibliografia; Catalogação; Biblioteconomia e Sociedade Brasileira; Classificação; Organização do Trabalho Intelectual (optativa recomendada); Indexação; Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1; Formação e Desenvolvimento de Acervos; Serviços de Informação; Linguagens Documentárias; Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2; Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

- No quadrante de cima da direita: Introdução à Microinformática; Introdução à Administração; Introdução à Comunicação; Planejamento Sistemas de Informação; Gerência de Sistemas de Informação; Redes de Informação e Transferência de Dados; Planejamento e Elaboração de Bases de Dados.
- No quadrante de baixo da esquerda: Informática Documentária; Estudo de Usuários.
- No quadrante de baixo da direita: Inglês Instrumental 1; OU Língua Alemã 1; OU Língua Espanhola 1; OU Prática do Francês oral e escrito; OU Francês 1; OU Teoria e prática do Espanhol oral e escrito; OU Língua Italiana 1; OU Língua Japonesa 1; Estatística Aplicada; Cultura Brasileira; OU História Social e Política do Brasil; Introdução à Filosofia; OU evolução do pensamento filosófico e científico; OU Ideias filosóficas em forma literária; OU Fundamentos de história literária.

Após analisar as ementas das disciplinas destacadas pôde-se verificar de que forma estas podem se relacionar com as características e competências reunidas da literatura e listadas na subseção 2.3.4. *A relação entre o mercado de trabalho e o currículo do curso*. O Quadro 17 abaixo exemplifica de que forma essa relação foi feita, reconhecendo-se que algumas disciplinas podem estar relacionadas em mais de uma linha:

Quadro 17 – Exemplos de relação entre o currículo e as características e competências

Linha	Disciplina(s)	Características/Competências
1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Catalogação; ✓ Classificação; ✓ Indexação; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e saber realizar as atividades chave do fazer bibliotecário, como

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1; ✓ Formação e Desenvolvimento de Acervos; ✓ Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2; ✓ Editoração; 	<p>catalogação, indexação, classificação, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ser organizado;
2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; ✓ Biblioteconomia e Sociedade Brasileira; OU Cultura Brasileira; OU História Social e Política do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer o ambiente em que está inserido, tanto o ambiente de trabalho quanto o contexto social que se encontra.
3	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bibliografia; ✓ Análise da Informação; ✓ Serviços de Informação; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber identificar as fontes de informação relevantes e saber fazer uso dos recursos informacionais de busca e recuperação da informação em diferentes suportes; ✓ Saber avaliar, analisar e sintetizar a informação; ✓ Ser capaz de instruir seus usuários quanto ao uso de recursos e instrumentos de busca e

		recuperação da informação;
4	<ul style="list-style-type: none"> ✓ História do livro e das bibliotecas (optativa recomendada); ✓ Biblioteconomia e Sociedade Brasileira; OU Cultura Brasileira; OU História Social e Política do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer sua responsabilidade sociocultural;
5	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudo de Usuários; ✓ Serviços de Informação; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer seus usuários/clientes e suas demandas informacionais; ✓ Conseguir entregar a informação específica para cada usuário/cliente, de forma a atender ou antecipar suas necessidades informacionais;
6	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à administração; ✓ Planejamento Sistemas de Informação; ✓ Gerência de Sistemas de Informação; ✓ Formação e Desenvolvimento de Acervos; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber trabalhar e tomar decisões em equipe; ✓ Ter conhecimentos de gestão e gerenciamento; saber elaborar planejamentos estratégicos;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Serviços de Informação; ✓ Linguagens Documentárias; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ser apto para resolver problemas e encontrar soluções; ✓ Ser empreendedor, criativo e proativo; ✓ Conhecer estratégias de <i>marketing</i> e de venda. ✓ Desenvolver produtos e serviços informacionais pensados em seus usuários/clientes;
7	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inglês Instrumental 1; OU Língua Alemã 1; OU Língua Espanhola 1; OU Prática do Francês oral e escrito; OU Francês 1; OU Teoria e prática do Espanhol oral e escrito; OU Língua Italiana 1; OU Língua Japonesa 1; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber outro idioma;
8	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Comunicação; ✓ Leitura e produção de textos; OU Linguagens documentárias; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ter boa comunicação;
9	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Microinformática; ✓ Redes de Informação e Transferência de Dados; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer, saber usar e estar atualizado quanto às tecnologias da informação;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Informática Documentária; ✓ Planejamento e Elaboração de bases de dados; 	
10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Microinformática; ✓ Introdução à Administração; ✓ Introdução à Comunicação; ✓ Inglês Instrumental 1; OU Língua Alemã 1; OU Língua Espanhola 1; OU Prática do Francês oral e escrito; OU Francês 1; OU Teoria e prática do Espanhol oral e escrito; OU Língua Italiana 1; OU Língua Japonesa 1; ✓ Estatística Aplicada; ✓ História Social e Política do Brasil; OU Cultura brasileira; ✓ Introdução à Filosofia; OU evolução do pensamento filosófico e científico; OU Ideias filosóficas em forma literária; OU 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Buscar conhecimento em outras áreas; ser interdisciplinar;

	Fundamentos de história literária;	
11	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização do Trabalho Intelectual (optativa recomendada); ✓ Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estar profissionalmente atualizado e buscar novos conhecimentos por meio da educação continuada;

Fonte: A autora

Relacionam-se aqui as disciplinas Organização do Trabalho Intelectual e Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação com atualização profissional e busca por novos conhecimentos por entender que essas são disciplinas que instigam o aluno à pesquisa.

2.4.4 Considerações para aperfeiçoamento do currículo

A partir da análise de outros autores, Walter e Baptista (2008) identificam a dificuldade que os próprios bibliotecários têm de se enxergarem no mercado de trabalho. As autoras abordam, sob a ótica de Castro e Ribeiro (2004), que os bibliotecários muitas vezes se distanciam da realidade em que estão inseridos, valorizando mais as técnicas profissionais que as características sociais que seu papel profissional demanda.

O bibliotecário é um agente social e deve atuar, portanto, para o benefício da sociedade em programas de promoção à cultura e inclusão digital; Walter e Baptista (2008) reconhecem que esses elementos também devem estar presentes nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, mesmo que estes sejam pensados para atender a todos os segmentos do fazer bibliotecário, levando em consideração que a parte técnica também corrobora com a responsabilidade social.

Tendo em vista o papel do bibliotecário como educador, guia e orientador do usuário, Antonio e Moraes (2008, p. 323) ressaltam a importância da incorporação de disciplinas da área da educação nos currículos de Biblioteconomia, a fim de que o

bibliotecário compreenda “sua ação de interferência na transmissão da informação para a apropriação do conhecimento no indivíduo”.

Pela possibilidade de atuação do bibliotecário em ambientes *Web*, Vieira e Silva (2012) ressaltam que há necessidade de adaptação dos bibliotecários com as ferramentas surgidas com as TICs, por isso é importante a inserção de mais disciplinas de cunho tecnológico nas grades curriculares de Biblioteconomia no Brasil.

Pelas considerações feitas por Rezende (2002) conclui-se que os bibliotecários precisam reconhecer que a informação é seu objeto de trabalho e que ela pode ser trabalhada dentro de empresas e organizações, sem obrigatoriamente atuar com livros ou acervos. Essa consideração também pode ser encontrada no texto de Barbosa (1998), onde o autor resalta que ter entendimento sobre o objeto de trabalho do bibliotecário é essencial para que este mostre sua importância para a sociedade em que está inserido. Também é um fator que deve estar incluso no currículo dos cursos de Biblioteconomia, pois é uma forma de mostrar para as instituições de ensino que vale a pena os investimentos feitos na formação desse profissional.

De acordo com Barbosa (1998), a falta de visão sobre o futuro do profissional formado em Biblioteconomia tem sido motivo para fechamento desses cursos em algumas regiões da América do Norte. Considera-se, ainda, que o que as empresas demandam e que os profissionais podem, e devem oferecer, deve estar presente na formação deste profissional. Rezende (2002) aponta que profissionais de outras áreas acabam por tomar espaço do bibliotecário dentro das organizações, atuando com a gestão da informação, o que acaba acontecendo por falta de posicionamento do próprio bibliotecário.

Pizarro e Davok (2008) ressaltam que é necessária maior interação entre o mercado de trabalho, as entidades de classe que representam os bibliotecários e as instituições de ensino que ministram o curso, para que as falhas sejam percebidas e sanadas e para que se adeque o que é ministrado no curso de Biblioteconomia com o que é exigido pelo mercado de trabalho, principalmente o não tradicional.

De acordo com Carvalho, Garcia e Sousa (2014) é preciso desmitificar as imagens equivocadas que se tem acerca dos bibliotecários, pois isso pode gerar uma

relação negativa do profissional com o mercado de trabalho. É necessário, portanto, que o próprio profissional atue em prol de sua divulgação perante a sociedade.

Para Walter e Baptista (2008), o bibliotecário deve ser um profissional de atitude, em vista do baixo reconhecimento da profissão pela sociedade. De acordo com as autoras, essa competência deve ser desenvolvida no processo de formação profissional pelos docentes, que devem adotar esse ponto no decorrer da graduação. Porém, reconhece-se que a adoção desse comportamento depende de alguns fatores do ambiente em que se está inserido, sobretudo fatores culturais como: os professores, os próprios alunos e a Universidade.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados a metodologia e os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

3.1 Classificação da pesquisa

Para Gil (2019, p. 1) a definição de pesquisa baseia-se no “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos”. Portanto, a presente pesquisa foi elaborada para responder ao seguinte problema: O curso de Biblioteconomia da UnB forma profissionais com características e competências necessárias para atuação em ambientes de trabalho não tradicionais para o bibliotecário?

Para abordar essa questão optou-se pela realização de uma pesquisa mista que, de acordo com Creswell (2010), trata-se de um método investigativo que relaciona os métodos quantitativo (relação entre variáveis) e qualitativo (entendimento acerca do sentido que um indivíduo ou grupo de pesquisados atribuem a determinado problema) em um mesmo estudo.

De acordo com Gil (2019, p. 25) uma pesquisa exploratória objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, e a pesquisa descritiva objetiva “a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. Portanto, a presente pesquisa também possui caráter exploratório descritivo, pois pretende explorar os ambientes não tradicionais que estão sendo ocupados por bibliotecários, bem como descrever a percepção dessa população em relação às contribuições que o curso de Biblioteconomia oferece para atuação nesses ambientes.

3.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados nessa pesquisa foi o questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2019), o questionário é um instrumento para coletar dados, que se constitui em uma série de perguntas ordenadas e que devem ser respondidas sem a presença de um entrevistador. As vantagens verificadas na utilização desse instrumento é a possibilidade de ser enviado por e-

mail, podendo alcançar maior número de pessoas em menos tempo. Marconi e Lakatos (2019) ressaltam ainda outras vantagens como a liberdade que os respondentes encontram para responder às questões, em consequência do anonimato, além de maior precisão nas respostas por não haver influência do entrevistador.

As questões elaboradas foram distribuídas em três grandes blocos, de modo a cumprir os objetivos da pesquisa:

- ✓ Bloco 1 – Com questões que busquem identificar o perfil dos profissionais, assim como ambientes, tipos, características das organizações e atividades desempenhadas pelos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, a fim de identificar aqueles que atuam em ambientes não tradicionais. Adicionalmente, será questionado aos egressos do curso sobre quais ambientes profissionais eles acreditam que os bibliotecários poderiam atuar e se existe carência de profissionais capacitados.
- ✓ Bloco 2 – Questões que busquem levantar temas, disciplinas, conteúdos considerados importantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB que, segundo eles, poderiam ser incluídos no curso, possibilitando melhor formação para atuação em ambientes não tradicionais, assim como formação complementar que foi buscada pelo profissional para que ele conseguisse atuar no ambiente não tradicional.
- ✓ Bloco 3 – Questões aos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB que busquem dados sobre em que medida a formação oferecida pelo curso (docentes, organização, conteúdos/disciplinas e infraestrutura) contribuiu para o desenvolvimento de características, competências e habilidades para atuação nos ambientes não tradicionais;

Dessa forma, o questionário foi composto por 12 perguntas fechadas e 6 perguntas abertas, possibilitando uma análise dos dados de forma quantitativa, configurando-se em um método misto e totalizando 18 questões a serem respondidas pelos egressos.

Optou-se pela utilização da Escala de *Likert* em algumas das questões fechadas. Essa escala psicométrica é frequentemente utilizada em pesquisas de

opinião, pois possibilita que o respondente demonstre seu nível de concordância ou discordância em relação a determinado assunto. A Escala de *Likert* serve para mensurar as atitudes e comportamentos de acordo com opções de respostas que vão de um extremo ao outro. No caso desse questionário, as opções de respostas variaram de acordo com uma escala de 1 a 5 quanto ao nível de concordância (1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo totalmente), nível de relevância (1- Nem um pouco; 2- Um pouco; 3- Nem muito nem pouco; 4- Muito; 5- MUITÍSSIMO) e nível de importância (1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante; 5- Extremamente importante).

A elaboração do questionário deu-se de acordo com pesquisas anteriores elaboradas por Hendrix (2015) e Faria (2015), sobre a relação entre a grade curricular, o mercado de trabalho e as competências e habilidades que o mercado de trabalho requer do bibliotecário. O questionário também teve base nos textos utilizados na revisão de literatura deste trabalho:

- ✓ Bloco 1 – sobre identificação do ambiente profissional em que o bibliotecário atua: Baptista e Mueller (2005); Serafim e Freire (2013); Rezende (2002); Santa Anna (2015).
- ✓ Bloco 2 – temas, disciplinas, conteúdos considerados importantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB: Walter e Baptista (2008); Baptista (2004); Antonio e Moraes (2008);
- ✓ Bloco 3 – dados sobre em que medida a formação oferecida pelo curso contribuiu para o desenvolvimento de características, competências e habilidades para atuação nos ambientes não tradicionais: Barbosa (1998), Valentim (2000).

Foi realizado pré-teste entre 19 e 21 de agosto de 2019 com três egressos formados em anos diferentes e com perfis profissionais distintos. O pré-teste tinha por objetivo avaliar o questionário a fim de verificar se as afirmativas estavam compreensíveis e ainda se havia sugestões a serem feitas para melhoria do instrumento. Foram sugeridas mudanças em alguns termos e em relação à obrigatoriedade de algumas perguntas, para facilitar o entendimento e a possibilidade de respostas dos respondentes.

Os respondentes foram convidados a participar de forma voluntária e, ao responderem, estavam de acordo com esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o questionário foi enviado um texto onde se explicavam os objetivos da pesquisa e solicitava a colaboração dos colegas. Também foi ressaltado que as respostas coletadas seriam utilizadas apenas para fins acadêmicos, garantindo privacidade das informações e sigilo das respostas obtidas. O questionário (Apêndice) foi elaborado por meio da ferramenta *on-line Google Forms*, do provedor *Google Drive* e ficou disponível no link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe2QNwZGOKmFMy1hQ_wdcfVJN6Fw8pWPUDH4QCR2M2fcwJ6KA/viewform>.

Para análise dos dados utilizou-se a tabulação de dados feita pelo próprio *Google Forms*, selecionando as respostas daqueles que não atuavam em biblioteca, mas que estavam inseridos no mercado de trabalho; com o auxílio de planilha eletrônica para elaboração de Gráficos e cálculos dos dados tabulados. Todos os recursos utilizados são de ferramentas do próprio Google.

3.3 Universo e amostra

Conforme definido, o objetivo geral deste trabalho é investigar a percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB quanto a contribuição do currículo para a atuação em ambientes e contextos não tradicionalmente ocupados por bibliotecários.

De acordo com Brasileiro (2013), o universo da pesquisa representa a população que será investigada; a amostra representa a parte desse universo que será evidenciada. Para o desenvolvimento da pesquisa foi então selecionada a amostra composta pelos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, graduados entre o primeiro período de 2009 e o segundo período de 2018.

Apesar de não haver alterações no PPC nesse intervalo de tempo, entende-se que os egressos formados nesse período têm visões diferentes sobre o curso, uma vez que a maioria dos professores do atual Quadro docente ingressou entre 2010 e 2017. Devido ao fluxo de professores, entende-se que o curso passou

por diferentes conjunturas e, apesar de as ementas se manterem as mesmas, as disciplinas foram ofertadas sob diferentes ópticas profissionais.

Optou-se por uma amostra não probabilística e o acesso aos dados dos egressos foi obtido por meio dos Parâmetros de Emissão de Ex-alunos elaborados pela Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) da UnB. Os dados foram utilizados apenas para fins acadêmicos, respeitando assim o sigilo das informações obtidas. Não foram solicitados dados ao CRB-1 por se entender que não seriam abrangidos todos os egressos, partindo da premissa de que nem todos possuem registro junto a esse Conselho.

Foram escolhidos apenas os egressos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília devido à maior facilidade de se obterem os dados junto à Secretaria de Administração Acadêmica, considerando-se o tempo de um semestre demandado para a monografia, o que dificultaria as informações de egressos de outras Universidades em tempo hábil. O período de dez anos selecionado foi escolhido para identificar se houve alterações quanto às disciplinas ministradas e sua relação com o mercado de trabalho ao longo do tempo.

Dessa forma, foram identificados 554 (quinhentos e cinquenta e quatro) egressos entre 2009 e 2018. Desse universo foram descartados 18 egressos, por não possuírem endereço de e-mail informado, e 45 egressos por possuírem o endereço de e-mail inválido. Assim, foi enviado um formulário do *Google*, na forma de questionário, para os 491 egressos que possuíam endereço de e-mail informado e válido.

O intuito era obter respostas suficientes de profissionais que atuem em ambientes não tradicionais para identificar as contribuições do curso de Biblioteconomia na atuação nestes ambientes, porém foram obtidas 102 respostas, correspondendo a 20,77% da população selecionada para esta pesquisa, das quais apenas 39 (7,94%) eram de egressos que não atuavam em bibliotecas, sendo que 33 (6,72%) são profissionais que não trabalham em biblioteca, mas estão inseridos no mercado de trabalho. Foi respeitado o sigilo das informações coletadas nas respostas.

O questionário foi encaminhado por e-mail para os 536 egressos formados entre 2009 e 2018, dos quais 45 e-mails estavam inválidos, contabilizando apenas

491 egressos respondentes. O período em que ficou aberto para respostas foi de 22 de agosto de 2019 a 10 de setembro de 2019. O controle de respondentes foi feito a partir da identificação do e-mail, disposto na primeira questão do questionário, e relacionando com os e-mails listados nos Parâmetros de Emissão de Ex-alunos; assim, pode-se verificar se uma mesma pessoa respondeu mais de uma vez.

O questionário foi encaminhado por e-mail pela primeira vez em 22 de agosto e reencaminhado para os não respondentes em 28 de agosto e 03 de setembro. Apesar do curto período em que ficou disponível, considera-se que esse tempo não influenciou de maneira significativa a quantidade de respostas obtidas, uma vez que o questionário era reencaminhado cada vez que se passavam mais de 48h sem novas respostas.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados nessa pesquisa referem-se apenas à população estudada e não refletem a totalidade dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB, nem de outras universidades do país. A coleta foi feita por meio da aplicação de questionário e para a tabulação foi utilizado o *Google Forms*.

A análise dos dados dessa pesquisa foi estruturada de forma a responder aos objetivos geral e específicos, sendo estes:

Geral:

- Investigar a percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB quanto a contribuição do currículo para a atuação em ambientes e contextos não tradicionalmente ocupados por bibliotecários.

Específicos:

- Identificar o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB que atuam em ambientes não tradicionais;
- Investigar novas possibilidades de atuação do bacharel em Biblioteconomia por meio da literatura e análise da atuação dos egressos do curso da UnB;
- Averiguar temas, considerados importantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB, que poderiam complementar a sua formação para atuação em ambientes não tradicionais;
- Compreender se a formação dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB desenvolveu características e competências para a atuação do profissional em quaisquer ambientes de trabalho.
- Identificar as características e competências consideradas mais relevantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB para a atuação em ambientes não tradicionais.

O questionário foi composto por 18 questões, sendo 12 questões fechadas e 6 questões abertas. Foi dividido em 3 blocos que se relacionam com os objetivos específicos da seguinte forma:

Quadro 18 – Questões e objetivos da pesquisa

Bloco	Questões	Objetivo(s) específico(s)
1 – identificar o perfil dos profissionais, assim como ambientes, tipos, características das organizações e atividades desempenhadas pelos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, a fim de identificar aqueles que atuam em ambientes não tradicionais.	1 – 10	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB; • Investigar novas possibilidades de atuação do bacharel em Biblioteconomia por meio da literatura e análise da atuação dos egressos do curso da UnB;
2 – levantar temas, disciplinas e conteúdos considerados importantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB que, segundo eles, poderiam ser incluídos no curso, possibilitando melhor formação para atuação em ambientes não tradicionais, bem como se o profissional investiu em educação continuada.	11 – 13	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar temas considerados importantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB que poderiam complementar a sua formação para atuação em ambientes não tradicionais;
3 – buscar dados sobre em que medida a formação oferecida pelo curso (docentes, organização, conteúdos/disciplinas e infraestrutura) contribuiu para o desenvolvimento de características, competências e habilidades para atuação nos ambientes não tradicionais	14 – 18	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender se a formação dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB desenvolveu características e competências para a atuação do profissional em quaisquer ambientes de trabalho. • Identificar as características e competências consideradas mais relevantes pelos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB para a atuação em ambientes não tradicionais.

Fonte: A autora

O questionário eletrônico foi elaborado na plataforma *Google Forms* e ficou disponível para receber respostas por 20 dias. Como descrito anteriormente, o questionário foi enviado com sucesso para 491 (100%) egressos e obteve 102 respostas (20,77%). Como o intuito da pesquisa é avaliar os egressos que atuam em ambientes não tradicionais, foram consideradas apenas as respostas daqueles que não trabalham em biblioteca, mas que estão inseridos no mercado de trabalho; um total de 33 egressos (6,72%).

4.1 Identificação do ambiente de trabalho e perfil dos egressos

Para identificar o perfil dos egressos atuantes em ambientes e contextos não tradicionais foi feita a questão se este estava ou não trabalhando em biblioteca (Questão 6 - Apêndice), com isso obteve-se o resultado de 39 egressos que responderam não estar atuando em biblioteca, dos quais 6 alegaram não estar atuando no mercado de trabalho no momento, totalizando 33 egressos que atuam em ambientes não tradicionais.

Em relação ao ambiente de trabalho em que o egresso se encontra, foram feitas as perguntas referentes ao vínculo empregatício e ao ramo de atividades da instituição em que se encontra. Os resultados podem ser analisados nos Gráficos 1 e 2 a seguir:

Gráfico 1 – Vínculo de trabalho atual

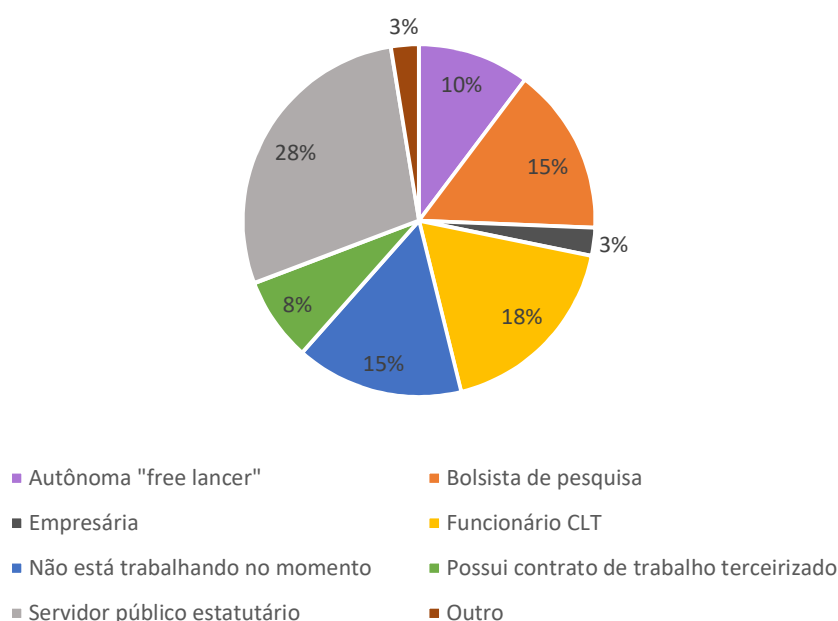
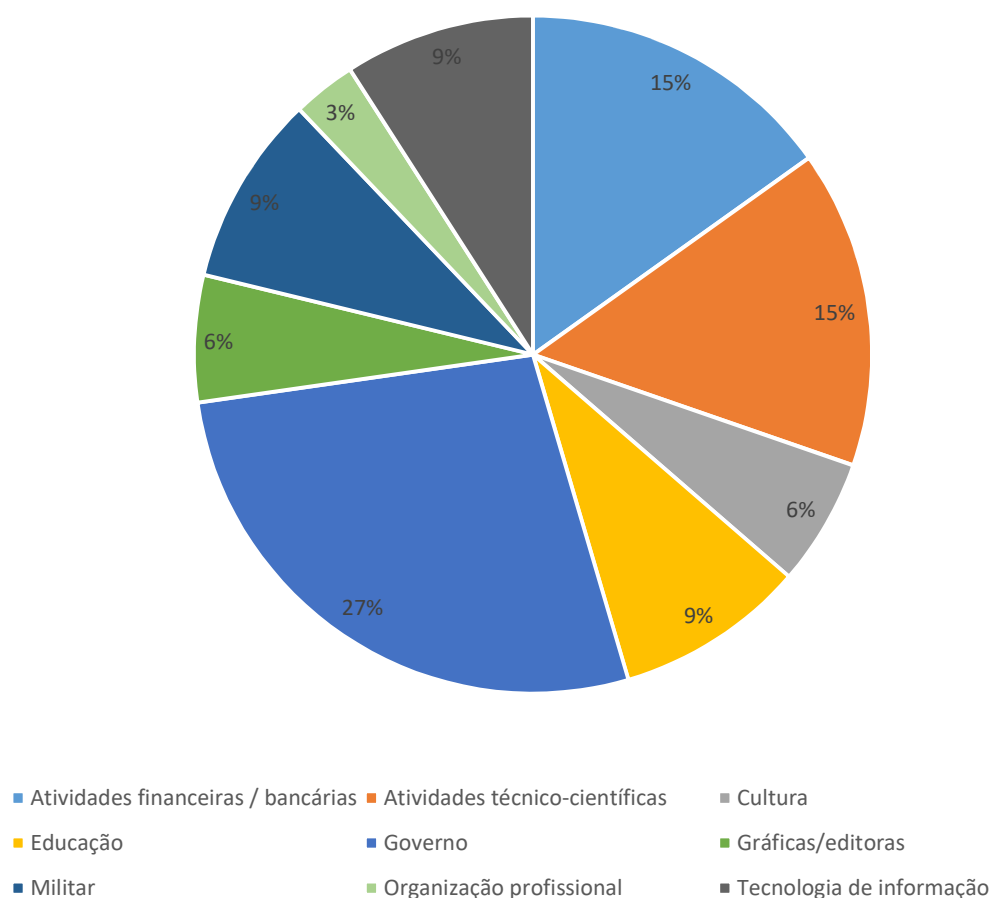


Gráfico 2 – Ramo de atividade da instituição que você trabalha

Analisando o Gráfico 1 pode-se perceber que o serviço público possui a maior concentração de bibliotecários que não atuam em biblioteca (28%); em seguida vêm os funcionários CLT (que possuem vínculo empregatício com uma instituição privada), correspondendo a 18% do total. Também foram localizados 6 bolsistas de pesquisa (15%); 4 profissionais autônomos (10%); 3 profissionais que possuem contrato de trabalho terceirizado (8%); 1 empresária que presta serviços na área de organização (3%); e 1 bolsista de pesquisa que também atua como autônoma, prestando serviços de consultoria (3%).

Apenas 6 dos respondentes que não trabalham em biblioteca alegaram não estar atuando no mercado de trabalho no momento, estes correspondem a 15% e, de acordo com o ano de conclusão do curso: três são graduados em 2018; um é graduado em 2014; e dois são graduados em 2013. Felizmente, este número foi um pouco menor que o esperado, porém, como destacado anteriormente, este número

pode ter sido reduzido devido ao fato de que os egressos que não estão inseridos no mercado de trabalho atualmente possam não se sentir confortáveis para responder à pesquisas que tratem sobre ambientes não tradicionais para atuação profissional. Estes dados podem sugerir ainda certa dificuldade de inserção ou recolocação no mercado de trabalho.

Para os demais resultados, exceto ano de conclusão do curso, foram analisados apenas os 33 egressos que não trabalham em biblioteca, mas estão inseridos no mercado de trabalho.

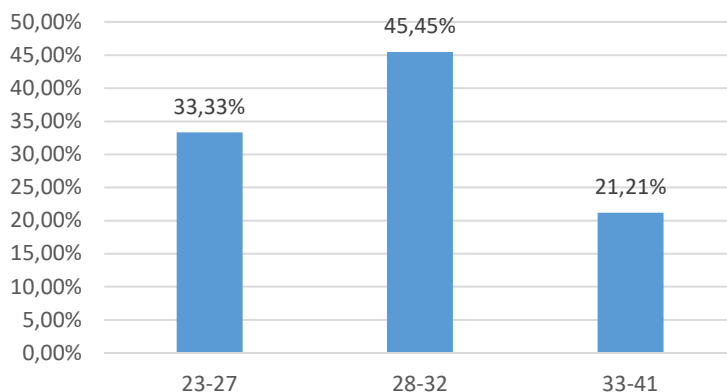
- *Sexo*

Analisando os dados dos respondentes temos que 67% respondentes são do sexo feminino e 33% são do sexo masculino. O número superior de mulheres em relação a homens também foram constatados nas pesquisas feitas por Hendrix (2015) - 86,7% feminino e 13,3% masculino - e Faria (2015) - 57,5% feminino e 42,5% masculino. No relatório de egressos elaborado pela UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019a) o número de egressos do sexo feminino também é superior aos do sexo masculino - 71,3% feminino, 28,7% masculino. Por esse fato, não se pode inferir que a população do sexo feminino está mais inserida no mercado não tradicional que a população do sexo masculino.

- *Idade*

As idades dos respondentes variam entre 23 e 41 anos. A maioria dos respondentes estão dentro da faixa etária de 29 a 32 anos (45,45%), como pode ser analisado no Gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Idade



- *Ano de conclusão do curso*

Em relação ao ano em que foi concluído do curso de biblioteconomia foram recebidas respostas dos egressos formados entre 2009 e 2018, nas seguintes proporções:

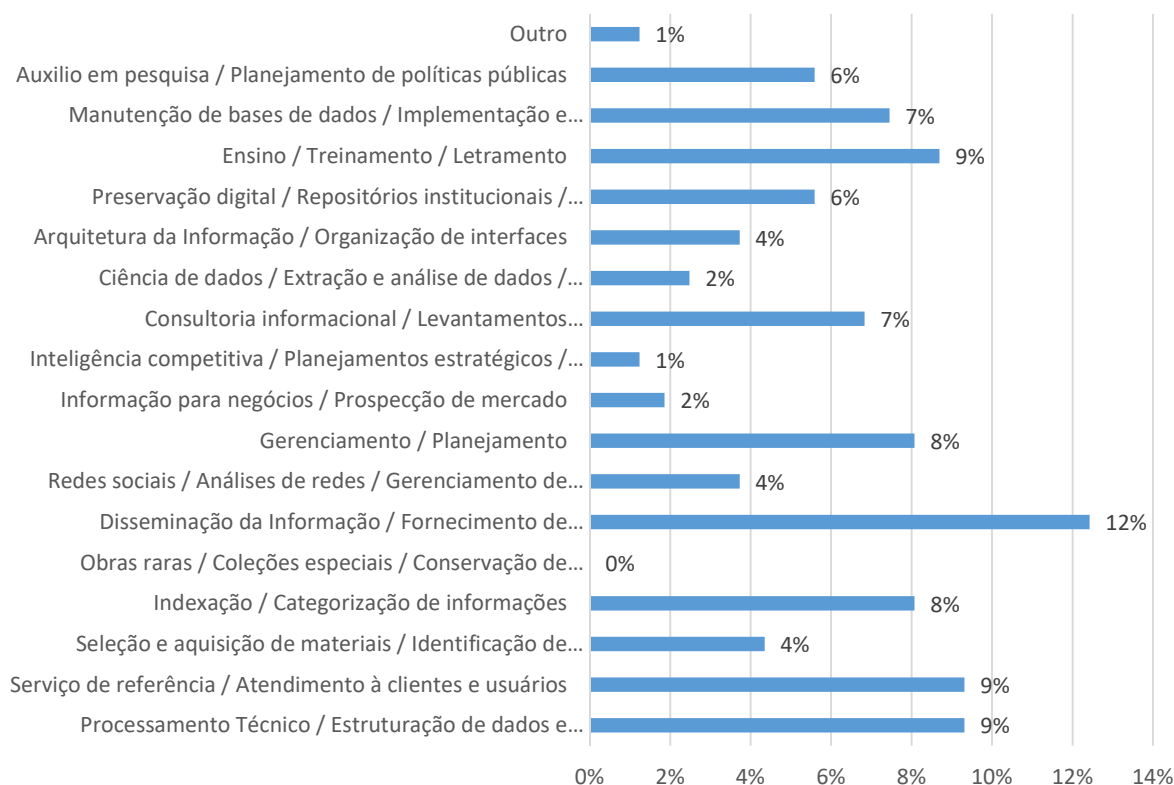
Tabela 1 – Egressos em relação ao ano de conclusão do curso

<i>Ano de conclusão</i>	<i>Porcentagem de egressos respondentes no ano</i>	<i>Porcentagem em relação ao total de respostas obtidas</i>	<i>Porcentagem de egressos que não trabalham em biblioteca</i>
2009	18,03%	10,78%	27,27%
2010	23,38%	7,84%	44,44%
2011	12%	8,82%	22,22%
2012	25%	8,82%	22,22%
2013	18,52%	9,80%	40%
2014	21,57%	10,78%	36,36%
2015	14%	6,86%	42,86%
2016	17,24%	9,80%	40%
2017	11,90%	4,90%	0%
2018	24%	11,76%	75%

Percebe-se que houve maior interação dos egressos dos anos de 2010, 2012, 2014 e 2018, com uma taxa de mais de 20% de resposta em relação ao total de egressos formados em cada um desses anos. Isso pode sugerir que o tema abordado nessa pesquisa foi considerado relevante para os egressos desses anos. Observa-se também que a maior incidência de profissionais que não atuam em biblioteca é do ano de 2018 (75%). Esses dados podem sugerir que o mercado tradicional não absorveu tão bem os recém-formados e que estes estão atuando em ambientes não tradicionais; ou estão investindo em educação continuada; ou ainda estão à procura do primeiro emprego.

4.2 Atividades realizadas em ambientes não tradicionais

Na questão 9 foi perguntado ao egresso as atividades que este realizava profissionalmente direta ou indiretamente no seu ambiente de trabalho atual. A seguir estão listadas as atividades destacadas pelos profissionais que atuam em ambientes não tradicionais:

Gráfico 4 – Atividades realizadas no ambiente de trabalho

Percebe-se que algumas atividades que foram destacadas na literatura como pertencentes a ambientes não tradicionais não foram tão citadas pelos respondentes, como Arquitetura da Informação / Organização de interfaces (4%) Ciência de dados / Extração e análise de dados / Indicadores (2%); Inteligência competitiva / Planejamentos estratégicos / Monitoramento da concorrência (1%); e Informação para negócios / Prospecção de mercado (2%). Estes resultados eram esperados e estão condizentes com a literatura, pois são áreas pouco exploradas pelos bibliotecários (BAPTISTA; MUELLER, 2005; REZENDE, 2002).

Verifica-se ainda que algumas das atividades pertencente a ambientes não tradicionais foram mais citadas, como Manutenção de bases de dados / Implementação e operação de sistemas (7%); Preservação digital / Repositórios institucionais / Bibliotecas digitais (6%); e Consultoria informacional / Levantamentos informacionais (7%). Infere-se então que estas são áreas onde os bibliotecários estão se inserindo e que o mercado de trabalho está reconhecendo a contribuição do bibliotecário para a execução dessas atividades.

Apesar de não atuarem em biblioteca, pode-se perceber que muitas atividades desenvolvidas correspondem à atividades desempenhadas por bibliotecários em ambientes tradicionais, o que pode sugerir que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso podem ser aplicados em quaisquer ambientes onde haja informação, conforme relatado na literatura (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

A questão 10 pedia para o respondente identificar quais atividades, além das apontadas na questão 9, os profissionais graduados em biblioteconomia poderiam estar desempenhando no mercado de trabalho não tradicional. Algumas das respostas obtidas foram:

Tabela 2 – Outras atividades desempenhadas no mercado não tradicional

RESPONDENTE	RESPOSTA
81	“Na biblioteconomia aprendemos a gerenciar/administrar uma biblioteca, mas isso se aplica a qualquer outro ramo de atividade. Inclusive o ramo financeiro, que é o meu caso.”
1	“Administração; Coaching, Docência em instituições privadas”
5	“Como parte da minha atuação, herdada da biblioteconomia: Formatação de trabalhos conforme regras da ABNT/APA.”
20	“Elaboração de fichas catalográficas, padronização de trabalhos acadêmicos e livros.”
98	“Pesquisa”
51	“Poderiam utilizar as novas tecnologia como auxílio na aproximação entre leitor e livro”
57	“Acessibilidade e Usabilidade a Informação Digital”
77	“Editoração científica”
53	“Especialistas na área de biblioteconomia podiam auxiliar programadores/desenvolvedores de jogos/ <i>softwares</i> a auxiliar a organização das bases que eles precisam para trabalhar.”
26	“Engenharia e Desenvolvimento de <i>Software</i> , Análise de Requisitos de <i>Software</i> ”

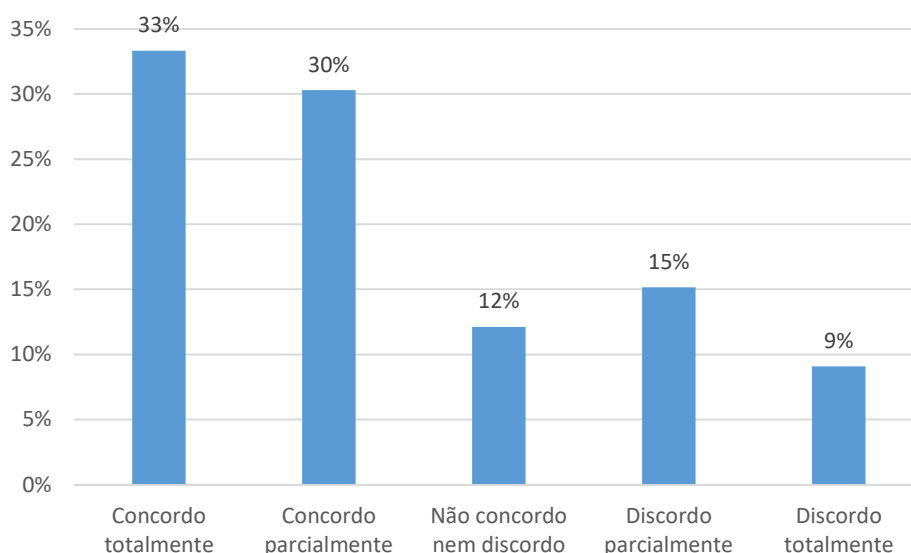
Percebe-se que alguns respondentes sugerem atividades que já fazem parte de ambientes tradicionais, pressupõe-se então que essas atividades poderiam ser também aplicadas em ambientes não tradicionais.

4.3 Relação entre o curso e o mercado de trabalho

A questão de número 8 pedia para que os egressos avaliassem o curso de biblioteconomia e a atuação profissional em relação ao mercado de trabalho. Os valores representados nos Gráficos foram arredondados para apresentarem números inteiros. Abaixo estão apresentados e analisados os dados referentes a esta questão:

Quando perguntado se a formação em biblioteconomia facilitou a inserção do egresso no mercado de trabalho (Gráfico 5), 63% consideram que sim (33% concordam totalmente e 30% concordam parcialmente) e 24% consideram que não (15% discordam parcialmente e 9% discordam totalmente). O que sinaliza que a maioria dos egressos que atuam em ambientes não tradicionais reconhecem que o curso contribuiu para a inserção no mercado de trabalho.

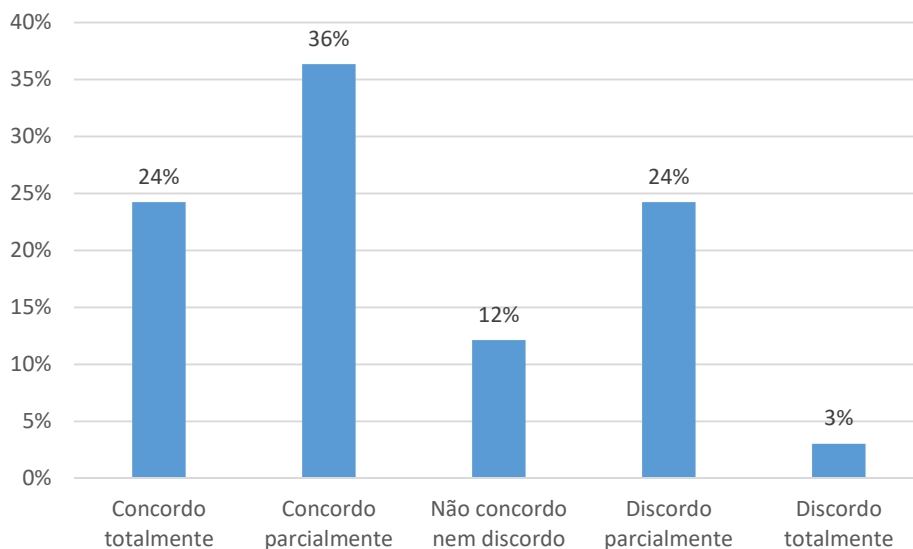
Gráfico 5 – A formação em biblioteconomia facilitou sua inserção no mercado de trabalho



Quando questionado se a formação recebida possibilitou a identificação de oportunidades de trabalho tanto no mercado tradicional quanto no não tradicional (Gráfico 6), 60% reconhecem que sim (24% concordam totalmente e 36% concordam parcialmente) e 27% reconhecem que não (24% discordam parcialmente e 3% discordam totalmente). Esta pergunta tinha por finalidade reconhecer se o aluno teve

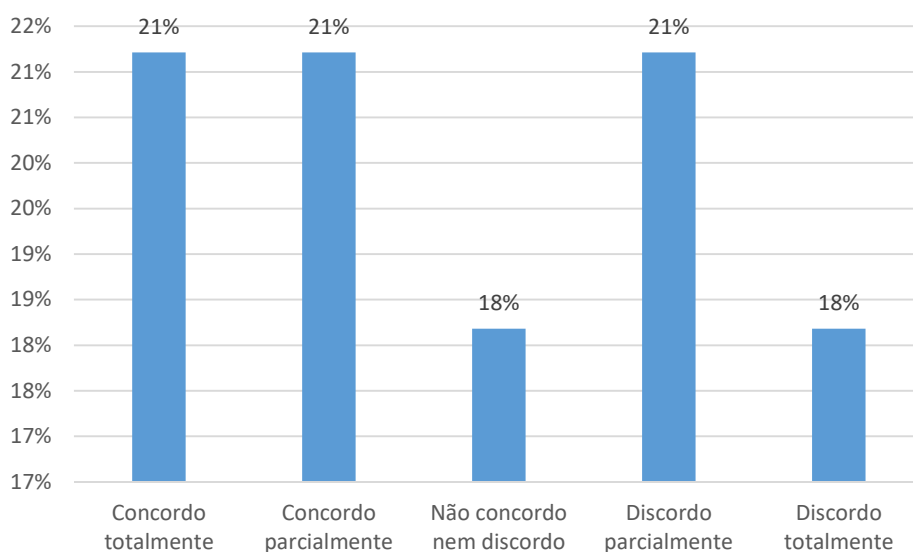
contato com o mercado de trabalho durante o curso. Estes dados sugerem que, durante o curso de Biblioteconomia, é possibilitado ao aluno certo contato com o mercado de trabalho.

Gráfico 6 – Devido a formação recebida foi possível identificar oportunidades de trabalho tradicional e não tradicional



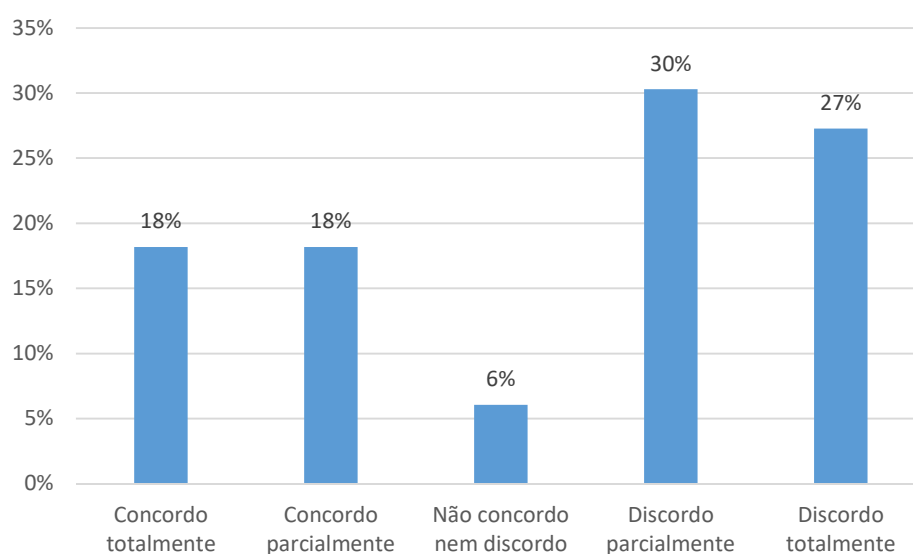
Apesar de não atuarem em bibliotecas, apenas 42% dos egressos consideram atuar em uma área da informação considerada não tradicional (21% concordam totalmente e 21% concordam parcialmente); 37% consideram que atuam em uma área da informação considerada tradicional (21% discordam parcialmente e 18% discordam totalmente) (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Atuo em uma área da informação considerada não tradicional

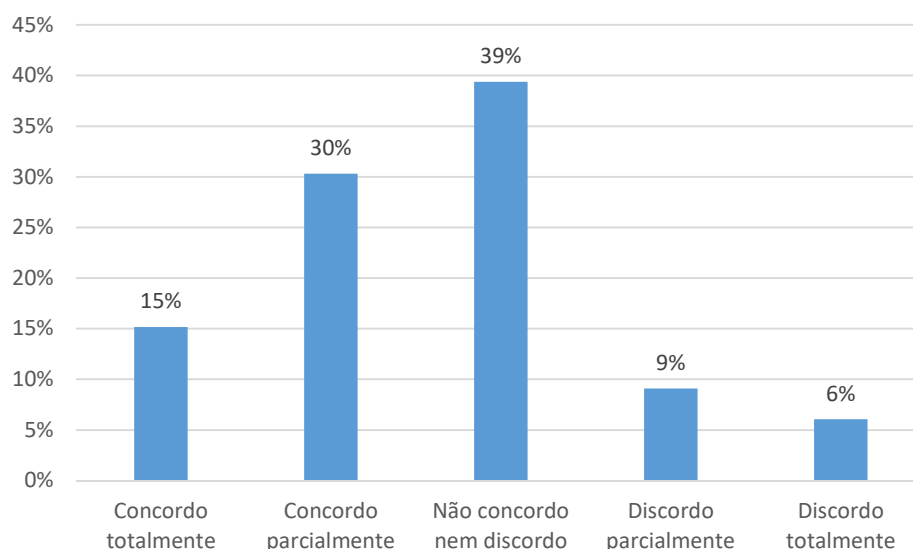
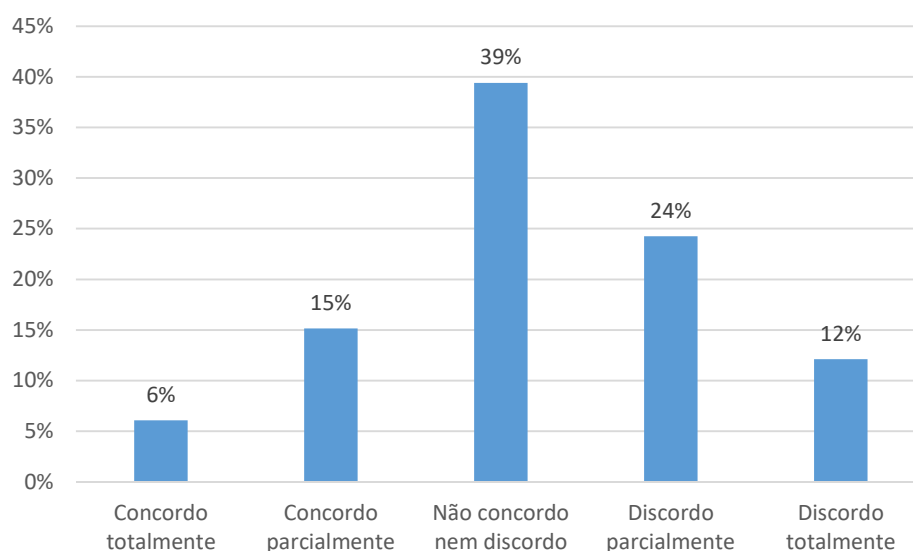


Observa-se no Gráfico 8 que, apesar de 63% dos egressos considerarem que o curso proporcionou facilidade de inserção no mercado de trabalho e 60% considerarem que o curso apresentou oportunidades para a atuação tanto em ambientes tradicionais quanto não tradicionais, apenas 36% afirmam não ter encontrado dificuldades para se inserir no mercado de trabalho (18% concordam totalmente e 18% concordam parcialmente); 57% dos respondentes afirmam ter encontrado esta dificuldade (27% discordam totalmente e 30% discordam parcialmente).

Gráfico 8 – Não encontrou dificuldades para se inserir no mercado de trabalho



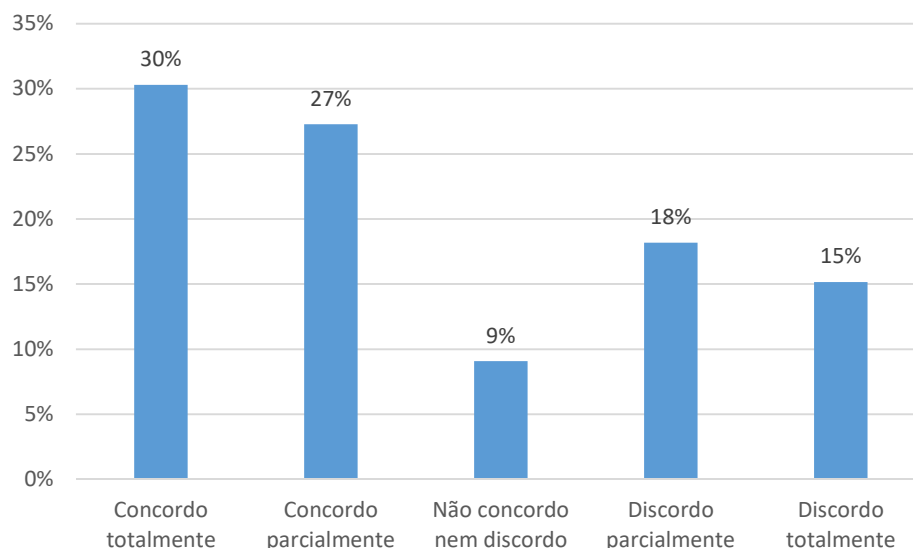
Em relação à preferência de atuação em um ambiente não tradicional ou em um ambiente tradicional (Gráficos 9 e 10), observa-se que 45% preferem atuar no mercado não tradicional (15% concordam totalmente e 30% concordam parcialmente) e 21% preferem atuar no mercado tradicional (6% concordam totalmente e 15% concordam parcialmente). 39% dos respondentes sentem-se indiferentes em relação a atuação em ambientes não tradicionais ou ambientes tradicionais.

Gráfico 9 – Prefiro atuar em um ambiente de trabalho não tradicional**Gráfico 10** – Prefiro atuar em um ambiente de trabalho tradicional

Quando questionado se houve dificuldades em conseguir trabalho na área da informação, 57% dos respondentes afirmam que sim (30% concordam totalmente e 27% concordam parcialmente) e apenas 33% afirmam que não (15% discordam totalmente e 18% discordam parcialmente). Estes dados confirmam o que foi descrito no Gráfico 8, onde 57% dos respondentes afirmam ter encontrado dificuldade para inserir-se no mercado de trabalho. De certa forma, tanto o Gráfico 8 quanto o Gráfico 11 contradizem o que foi exposto nos Gráficos 5 e 6; deduz-se então que, apesar de a maioria dos respondentes afirmam que a formação em biblioteconomia facilitou sua inserção no mercado de trabalho e que, devido a formação recebida, foi possível

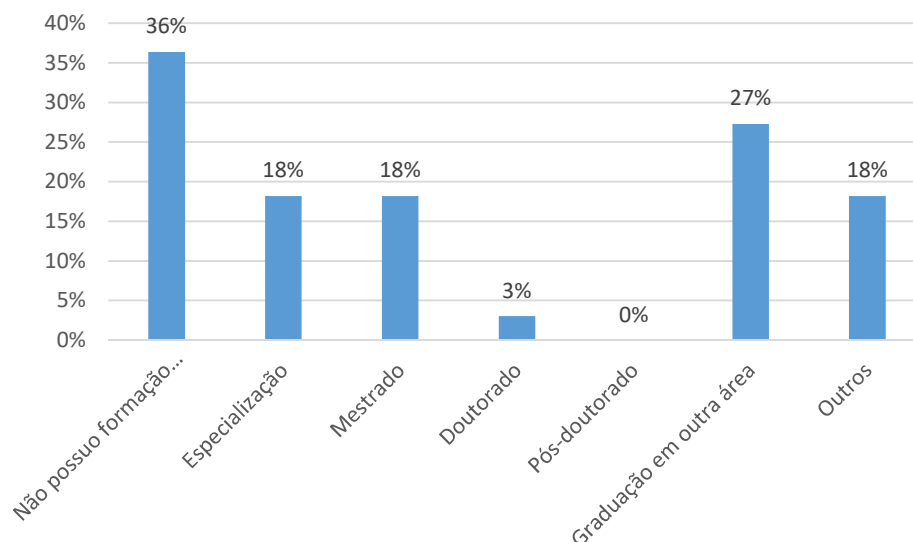
identificar oportunidades de trabalho tradicional e não tradicional, muitos encontraram dificuldades para entrar no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

Gráfico 11 – Houve dificuldades em conseguir trabalho na área da informação



4.4 Formação complementar

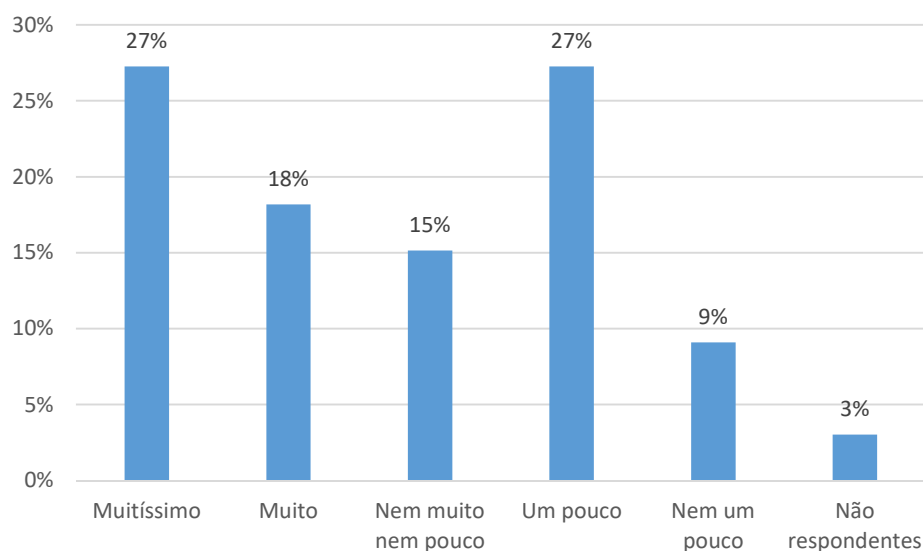
Foi exposto na literatura que o investimento em educação continuada é importante para o profissional que atua em ambientes não tradicionais da informação. A questão 11 do questionário perguntava ao egresso se este possui formação complementar. Como se pode verificar no Gráfico 12, 36% dos profissionais que atuam em ambientes não tradicionais não possuem formação complementar. Alguns dos respondentes possuem mais de uma formação complementar, assim, analisa-se que 27% possuem graduação em outra área; 18% possuem especialização; 18% possuem mestrado; apenas 3% possuem doutorado; e nenhum possui pós-doutorado. Em “Outros” (18%) os respondentes destacaram que estão em processo de conclusão da formação complementar, destacando-se: pós-graduação em andamento; mestrado em andamento ou interrompido; segunda graduação em andamento.

Gráfico 12 – Formação complementar

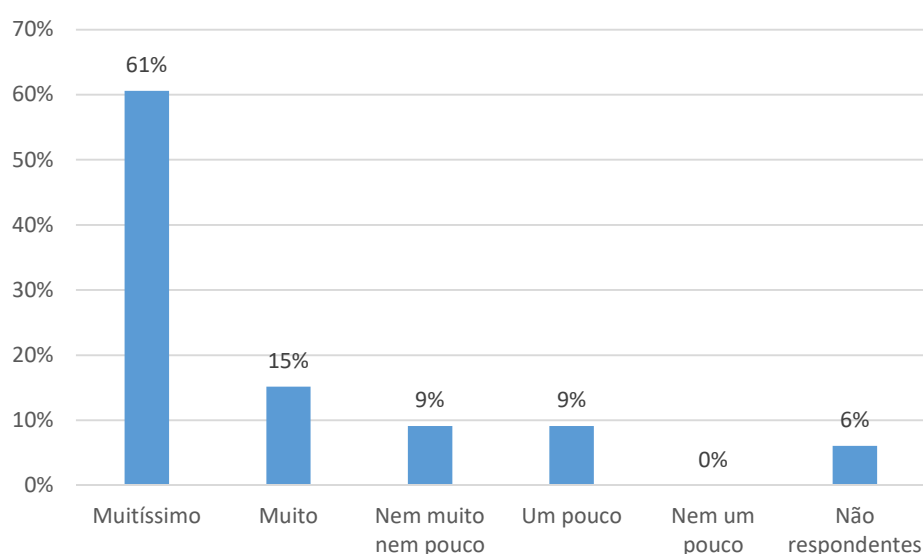
4.5 Temas considerados importantes para o desenvolvimento das atividades

A seguir serão apresentados os temas considerados importantes para os desenvolvimentos das atividades dos egressos em seu ambiente de trabalho não tradicional. Os valores representados nos Gráficos foram arredondados para apresentarem números inteiros:

Percebe-se no Gráfico 13 que atividades tradicionais da biblioteconomia, como catalogação, indexação e classificação também estão inseridas em contextos não tradicionais, pois 45% dos respondentes alegam que essas atividades são importantes para o desenvolvimento de seu trabalho (27% muitíssimo e 18% muito). Porém, 36% consideram que essas atividades não têm importância no ambiente em que se inserem (27% um pouco e 9% nem um pouco).

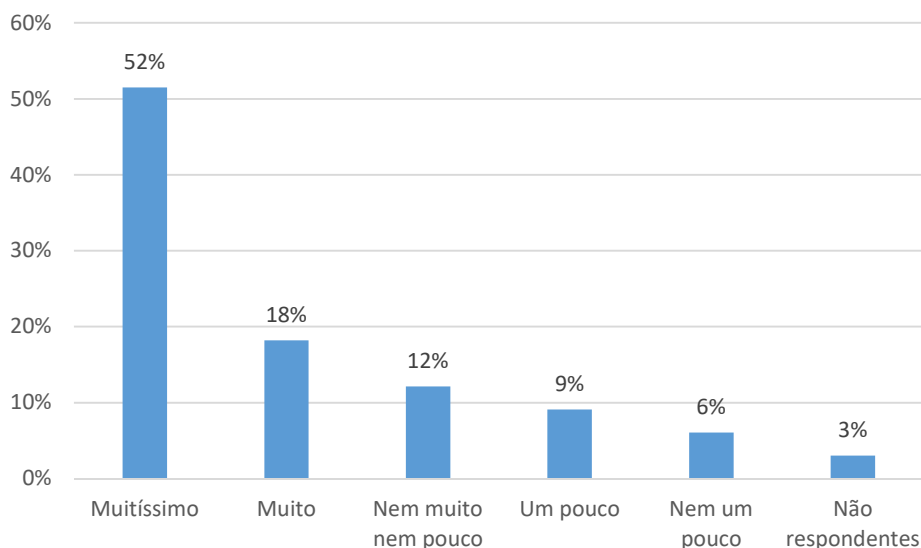
Gráfico 13 – Catalogação, indexação, classificação

No Gráfico 4 é possível perceber que as atividades de Serviço de referência / Atendimento à clientes e usuários; Disseminação da Informação / Fornecimento de informações; Consultoria informacional / Levantamentos informacionais; Auxílio em pesquisa / Planejamento de políticas públicas correspondem a 34% do total de atividades executadas em ambientes não tradicionais. Com isso, pode-se perceber que, no Gráfico 14, 76% dos respondentes consideram a busca e a recuperação da informação como tema importante para o desenvolvimento de suas atividades (61% muitíssimo e 15% muito).

Gráfico 14 – Busca e recuperação da informação

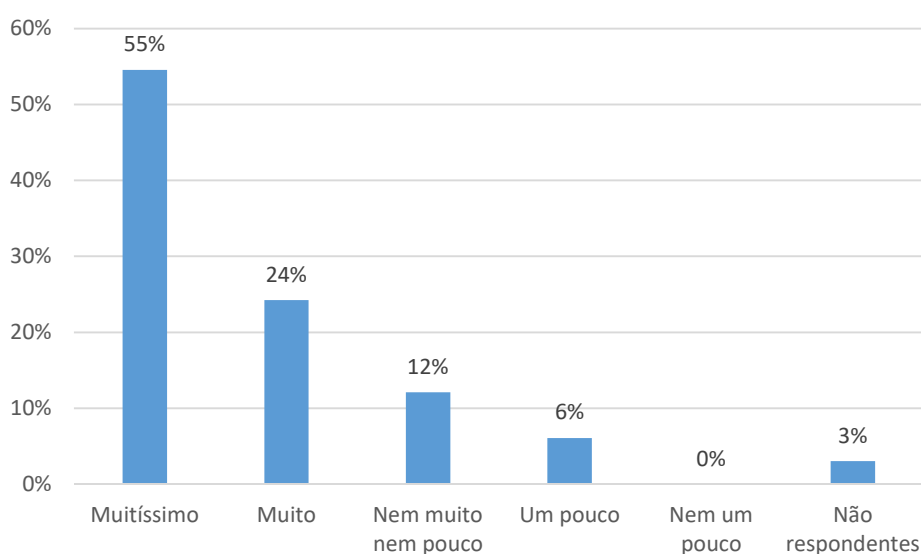
De acordo com o que é observado no Gráfico 15, conhecer os usuários e clientes para quem se presta os serviços informacionais é considerado importante para 70% dos respondentes (52% muitíssimo e 18% muito).

Gráfico 15 – Conhecimento dos usuários/clientes



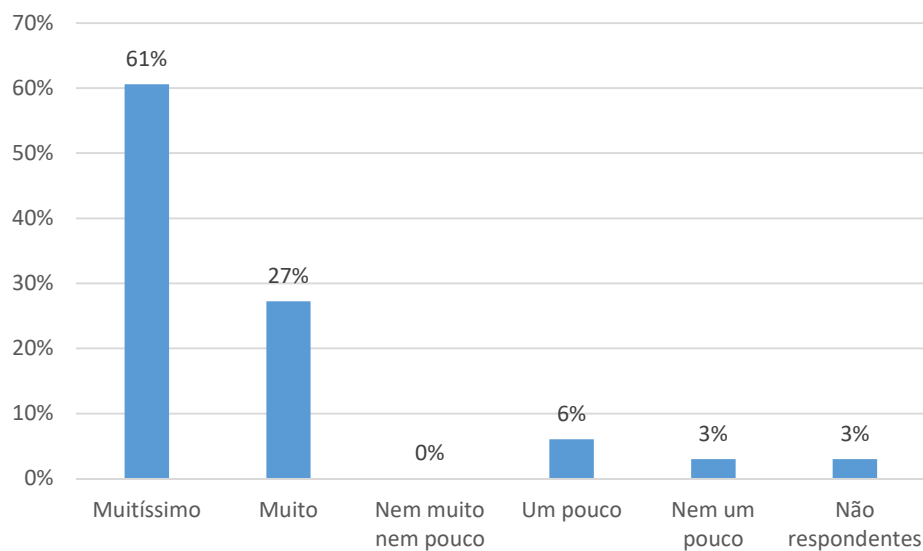
No Gráfico 16, analisa-se que os serviços de análise e avaliação da informação são considerados importantes para 70% dos respondentes que atuam em ambientes não tradicionais (55% muitíssimo e 24% muito); este serviço não é considerado importante para apenas 6% dos respondentes.

Gráfico 16 – Análise e avaliação da informação



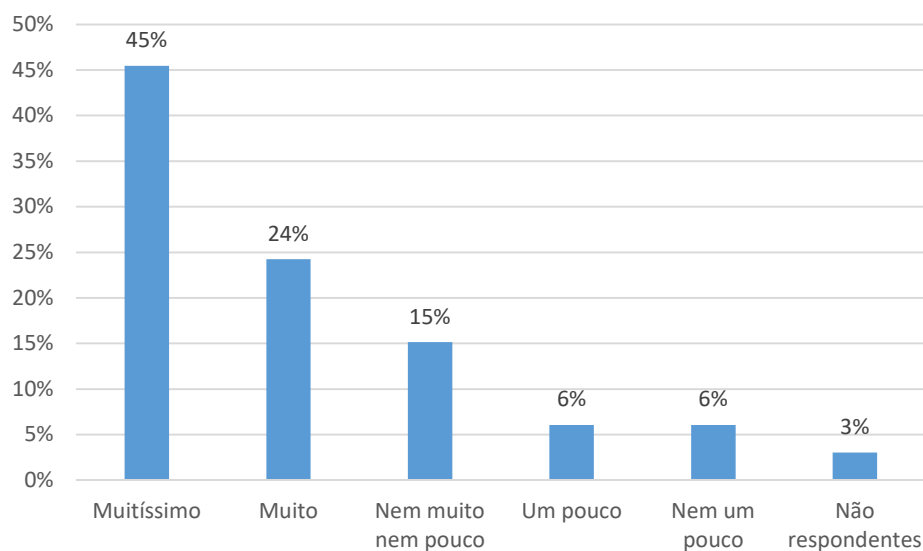
Em relação às tecnologias da informação (Gráfico 17), 88% consideram sua importância para a execução de suas atividades (61% muitíssimo e 27% muito). Estes dados podem deduzir que as tecnologias da informação não são ameaça para o mercado de trabalho do bibliotecário, mas aliadas no processo de execução de suas atividades em contextos não tradicionais.

Gráfico 17 – Tecnologias da informação



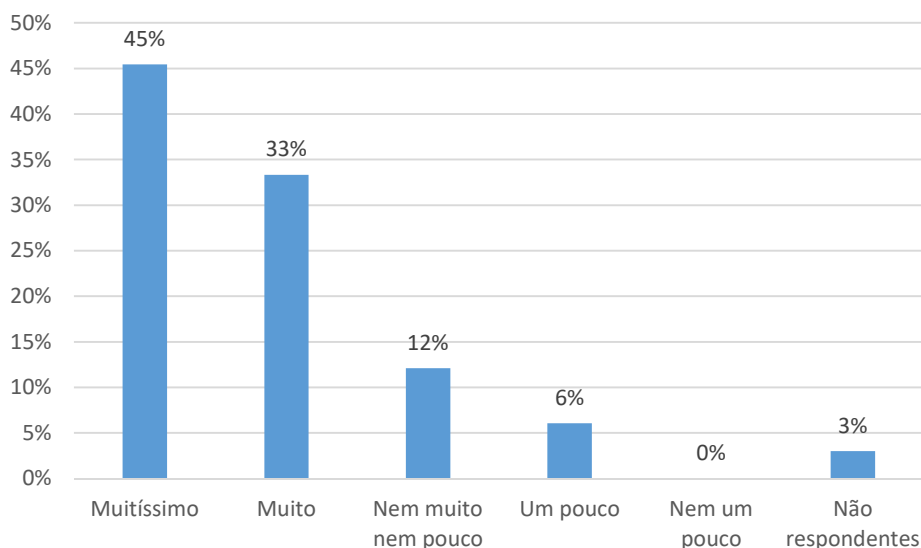
O desenvolvimento de produtos e serviços informacionais (Gráfico 18) é considerado importante para 69% dos respondentes (45% muitíssimo e 24% muito); 12% não consideram esse tema importante para o exercício de suas atividades; e 15% mostram-se indiferentes ao tema ao realizarem suas atividades.

Gráfico 18 – Desenvolver produtos e serviços informacionais



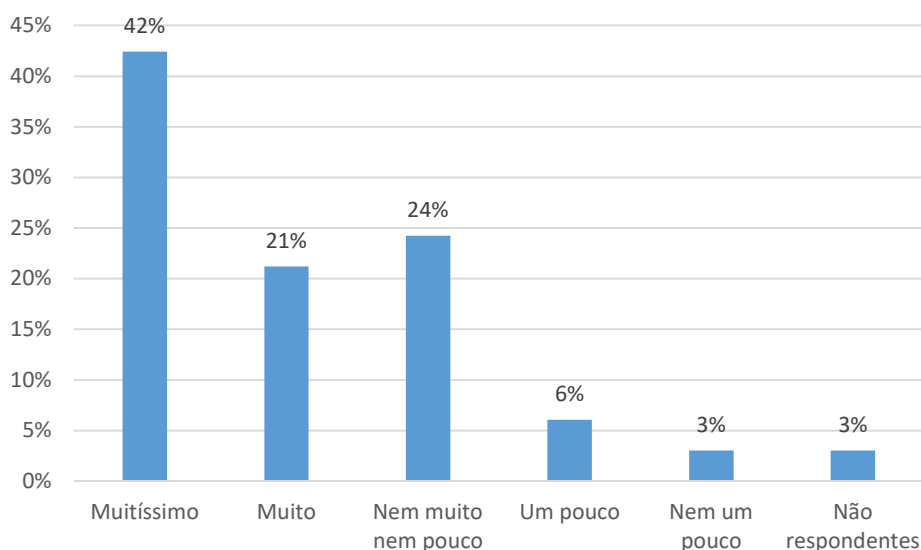
O relacionamento interpessoal, destacado no Gráfico 19, é considerado importante por 78% dos respondentes (45% muitíssimo e 33% muito); apenas 6% não consideram esse tema importante para o exercício de suas atividades.

Gráfico 19 – Relacionamento interpessoal



Criatividade, empreendedorismo e inovação (Gráfico 20) são consideradas importantes por 63% dos respondentes (42% muitíssimo e 21% muito); 24% sentem-se indiferentes em relação a estes temas e 9% não os consideram importantes.

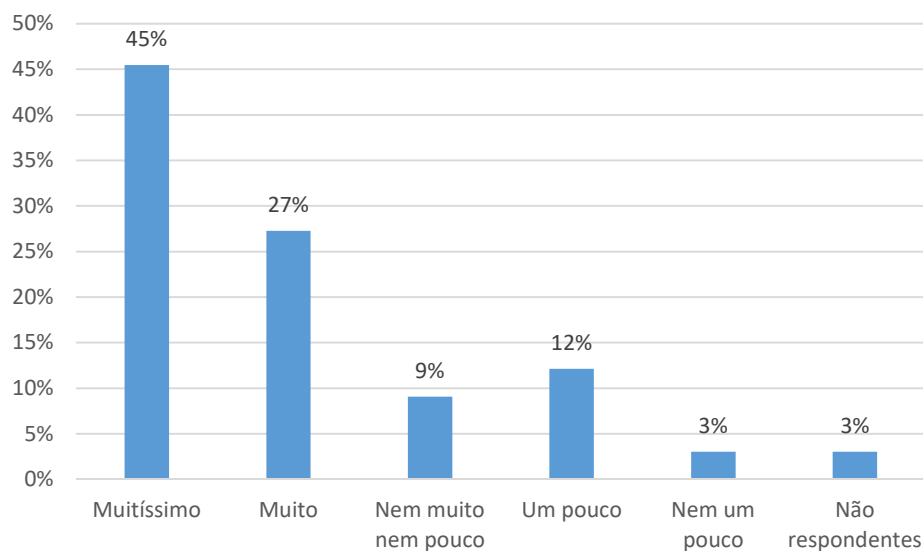
Gráfico 20 – Criatividade, empreendedorismo e inovação



Ter conhecimento em outros idiomas (Gráfico 21) é considerado importante para 72% dos respondentes (45% muitíssimo e 27% muito) e não importante para 15%. Com os dados obtidos, não é possível verificar se o idioma considerado pelos

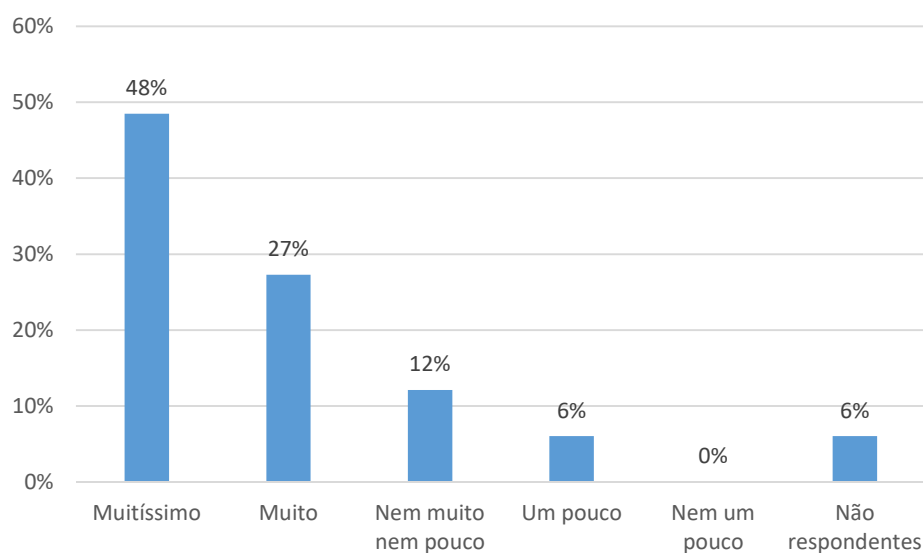
respondentes trata-se de uma língua específica ou se estes consideraram as línguas estrangeiras em geral.

Gráfico 21 – Conhecimento de outros idiomas

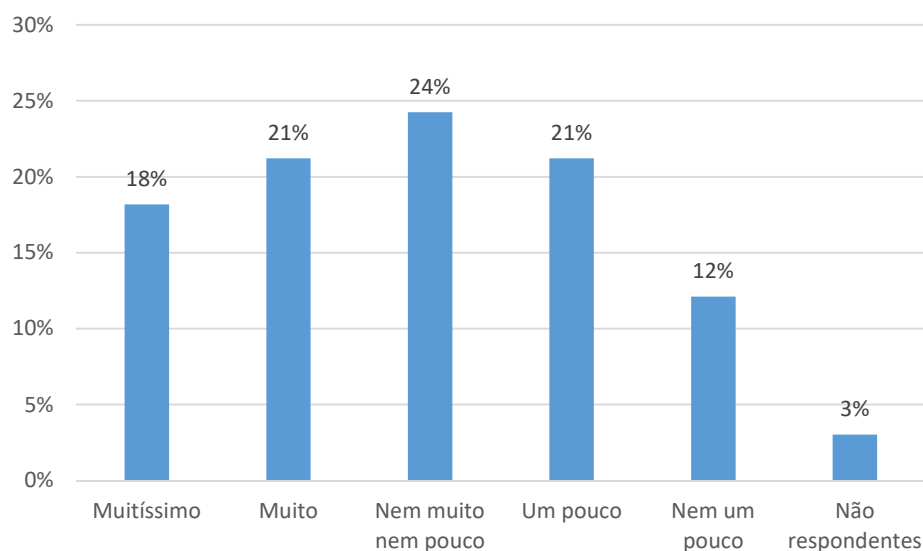


No Gráfico 22 pode-se perceber que habilidades de comunicação são consideradas importantes para 75% dos respondentes (48% muitíssimo e 27% muito); apenas 6% não consideram esse tema importante.

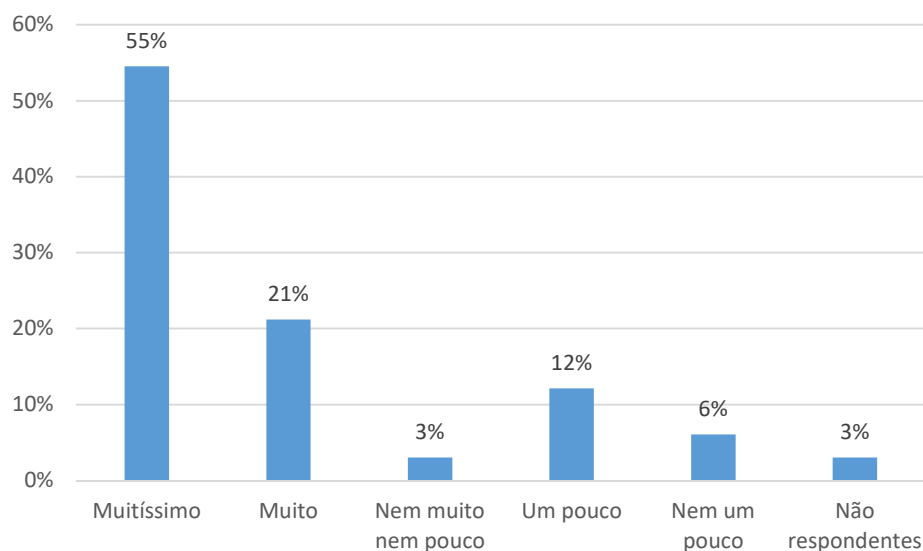
Gráfico 22 – Habilidades de comunicação



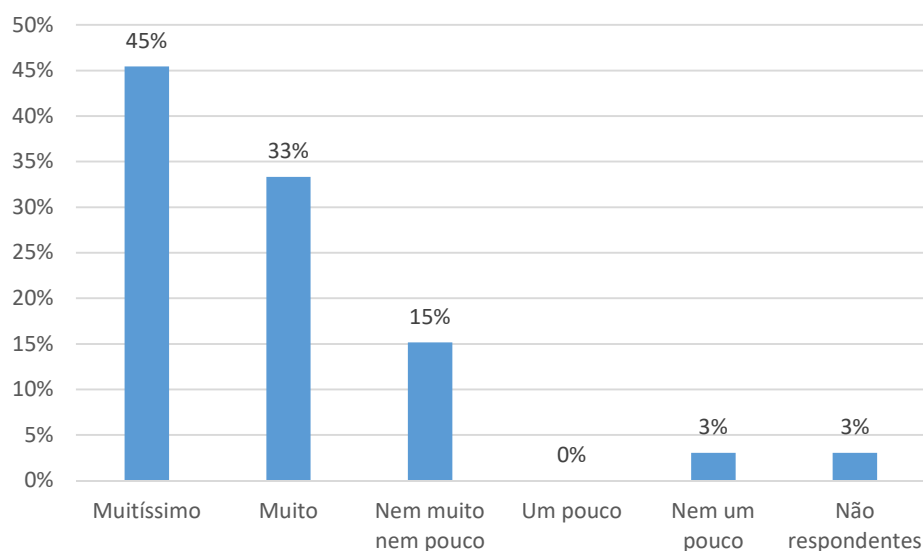
O conhecimento em *marketing* (Gráfico 23) foi considerado importante para apenas 39% dos respondentes (18% muitíssimo e 21% muito); 33% não consideram esse um tema importante para a realização de suas atividades (21% um pouco e 12% nem um pouco) e 24% são indiferentes a importância desse tema.

Gráfico 23 – Conhecimento de marketing

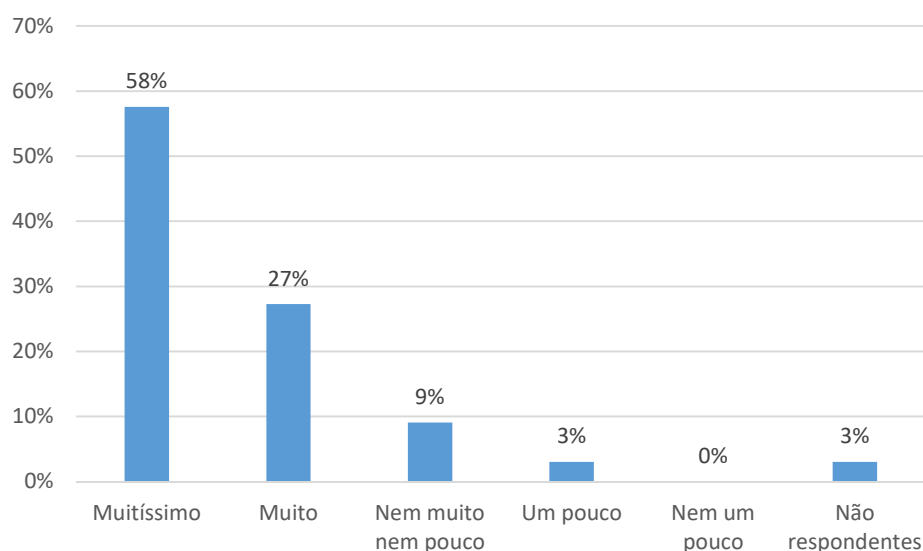
O conhecimento em base de dados (Gráfico 24) é considerado importante para o desenvolvimento das atividades de 76% dos respondentes (55% muitíssimo e 21% muito). É provável que a importância desse tema esteja relacionado com as atividades de busca e recuperação da informação destacadas no Gráfico 14, porém não é algo que pode ser afirmado, já que alguns respondentes relataram atuar com bases de dados para realização de pesquisas e outros atuam em sua manutenção.

Gráfico 24 – Conhecimento em bases de dados

As habilidades em análise de dados (Gráfico 25) também são consideradas importantes para 78% dos respondentes (45% muitíssimo e 33% muito); apenas 3% não consideram esse tema importante para a realização de suas atividades.

Gráfico 25 – Habilidades em análise de dados

Leitura, redação e interpretação de textos, demonstradas no Gráfico 26, são consideradas importantes para 85% dos respondentes (58% muitíssimo e 27% muito); 9% mostraram-se indiferentes em relação a esses temas e 3% não os consideram importantes na realização de suas atividades em ambiente não tradicional.

Gráfico 26 – Leitura, redação e interpretação de textos

Além destes, outros temas foram apontados pelos respondentes na questão 13, que perguntava quais dos temas, além dos apontados anteriormente, o respondente considera que, direta ou indiretamente, são importantes para o desenvolvimento das suas atividades profissionais atuais. As respostas variam entre

sugestões e percepções pessoais do próprio respondente. A Tabela 3 traz a relação entre o respondente e a resposta por ele escrita:

Tabela 3 – Outros temas importantes para o desenvolvimento das atividades profissionais atuais

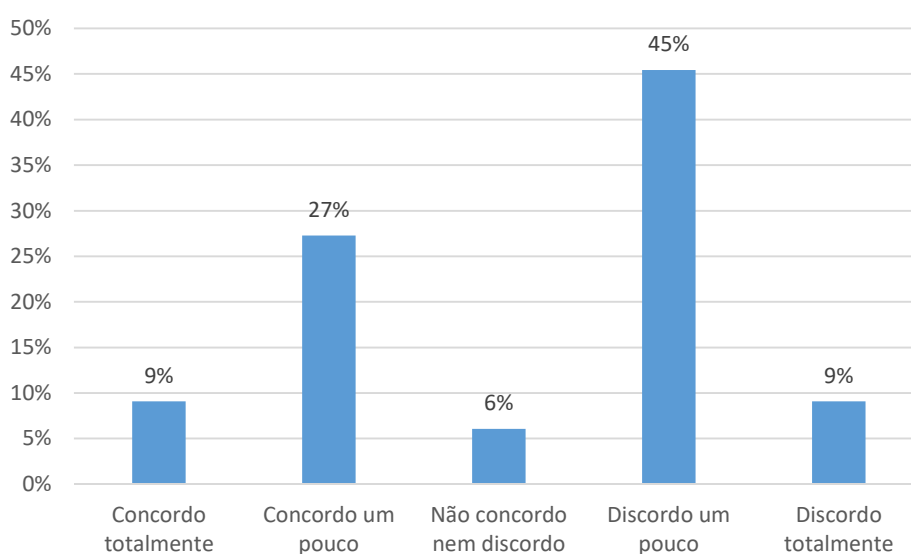
RESPONDENTE	RESPOSTA
81	“Bibliometria.”
74	“Conhecimentos em Tecnologias da Informação, preservação digital, bibliotecas digitais, questões de direitos autorais e licenças, inovação em produtos e serviços.”
20	“Normas técnicas; busca estratégicas.”
16	“Conhecimento da legislação brasileira, no que se refere à contratação de periódicos e bases de dados pelo Governo.”
51	“Aprendi muito pouco sobre <i>softwares</i> de bibliotecas, desde como criar um <i>software</i> até os já existentes.”
7	“Conhecimento em tecnologia (Windows, Mac, iOS, android)”
57	“Acessibilidade Informação Digital; Comunicação da informação”
77	“Comunicação Científica, Sociologia da Ciência, Filosofia da Ciência”
53	“Organização da informação online.”
26	“Formação em Tecnologia da Informação”
72	“Domínio das categorias sociológicas, políticas e econômicas para realização de pesquisa.”

4.6 Contribuição do curso para atuação em ambientes não tradicionais

A questão 14 tinha por objetivo identificar de que forma o currículo do curso de biblioteconomia contribuiu para a atuação dos egressos em ambientes não tradicionais. Os valores representados nos Gráficos foram arredondados para apresentarem números inteiros. Por não ser uma questão obrigatória, alguns respondentes optaram por deixar alguns tópicos em branco, motivo pelo qual nem todos os Gráficos apresentam o resultado de 100% na soma total de seus valores. Abaixo estão apresentados e analisados os dados referentes a esta questão:

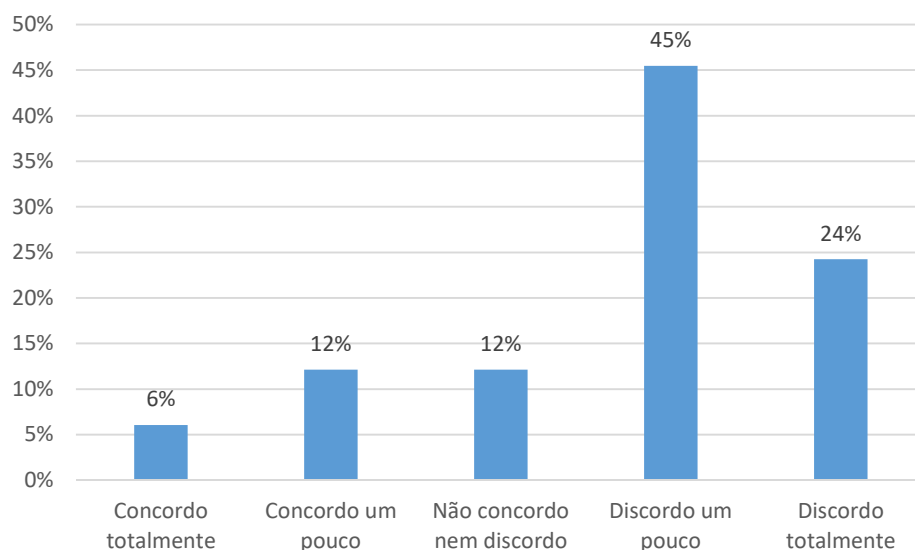
Quando questionados se consideravam que as disciplinas do curso de Biblioteconomia, de maneira geral, contribuíram para a atuação em ambientes não tradicionais (Gráfico 27), 54% dos respondentes consideraram que não (9% discordam totalmente e 45% discordam parcialmente) e 36% consideraram que sim (9% concordam totalmente e 27% concordam parcialmente). Isso pode revelar que o curso de Biblioteconomia não tem se atualizado de maneira eficiente de modo a preparar os profissionais para a atuação em ambientes não tradicionais.

Gráfico 27 – De maneira geral você considera que as disciplinas do curso de biblioteconomia contribuíram para a sua atuação em ambientes não tradicionais



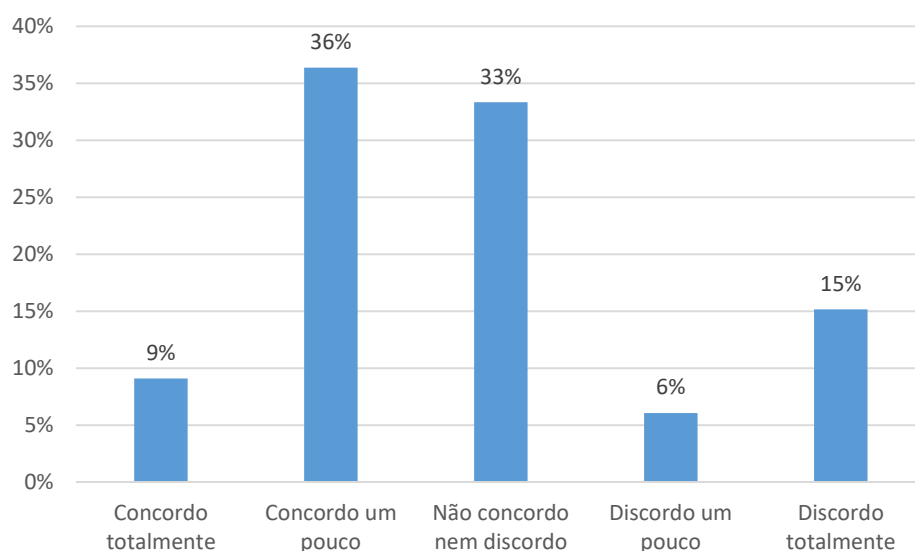
Também é possível deduzir, de acordo com o Gráfico 28, que os professores do curso não exemplificaram ou adequaram os conteúdos das disciplinas visando alcançar o mercado de trabalho não tradicional, uma vez que 69% dos respondentes discordam dessa afirmação (24% discordam totalmente e 45% discordam parcialmente) e apenas 18% concordam (6% concordam totalmente e 12% concordam parcialmente).

Gráfico 28 – Os professores exemplificaram e adequaram os conteúdos das disciplinas visando alcançar o mercado de trabalho não tradicional



O Gráfico 29 retrata a percepção dos egressos em relação as disciplinas humanísticas e sociais. 45% dos respondentes concordam que essas disciplinas contribuíram para a atuação em ambientes não tradicionais (9% concordam totalmente e 36% concordam parcialmente); 33% foram indiferentes em relação à contribuição dessas disciplinas.

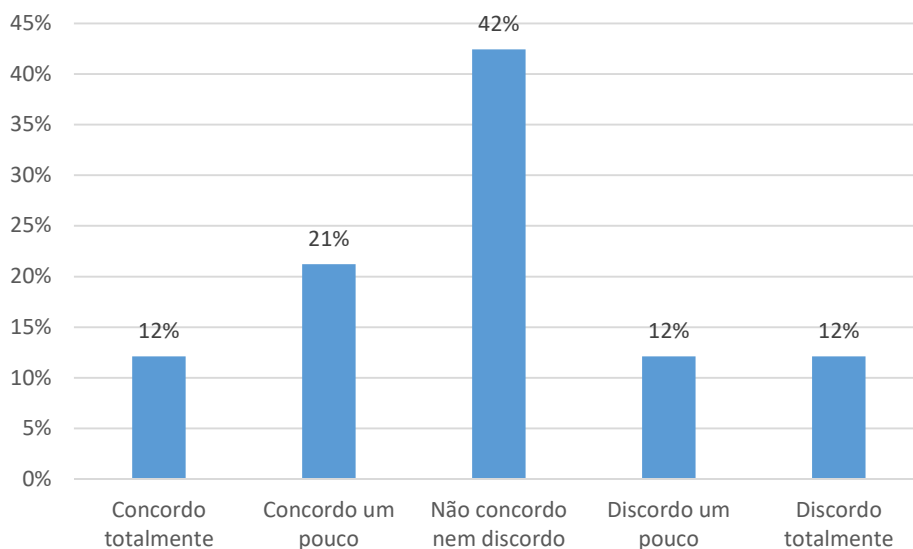
Gráfico 29 – As disciplinas humanísticas e sociais contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



Em relação as disciplinas no campo da educação (Gráfico 30), 33% dos respondentes alegaram que houve contribuição para atuação ambientes não tradicionais (12% concordam totalmente e 21% concordam parcialmente); 42% foram

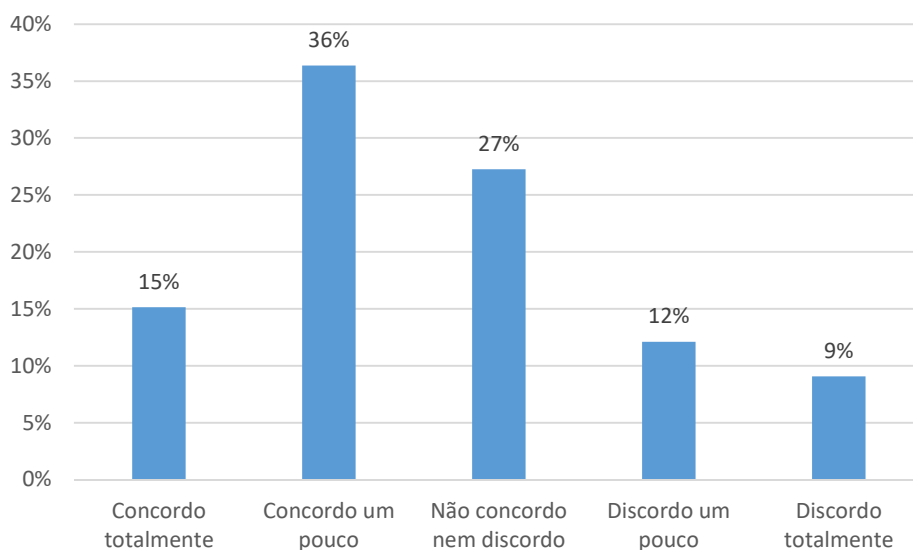
indiferentes em relação à contribuição dessas disciplinas; e 24% discordaram da afirmação (12% discordam totalmente e 12% discordam parcialmente).

Gráfico 30 – As disciplinas no campo da educação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



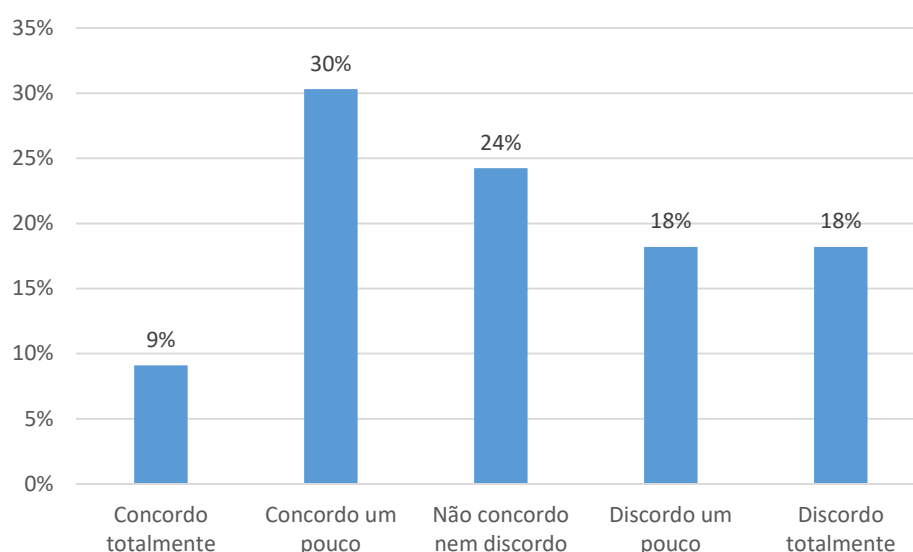
Sobre as disciplinas de organização temática da informação (Gráfico 31), 51% alegaram que contribuíram para atuação ambientes não tradicionais (21% concordam totalmente e 36% concordam parcialmente); 27% foram indiferentes em relação à contribuição dessas disciplinas; e 21% discordam da afirmação (9% discordam totalmente e 12% discordam parcialmente).

Gráfico 31 – As disciplinas de organização temática da informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



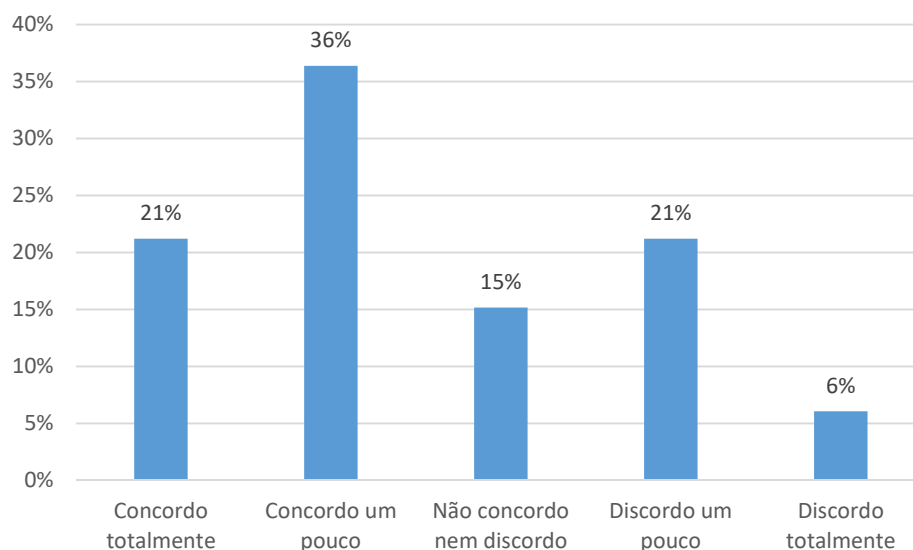
No Gráfico 32, observa-se que 39% dos respondentes consideram que as disciplinas de organização descritiva da informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais (9% concordam totalmente e 30% concordam parcialmente); 36% consideram que não houve contribuição dessas disciplinas (18% discordam totalmente e 18% discordam parcialmente); e 24% mantiveram-se indiferentes em relação a contribuição das disciplinas de organização descritiva da informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais.

Gráfico 32 – As disciplinas de organização descritiva da informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



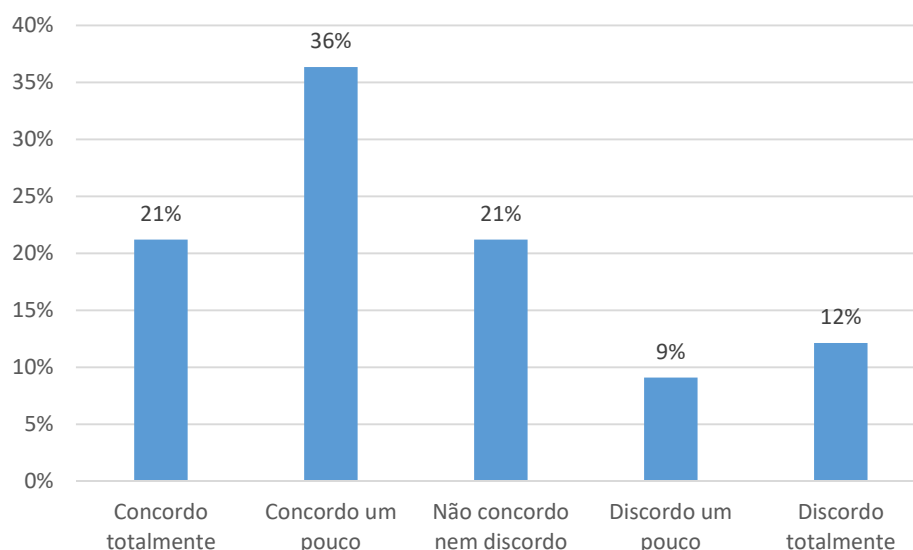
Observa-se, no Gráfico 33, que houve uma contribuição considerável em relação às disciplinas da área de Tecnologia de Informação para atuação ambientes não tradicionais, uma vez que 57% dos respondentes alegaram que houve contribuição (21% concordam totalmente e 36% concordam parcialmente); 27% consideram que não houve (6% discordam totalmente e 21% discordam parcialmente); e 15% mantiveram-se indiferentes em relação à contribuição dessas disciplinas para atuação ambientes não tradicionais.

Gráfico 33 – As disciplinas da área de Tecnologia de Informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



Analisando o Gráfico 34 é possível perceber que 57% dos respondentes consideram que as disciplinas de cunho gerencial contribuíram para atuação ambientes não tradicionais (21% concordam totalmente e 36% concordam parcialmente); 21% discordam dessa afirmativa (12% discordam totalmente e 9% discordam parcialmente); e 21% mantiveram-se indiferentes em relação à contribuição dessas disciplinas para atuação ambientes não tradicionais.

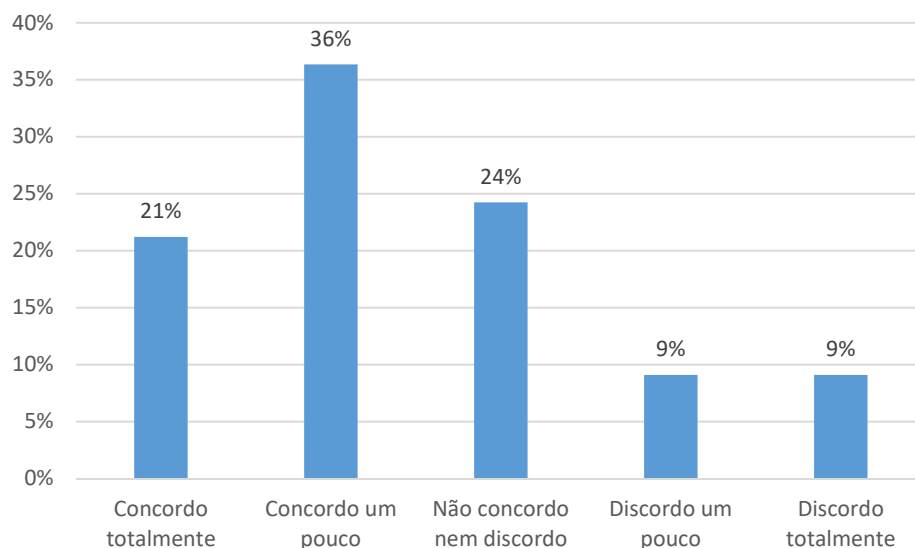
Gráfico 34 – As disciplinas de cunho gerencial contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



Para 57% dos respondentes as disciplinas de formação científica contribuíram para atuação ambientes não tradicionais (21% concordam totalmente e 36% concordam parcialmente) (Gráfico 35); 24% mantiveram-se indiferentes em

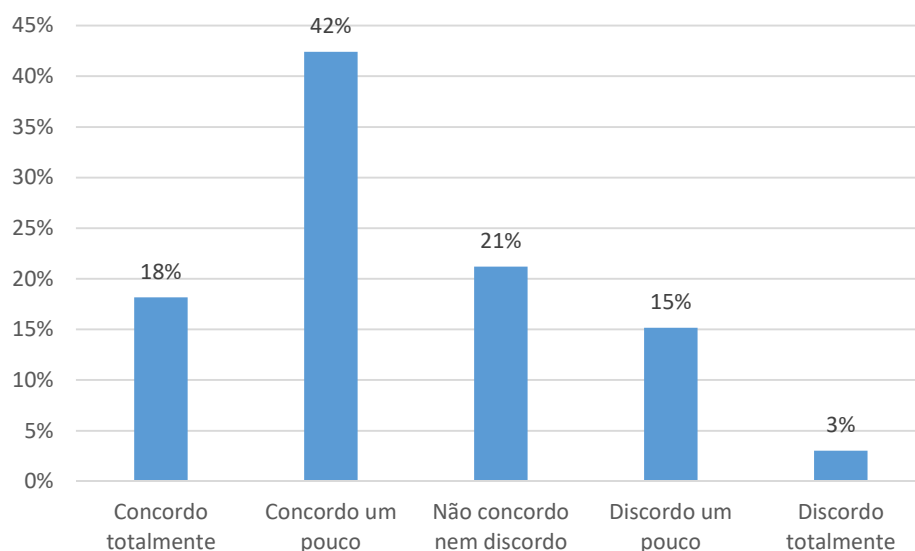
relação à contribuição dessas disciplinas para atuação ambientes não tradicionais; e 18% discordaram dessa afirmação (9% discordam totalmente e 9% discordam parcialmente).

Gráfico 35 – As disciplinas de formação científica contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



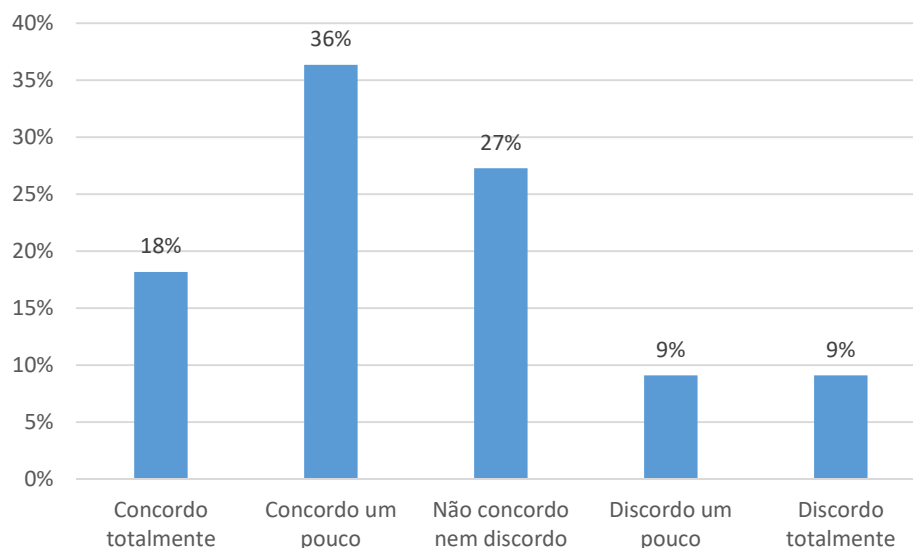
As disciplinas relacionadas à análise e estruturação de dados contribuíram para atuação ambientes não tradicionais para 60% dos respondentes (18% concordam totalmente e 42% concordam parcialmente); 21% mostraram-se indiferentes; e 18% discordaram da afirmação (3% discordam totalmente e 15% discordam parcialmente), conforme demonstrado no Gráfico 36.

Gráfico 36 – As disciplinas relacionadas à análise e estruturação de dados contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



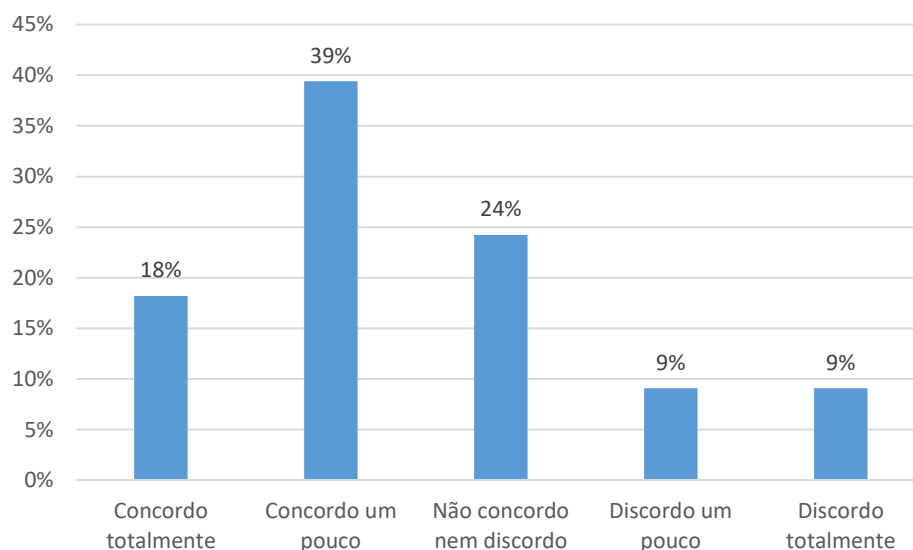
Em relação às disciplinas de formação geral (Gráfico 37), 54% consideram que elas contribuíram para atuação ambientes não tradicionais (18% concordam totalmente e 36% concordam parcialmente); 18% discordam dessa afirmação (9% discordam totalmente e 9% discordam parcialmente); e 27% demonstram indiferença em relação à contribuição dessas disciplinas.

Gráfico 37 – As disciplinas de formação geral contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



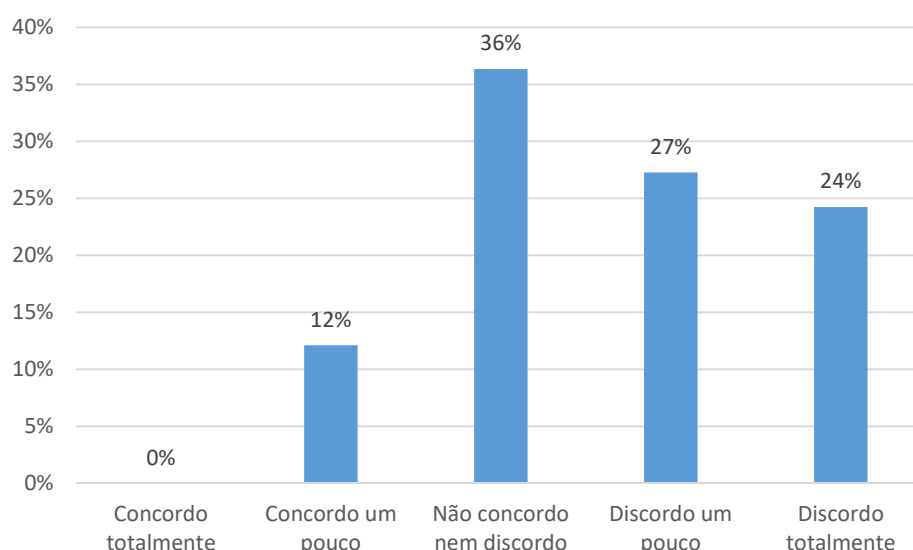
O Gráfico 21 revela que 72% dos respondentes consideram o conhecimento de outros idiomas um tema importante para sua atuação no mercado não tradicional. No Gráfico 38 é possível observar que 57% consideram que as disciplinas de formação em línguas e linguagens contribuíram para atuação ambientes não tradicionais (18% concordam totalmente e 39% concordam parcialmente). O que pode sugerir que, apesar de ser um tema considerado importante, as disciplinas desse tema ofertadas na graduação tiveram um impacto menor que o esperado.

Gráfico 38 – As disciplinas de formação em línguas e linguagens contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



As disciplinas da área de conservação e restauração não contribuíram para atuação ambientes não tradicionais de 51% dos respondentes (24% discordam totalmente e 27% discordam parcialmente); 36% mostraram-se indiferentes a essas disciplinas; e apenas 12% concordaram com a afirmação (12% concordam parcialmente) (Gráfico 39). Esse resultado pode estar relacionado ao fato de serem poucas as matérias oferecidas nessa área para os alunos de Biblioteconomia.

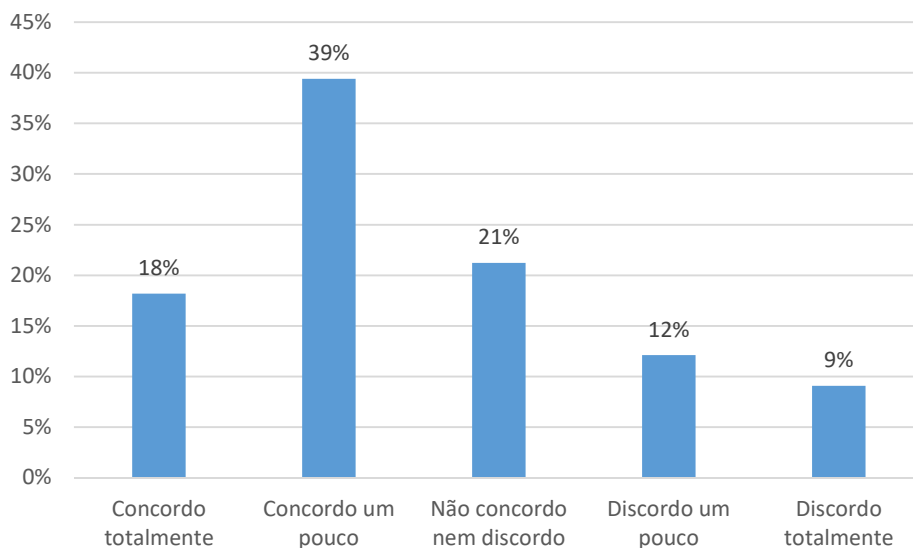
Gráfico 39 – As disciplinas da área de conservação e restauração contribuíram para atuação ambientes não tradicionais



Apenas 21% dos respondentes não consideram que as disciplinas do curso formam apenas para atuação no mercado de trabalho tradicional; 57% concordam

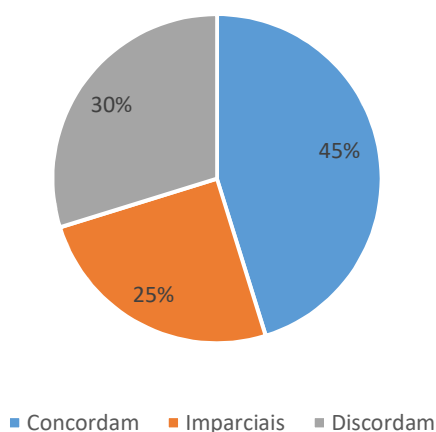
com essa afirmação (18% concordam totalmente e 39% concordam parcialmente); e 21% demonstram indiferença (Gráfico 40). Esses dados sugerem que deve haver uma alteração no currículo do curso para que este possa contemplar tanto o mercado tradicional quanto o mercado não tradicional da informação.

Gráfico 40 – As disciplinas do curso formam apenas para atuação no mercado de trabalho tradicional



De maneira geral pode-se observar que não é muito significativa a diferença entre os respondentes que concordam (45%) e os que discordam (30%) que o currículo do curso contribuiu para sua atuação em ambientes não tradicionais. Como pode ser observado no Gráfico 41, 25% dos respondentes mantiveram-se imparciais quanto a contribuição do currículo para a realização de suas atividades em ambientes não tradicionais.

Gráfico 41 – Contribuição do curso para atuação em ambientes não tradicionais de maneira geral



A questão 15 perguntava aos respondentes acerca de disciplinas ou conteúdos considerados importantes e que deveriam ser incluídos, ampliados ou aperfeiçoados no curso de biblioteconomia da UnB de forma a contribuir com a formação para atuação em ambientes não tradicionais. Percebe-se, novamente, que alguns dos respondentes foram diretos em suas respostas, dando sugestão de disciplinas que poderiam ser incluídas; outros deram relatos mais pessoais em respostas mais longas. Algumas das respostas obtidas foram:

Tabela 4 – Temas, disciplinas ou conteúdos que contribuiriam com a formação para atuação em ambientes não tradicionais

RESPONDENTE	RESPOSTA
81	“Focar mais na parte gerencial/administrativa ajudaria a se alocar em ambientes não tradicionais. Pois toda a parte técnica que aprendemos serve apenas para os ambientes tradicionais. Dificilmente pode ser usada em ambientes não tradicionais.”
1	“Temáticas voltadas para atuação em bibliotecas escolares; Atuação em instituições privadas; questão de consultoria e criação de empresas”
42	“Área do Direito, disciplinas da área do Direito”
74	“Conhecimentos em Tecnologias da Informação, preservação digital, bibliotecas digitais, questões de direitos autorais e licenças, inovação em produtos e serviços”
34	“Inovação, empreendedorismo, marketing e políticas públicas”
20	“Tecnologias da informação”
15	“Tecnologia da Informação, Linguagens de programação, Bases de dados, Editoração de livros e periódicos”
16	“Áreas de tecnologia da informação, usabilidade e desenho de interface, informação estratégica em contexto empresarial”
98	“Didática e tecnologias computacionais”
51	“Desenvolvimento de software. Alguma disciplina da arquitetura em que se possa começar a pensar em novas soluções para os espaços físicos que as bibliotecas ocupa. Algo que expanda o conhecimento de app e novas

tecnologias relacionadas à organização, gerencia, armazenamento e processamento da informação.

Aulas práticas de conservação e restauração de documentos.

Algo que trabalhe inteligência emocional e comunicação."

7

"Idiomas, tecnologia"

66

"Disciplinas de formação jurídica"

90

"Praticamente todas as empresas em qualquer mercado precisam trabalhar com gestão da informação no seu dia-a-dia, mas para a maioria dessas empresas o bibliotecário não é visto como potencial funcionário nessa área. Eu consegui atuar em consultoria na área de inteligência competitiva, por exemplo, analisando dados internos de empresas e de concorrentes e sintetizando dados e informações para que os gestores pudessem decidir as estratégias mais adequadas (aumento da base de clientes, estratégia de precificação etc.). Tudo isso de certa forma aprendemos no curso de Biblioteconomia, mas consegui entrar na empresa e mostrar o que eu podia fazer em virtude de um contato. Se fosse apenas pelo curso dificilmente me chamariam, em geral pensam logo em alguém da Administração. Então acho que nem sempre é uma questão de temáticas, mas sim de visão do profissional no mercado, de oportunidades para atuação. Nos estágios, por exemplo, se o curso conseguisse alguns contatos para que os alunos atuem em empresas, não só em bibliotecas, ficaria mais fácil exercitar essas habilidades e conseguir um emprego nessa área depois. Claro que as disciplinas precisam estar atualizadas e a par dessas mudanças do profissional. De modo geral, acredito que as intersecções com gestão precisam ser melhoradas e serem mais claras para o profissional. A parte de TI é muito importante, mas dificilmente os profissionais conseguem alguma oportunidade nessa área, que é mais restrita. Eu consegui fazer um trabalho de estruturação de um XML (novamente, precisei aprender, mas é uma estrutura temática e de dados, algo que nós entendemos e aprendemos no curso) para elaboração automática de referências no Mendeley, mas novamente foi um contato que já conhecia meu trabalho e que me pediu para fazer"

57

"Tecnologia da Informação; Análise e estruturação de dados; e Conhecimento de base de dados"

77	“Análise de dados bibliométricos, Sociologia da Ciência, Filosofia da Ciência, Editoração científica”
46	“Conhecimentos em TI”
53	“Quando fiz o curso de biblioteconomia, ele foi bem tradicional e não teve uma atuação em várias das áreas apontadas aqui. Se isso está aprimorado hoje, acredito que já seja um avanço”
26	“Área de Sistemas de Informação”
72	“Penso que o curso de biblioteconomia da UnB, no período da minha formação superior, foi um curso satisfatório para a formação de bibliotecários, por isso não consigo imaginar outras disciplinas que contribuíssem para esta finalidade. Quanto à formação em “ambientes não tradicionais”, possivelmente exigiria uma “formação não tradicional” e portanto uma “formação para não bibliotecários”. Neste caso poderia formar qualquer outro profissional, exceto bibliotecário. Esta preocupação, por parte dos estudantes da graduação, não é nova e possivelmente é tão antiga quanto o curso de biblioteconomia. Mas não dá pra fugir do fato que a maior parte dos bibliotecários, após formados, vai trabalhar, sim, em bibliotecas fazendo indexação, classificação e atendendo usuários. Por outro lado a maior parte dos bibliotecários de formação que atuam fora dos chamados “ambientes tradicionais” não estão desempenhando as suas atribuições técnicas de bibliotecário, tanto que para isso esses trabalhadores não precisam sequer da carteira do conselho de biblioteconomia. O profissional de biblioteconomia é um trabalhador importantíssimo no auxílio à pesquisa científica, mesmo com a proliferação de grandes acervos digitais as bibliotecas físicas ainda não desapareceram e continuam sendo um grande suporte para pesquisadores. Mas os chamados “ambientes não tradicionais” são ocupados, em grande parte, por profissionais de outras áreas, seja por profissionais da informática, por sociólogos, economistas e etc.”
48	“Disciplinas na área de tecnologia e gestão administrativa”

Observa-se que a maioria dos respondentes consideram que disciplinas nas áreas de tecnologia da informação poderiam ser incluídas no currículo para

contribuir com a atuação em ambientes não tradicionais. Outras disciplinas mais sugeridas são as da área do direito e de gerenciamento/administração.

4.7 Características e competências

A questão 16 perguntava quais as competências e habilidades consideradas mais importantes para a atuação dos egressos no mercado de trabalho não tradicional. A questão 17 buscava compreender em que medida o egresso considera que o curso de biblioteconomia contribuiu para o desenvolvimento de características e competências visando a sua atuação em mercado de trabalho não tradicional. Os valores representados nos Gráficos foram arredondados para apresentarem números inteiros. Por não serem questões obrigatórias, alguns respondentes optaram por deixar alguns tópicos em branco, motivo pelo qual nem todos os Gráficos apresentam o resultado de 100% na soma total de seus valores. Abaixo estão apresentados e analisados os dados referentes as essas questões:

Para a atuação em ambientes tradicionais, o domínio dos conteúdos abordados no curso de biblioteconomia (Gráfico 42) foi considerado importante para 42% dos respondentes; 33% o consideraram com um grau maior de importância (15% extremamente importante e 18% muito importante) e 24% não o consideraram importante para a atuação em ambientes não tradicionais (21% pouco importante e 3% nada importante). Quanto a contribuição do curso, 57% afirmam que houve contribuição em relação a esse tema e 21% consideram que não houve contribuição (Gráfico 43).

Gráfico 42 – Importância do domínio dos conteúdos abordados no curso de biblioteconomia

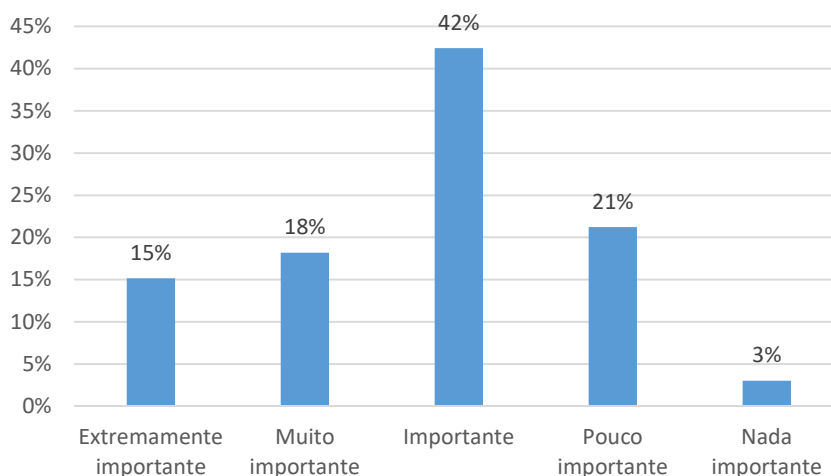
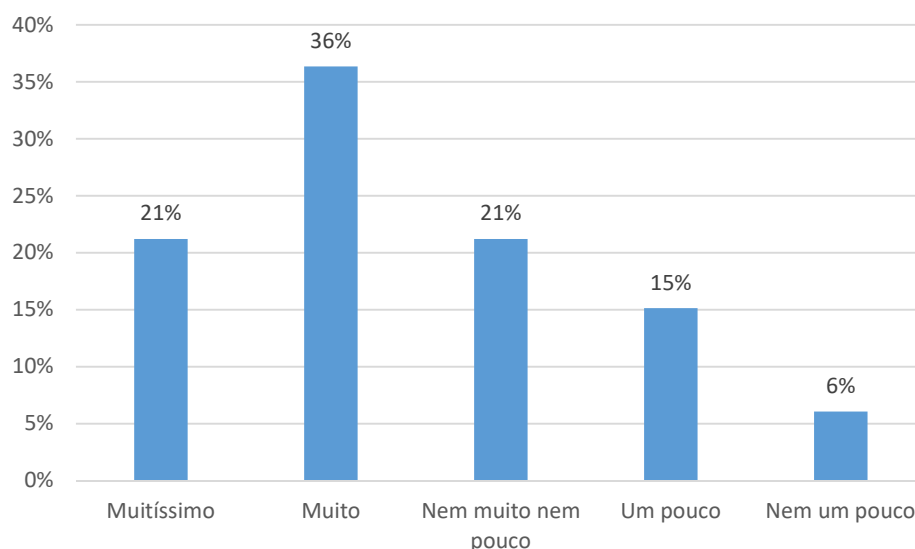


Gráfico 43 – Contribuição do curso de biblioteconomia para o domínio dos conteúdos abordados

Dedicar-se quanto a formação obtida na Universidade de Brasília (Gráfico 44) foi considerado mais importante para 45% dos respondentes (18% extremamente importante e 27% muito importante); 33% consideraram só importante e 21% viram pouca importância nesse tema para a atuação em ambientes não tradicionais. No Gráfico 45 é possível observar que 60% consideram que o curso contribuiu em relação a dedicação quanto a formação obtida na Universidade de Brasília e apenas 12% discordam da afirmativa.

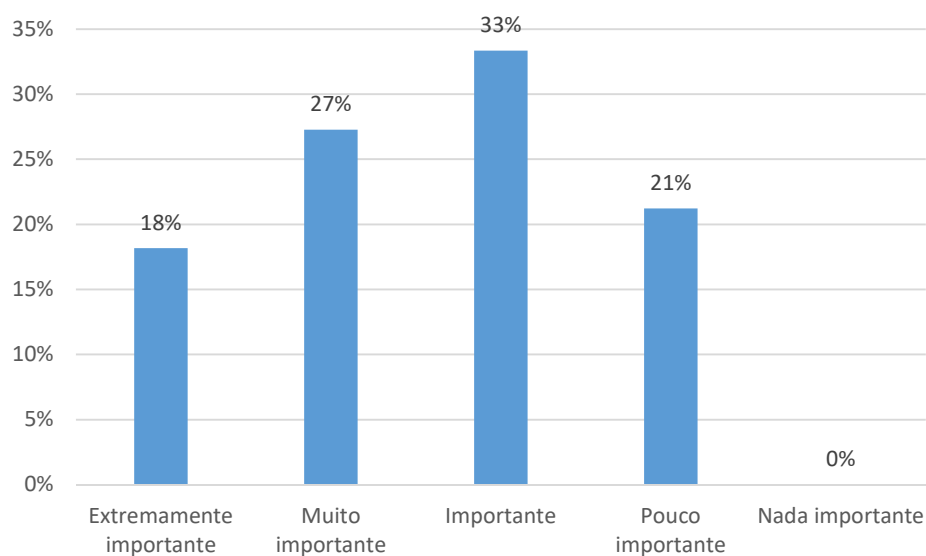
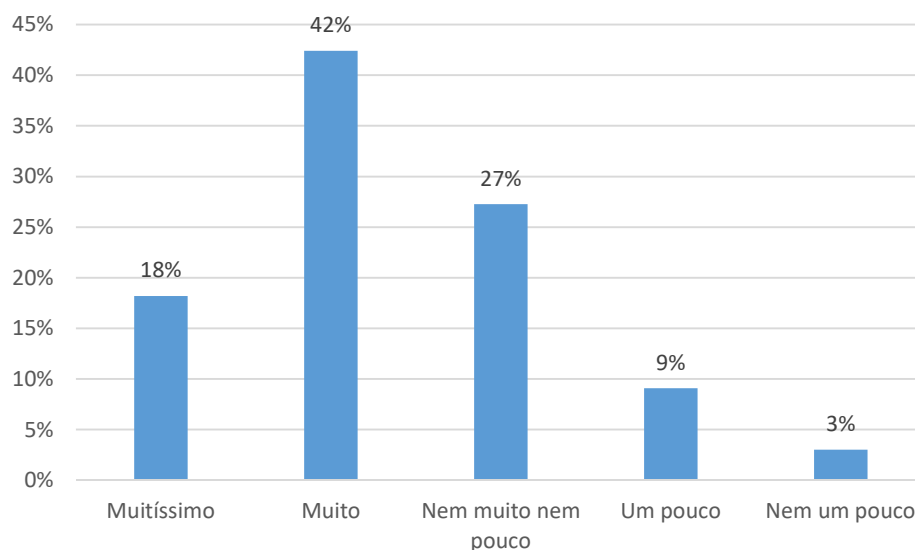
Gráfico 44 – Importância da dedicação quanto a formação obtida na Universidade de Brasília

Gráfico 45 – Contribuição do curso em relação a dedicação quanto a formação obtida na Universidade de Brasília



Apenas 6% dos respondentes consideraram o domínio de tecnologias de informação e comunicação algo pouco importante para a atuação em ambientes não tradicionais; 82% consideram essa característica extremamente ou muito importante (Gráfico 46). De acordo com o Gráfico 47, 45% dos respondentes consideram que o curso contribuiu para o domínio de tecnologias de informação e comunicação; 30% discordam dessa afirmativa e 21% mantiveram-se imparciais. Esses dados expressam que talvez seja necessário a inclusão de mais disciplinas que foquem no domínio de tecnologias de informação e comunicação, visto que é uma característica necessária para a atuação em ambientes não tradicionais.

Gráfico 46 – Importância do domínio de tecnologias de informação e comunicação

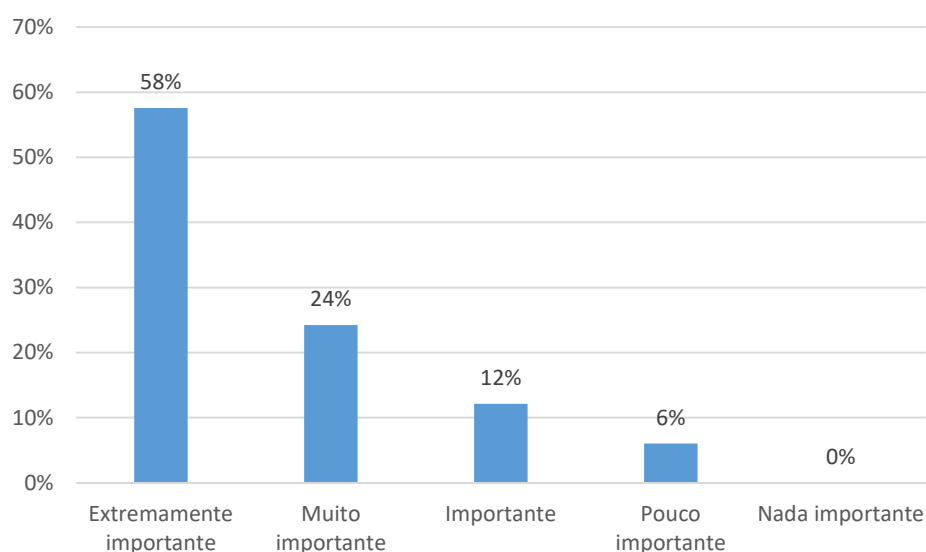
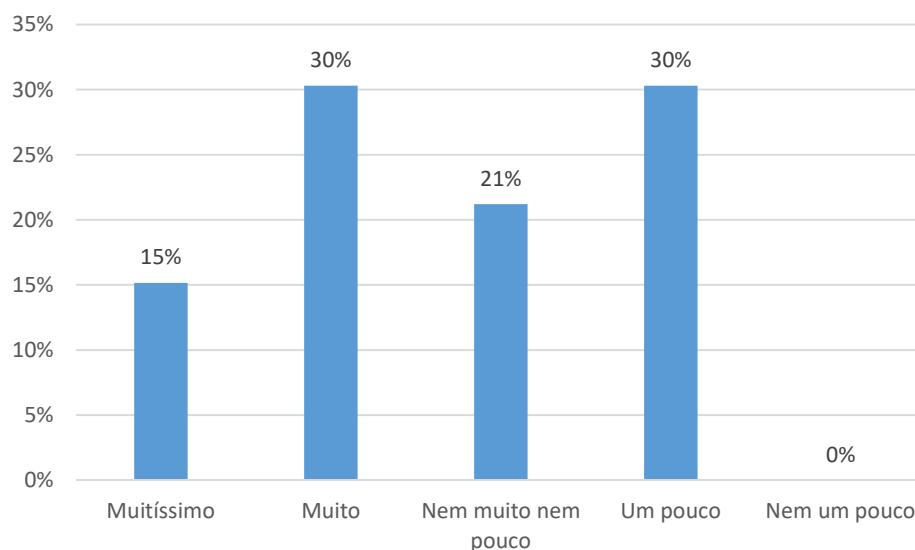


Gráfico 47 – Contribuição do curso em relação ao domínio de tecnologias de informação e comunicação



A habilidade de trabalho (Gráfico 48) em equipe foi considerada extremamente ou muito importante para 88% dos respondentes; apenas 3% não consideram essa habilidade importante para sua atuação em ambientes não tradicionais. No Gráfico 49 nota-se que 51% dos egressos considera que o curso contribuiu com a formação dessa habilidade; 27% discordam dessa afirmativa.

Gráfico 48 – Importância da habilidade de trabalho em equipe

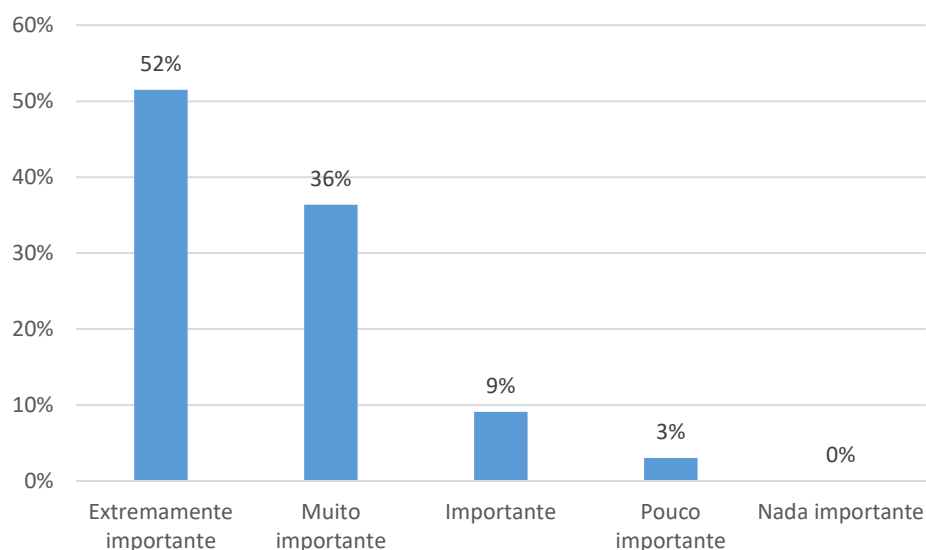
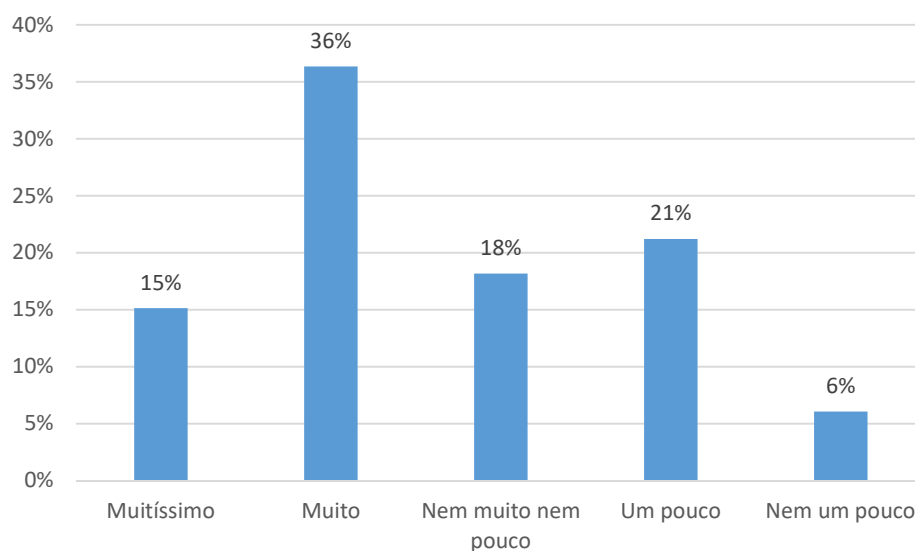


Gráfico 49 – Contribuição do curso em relação a habilidade de trabalho em equipe

O domínio em línguas estrangeiras (Gráfico 50) foi considerado extremamente ou muito importante para 72% dos respondentes. Esses dados estão de acordo com o que foi verificado no Gráfico 21. Em relação a contribuição do curso (Gráfico 51), 42% dos respondentes discordam que houve contribuição e 36% afirmam que houve contribuição.

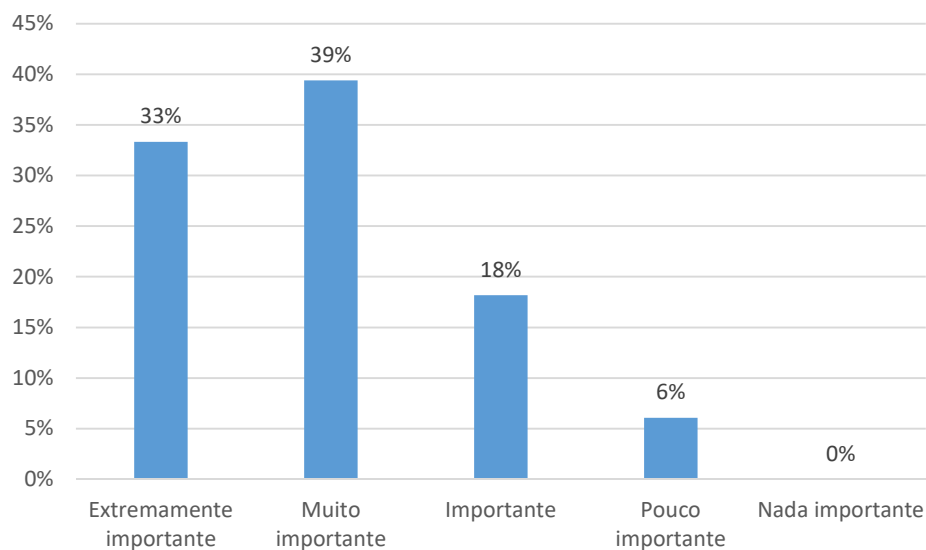
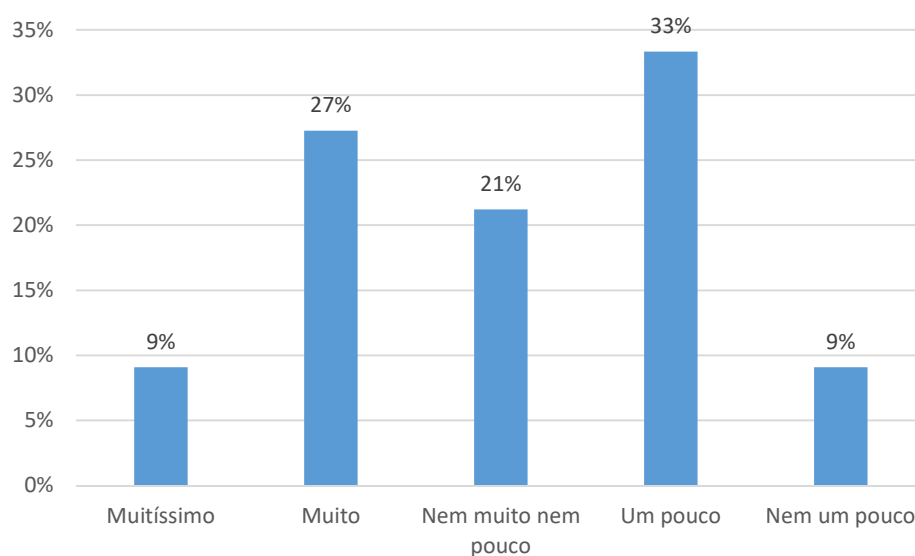
Gráfico 50 – Importância do domínio em línguas

Gráfico 51 – Contribuição do curso em relação ao domínio em línguas

A atualização profissional (Gráfico 52) foi considerada extremamente ou muito importante para 88% dos respondentes; apenas 3% consideram a atualização nada importante para a realização de suas atividades em ambientes não tradicionais. 48% afirmam que o curso contribuiu com a atualização profissional e 33% discordam dessa afirmativa (Gráfico 53).

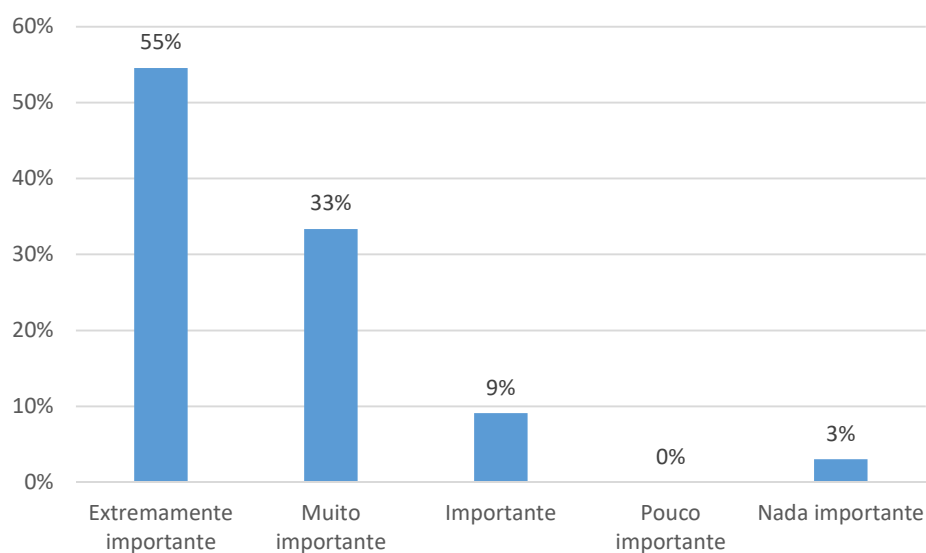
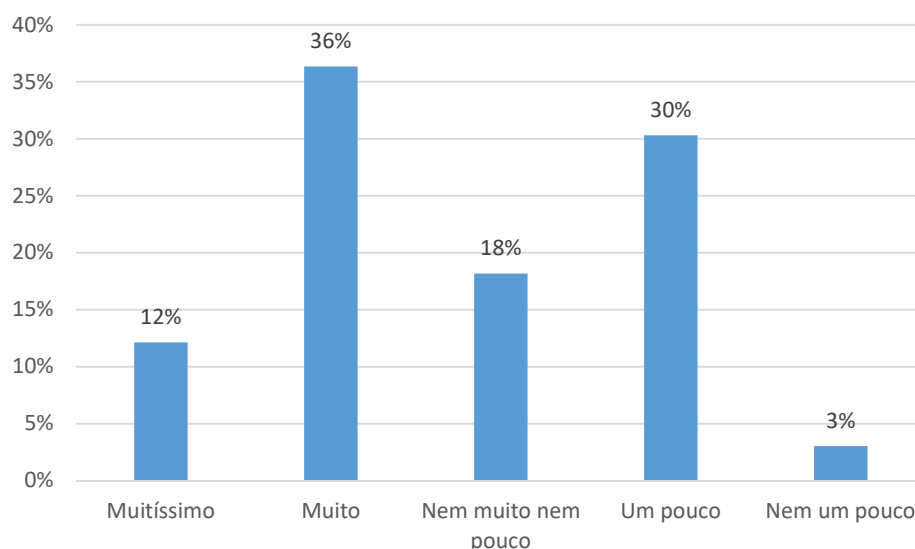
Gráfico 52 – Importância da Atualização profissional

Gráfico 53 – Contribuição do curso em relação a atualização profissional

Em relação ao espírito empreendedor, 88% dos respondentes afirmam que é extremamente ou muito importante para a atuação em ambientes não tradicionais (Gráfico 54). Porém, quando analisado a contribuição do curso para a formação dessa característica, verifica-se que 48% afirmam que não houve contribuição; 30% considera que houve muita contribuição, mas repara-se que nenhum dos respondentes marcou a opção “Muitíssimo” (Gráfico 55). Esses dados levam a reflexão de que talvez seria interessante a inclusão de mais disciplinas que abordem essa característica.

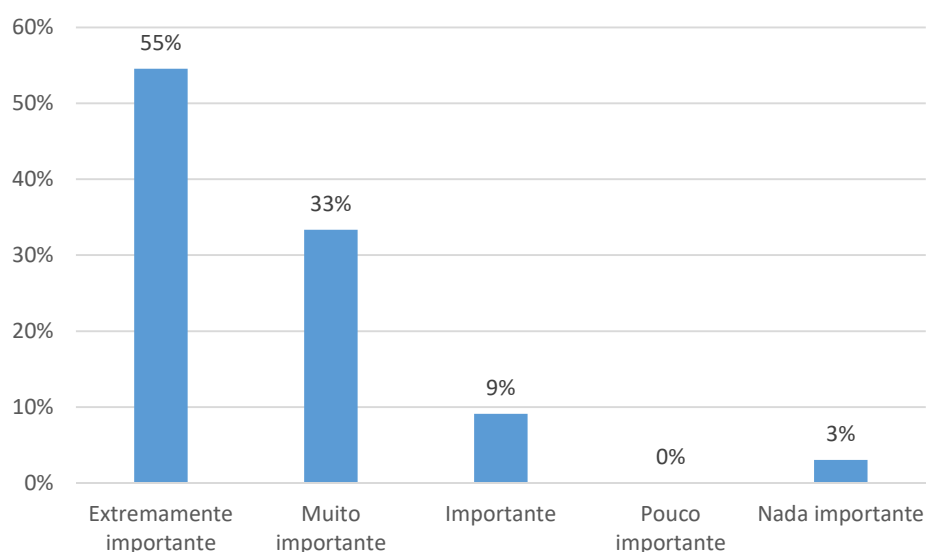
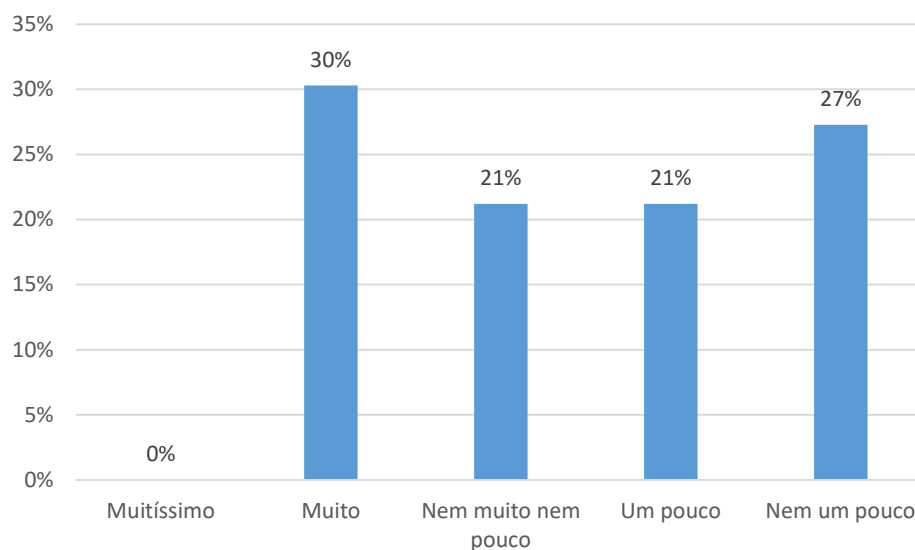
Gráfico 54 – Importância do espírito empreendedor

Gráfico 55 – Contribuição do curso em relação ao espírito empreendedor

A criatividade foi avaliada como uma característica extremamente ou muito importante para 75% dos respondentes (Gráfico 56). No Gráfico 57 observa-se que 48% dos respondentes consideram que houve contribuição do curso para formação da criatividade, mas 39% discordam dessa afirmativa. O que leva a consideração de que poderia ser interessante a inclusão dessa característica nas disciplinas já ofertadas no curso.

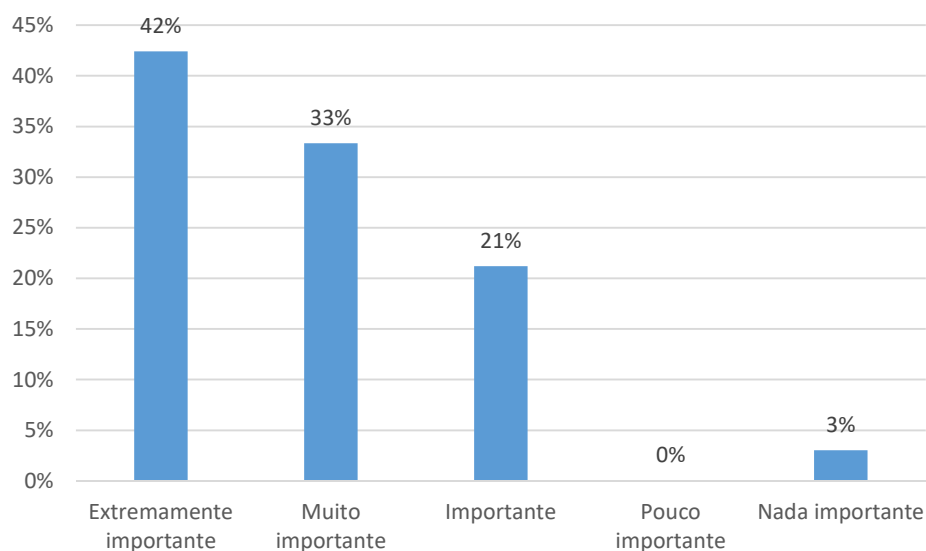
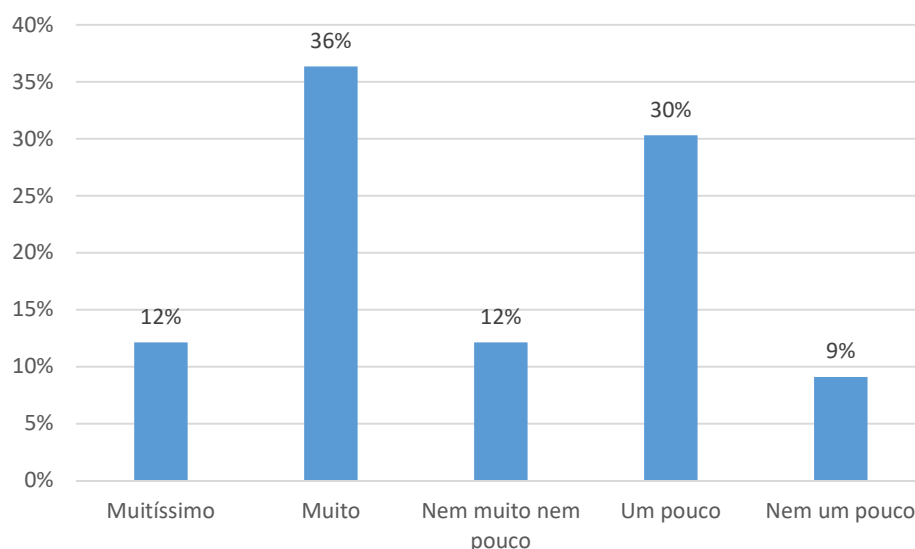
Gráfico 56 – Importância da criatividade

Gráfico 57 – Contribuição do curso em relação a criatividade

A visão inovadora de produtos e processos (Gráfico 58) foi considerada extremamente ou muito importante por 75% dos respondentes; apenas 9% disseram se tratar de uma característica pouco ou nada importante. O Gráfico 59 demonstra que apenas 42% concordam que houve contribuição do curso em relação a formação de uma visão inovadora de produtos e processos; 30% mantiveram a imparcialidade e 28% discordam da afirmativa. Esses dados levam a reflexão de que talvez fosse interessante inserir mais sobre essa característica nas disciplinas ministradas durante o curso.

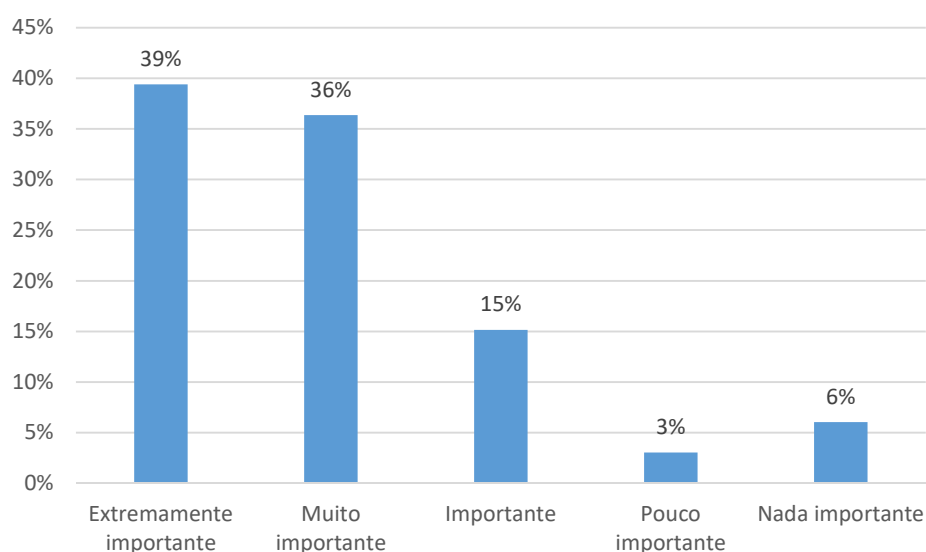
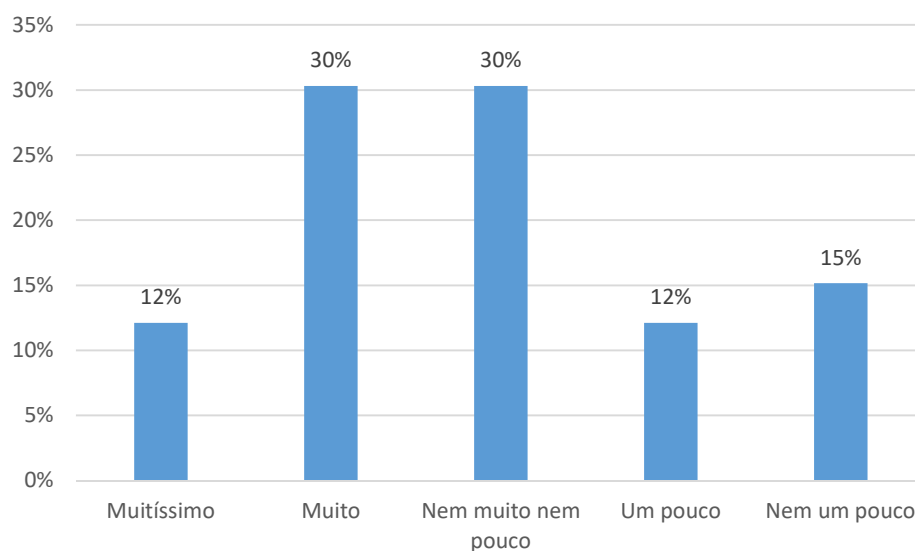
Gráfico 58 – Importância da visão inovadora de produtos e processos

Gráfico 59 – Contribuição do curso em relação a visão inovadora de produtos e processos

A característica de boa comunicação (Gráfico 60) foi considerada extremamente ou muito importante por 94% dos respondentes; observa-se no Gráfico 60 que nenhum dos egressos marcou as opções pouco importante ou nada importante. Para 63% dos respondentes houve contribuição do curso para a formação de uma boa comunicação; apenas 9% discordaram da afirmativa (Gráfico 61). Esses dados expressam que os egressos do curso de Biblioteconomia tiveram uma formação satisfatória em relação a essa característica.

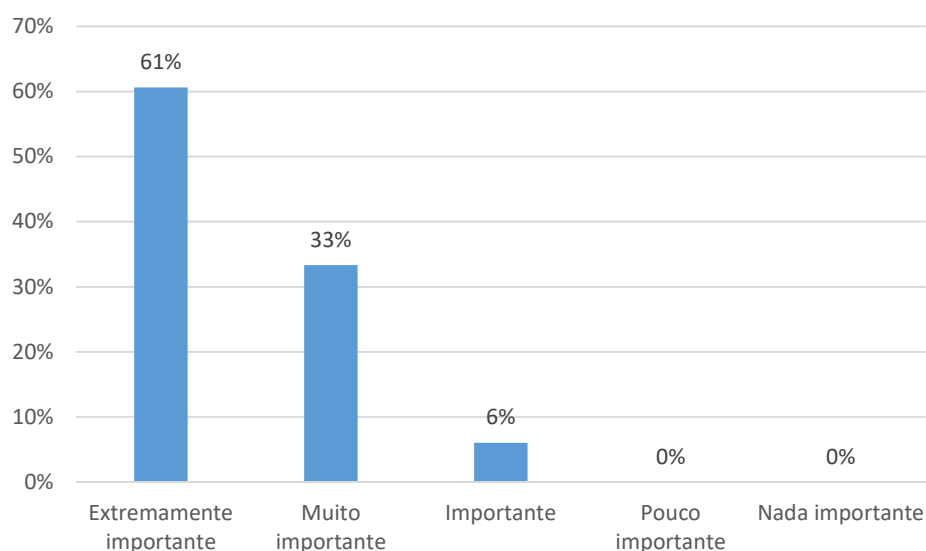
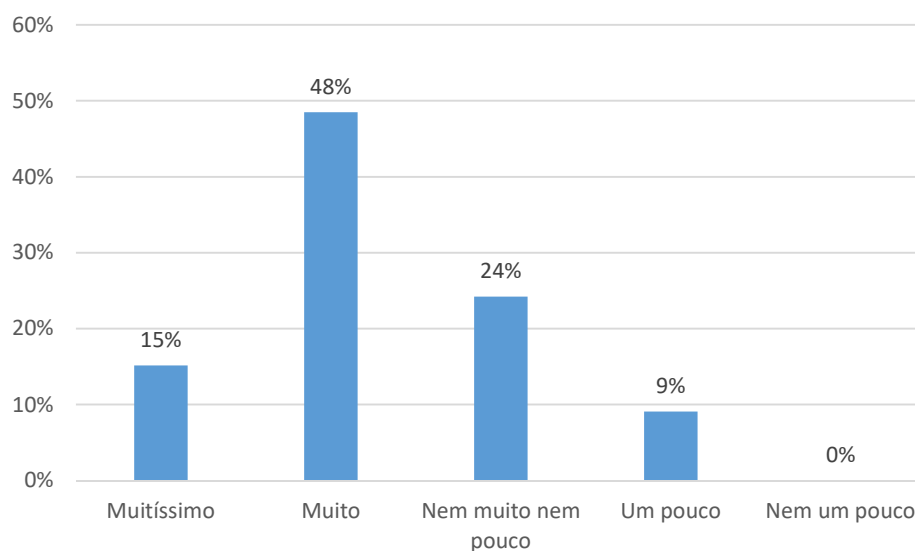
Gráfico 60 – Importância da boa comunicação

Gráfico 61 – Contribuição do curso em relação a boa comunicação

A proatividade foi uma característica considerada extremamente ou muito importante por 94% dos egressos; observa-se no Gráfico 62 que nenhum dos egressos marcou as opções pouco importante ou nada importante. Para 51% dos respondentes houve contribuição do curso para a formação da proatividade; 27% mantiveram-se imparciais e apenas 18% discordaram da afirmativa (Gráfico 63).

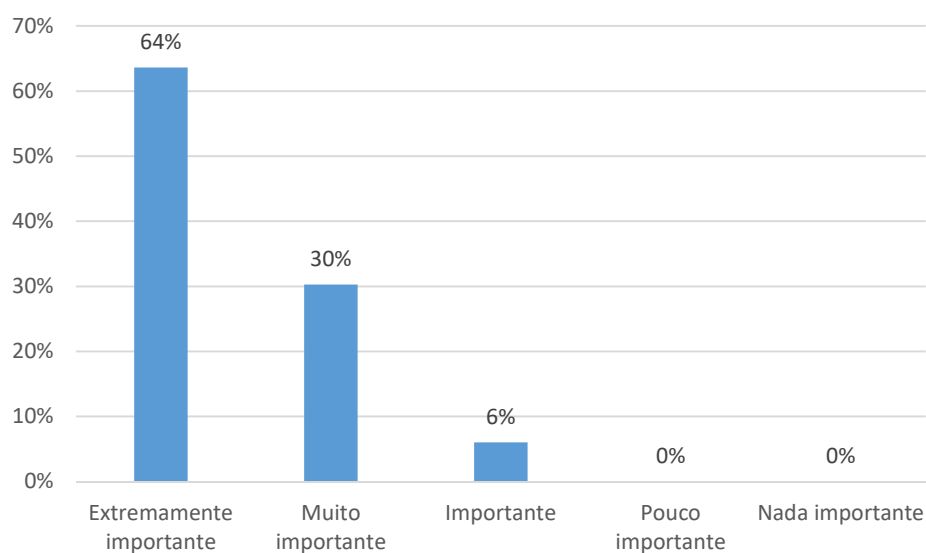
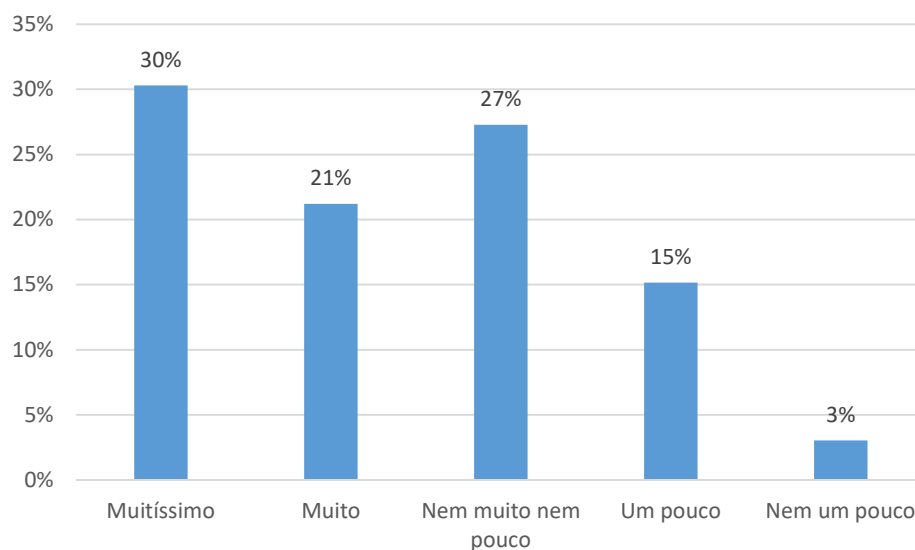
Gráfico 62 – Importância da proatividade

Gráfico 63 – Contribuição do curso em relação a produtividade

Observa-se no Gráfico 64 que 63% dos respondentes consideram o perfil de liderança extremamente ou muito importante; apenas 9% considera pouco importante; nenhum respondente marcou a opção “Nada importante”. Em relação a contribuição do curso para a formação de um perfil de liderança, nota-se no Gráfico 65 que 45% consideram que houve contribuição; 33% mantiveram-se imparciais e 18% discordam da afirmativa.

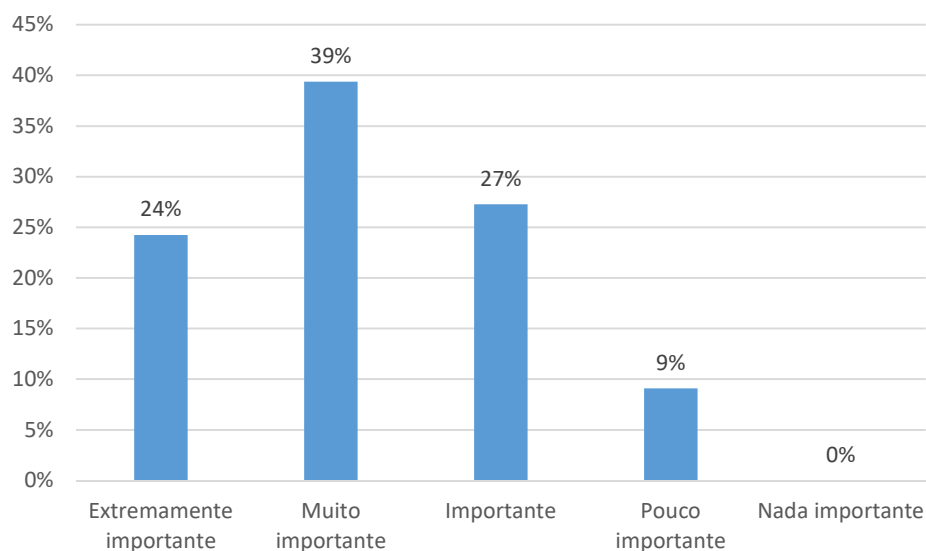
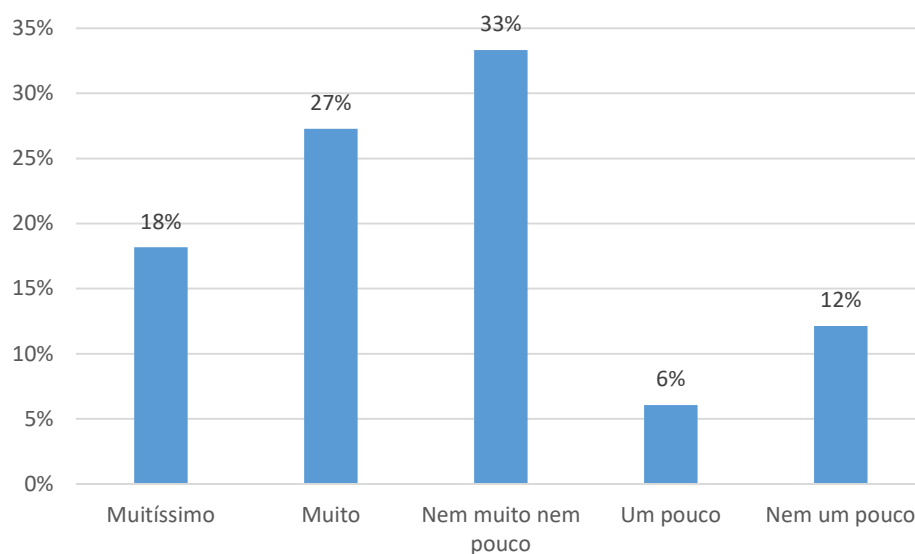
Gráfico 64 – Importância do perfil de liderança

Gráfico 65 – Contribuição do curso em relação ao perfil de liderança

A inteligência emocional foi considerada extremamente ou muito importante por 82% dos respondentes; nota-se que nenhum dos egressos marcou as opções “Pouco importante” ou “Nada importante” (Gráfico 66). No Gráfico 67 observa-se que 48% considera que o curso contribuiu com a formação da inteligência emocional; 27% mantiveram-se imparciais e 21% discordaram da afirmativa.

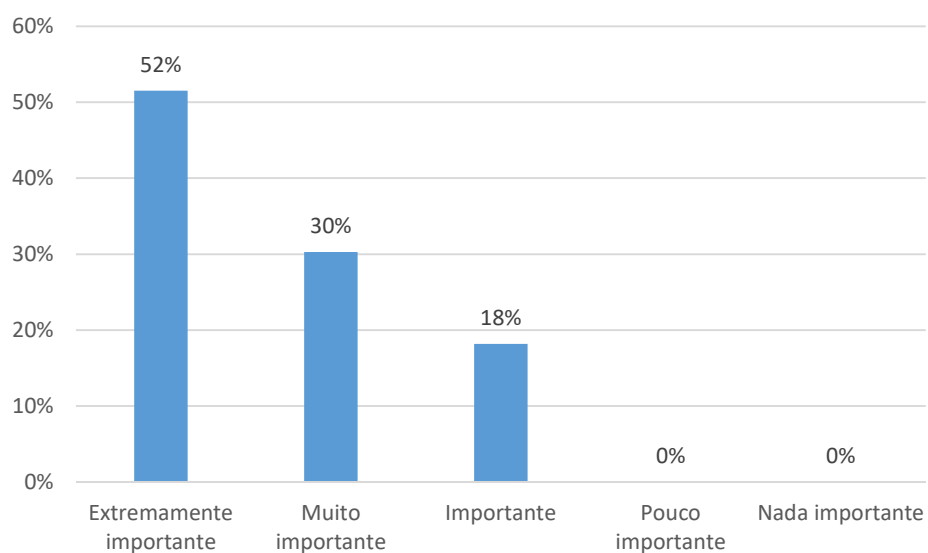
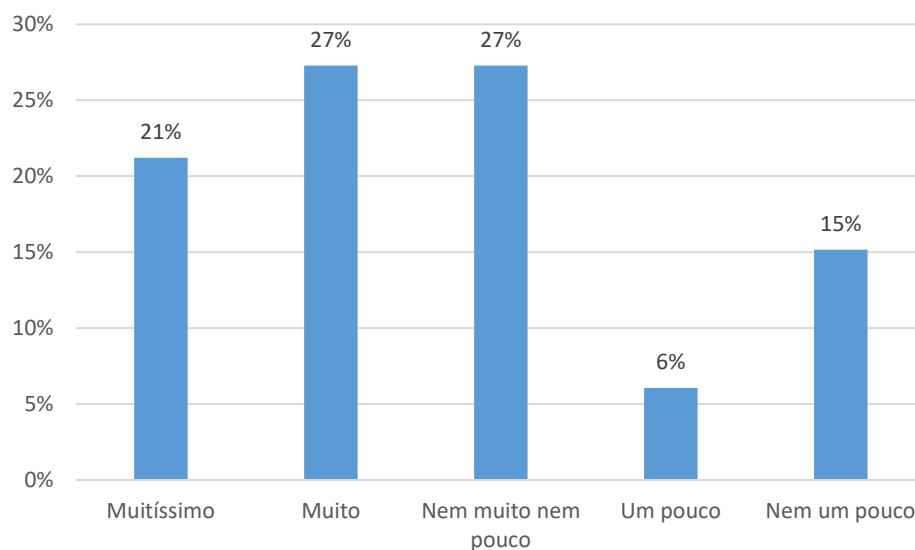
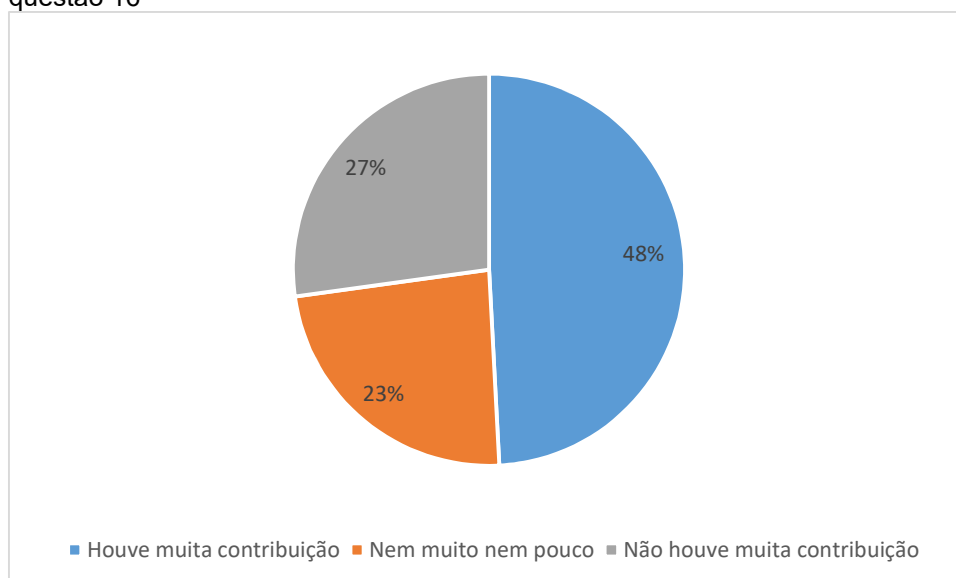
Gráfico 66 – Importância da inteligência emocional

Gráfico 67 – Contribuição do curso em relação a inteligência emocional

De maneira geral pode-se observar (Gráfico 68) que quase metade dos respondentes afirma que houve muita contribuição do curso em relação às habilidades e competências citadas na questão 16; 27% afirmam que o curso não contribuiu muito para a formação dessas habilidades e competências; e 23% afirmam que o curso não contribuiu nem muito nem pouco para o desenvolvimento dessas habilidades e competências.

Gráfico 68 – Contribuição do curso para a formação das habilidades e competências elencadas na questão 16

Na questão 18 foi solicitado aos egressos que comentassem de que maneira o curso de biblioteconomia da UnB poderia contribuir com a formação no

contexto das habilidades e competências elencadas nas questões 16 e 17. Algumas das respostas obtidas foram:

Tabela 5 – Como o curso poderia contribuir para a formação de competências e habilidades

RESPONDENTE	RESPOSTA
81	“A UnB prepara muito bem seus alunos para pesquisa e extensão, mas muito pouco para o Mercado de Trabalho. Alguns professores exigem um pouco mais dos alunos, mas isso é algo totalmente fora da curva do habitual.”
1	“Reformulando o currículo atual do curso. Abrindo margem para o diálogo do profissional fora do contexto "biblioteca". Incentivando os alunos buscarem meios de empreender e desenvolverem projetos fora do contexto tradicional da biblioteconomia.”
74	“as habilidades e competências em questão poderiam ter sido mais abordadas nas disciplinas cursadas ou o curso poderia até mesmo oferecer disciplinas especialmente voltadas para elas.”
34	“Oferecer mais cursos de extensão, ampliar a visão do ambiente de trabalho dos bibliotecários sem esquecer a formação tradicional. Ainda há muito livros para serem catalogados no Brasil, ou seja, muito da história do Brasil precisa ser disponibilizada para o mundo. Ainda não somos um país de primeiro mundo, portanto a parte da biblioteconomia tradicional deve andar com as inovações.”
16	“Maior aproximação com instituições e bibliotecários que atuam de forma não tradicional, com programas de estágio, parcerias em pesquisas (PAC, PIBIC)... E explorar nas disciplinas oferecidas áreas como tecnologia da informação, informação estratégica, entre outros temas correlatos à profissão de bibliotecário, mas ainda não amplamente explorados no mercado de trabalho.”
51	“Acho o curso de biblioteconomia muito disperso dado seu tamanho. Não sei como são as coisas hoje, mas na minha época não havia muita interação acadêmica entre os alunos de diferentes semestres. Não havia tanta troca e o curso era um pouco engessado. Tive excelentes professores, profissionais inquestionáveis, mas distantes. Não tive oportunidade de conhecer outras áreas de atuação de um bibliotecário, mesmo que o assunto tenha sido abordado uma ou outra vez. Aprendi

	<p>muito mais teoria que sua aplicação, mas felizmente ingressei em um estágio desde o meu primeiro semestre. Isso me ajudou muito, a ter visão de mercado e ritmo de trabalho, mas também acabei me limitando ao ambiente tradicional. A tecnologia mostra que a biblioteconomia está em mais ambientes que se imagina e isso deveria ser mais explorado. O tradicionalismo do processo de aprendizado do curso é extremamente importante pra formação do profissional, mas de nada adiante se o mesmo não souber quais as imensas possibilidades, de coloca las em prática, no mercado de trabalho não tradicional.”</p>
7	<p>“Inteligência emocional e convivência com Pessoas, como lidar em relações de stress no ambiente de trabalho, como resolver conflitos com usuários”</p>
90	<p>“Estimular justamente a busca de outras formas de atuação do profissional e as possibilidades de empreender nessa área (existem, mas acho que no curso não se dá valor).”</p>
57	<p>“O foco no ensino nas novas tecnologias de informação e comunicação é fundamental para a formação do profissional de biblioteconomia para melhor atuação em mercado de trabalho não tradicional. Disciplinas relacionadas a usabilidade e acessibilidade da informação também são essenciais para preparar o profissional para atuar adequadamente para atender as novas demandas dos usuários.”</p>
53	<p>“A biblioteconomia foi uma porta de entrada para a universidade pública e outras oportunidades. Infelizmente, quando a fiz, não me ofereceu muitas oportunidades. Entrei na UnB novamente em 2016 em outro curso (comunicação organizacional) e a abordagem foi completamente diferente. Senti que a Universidade poderia me auxiliar e me ensinar mais, dando mais oportunidades. Se a Biblioteconomia se abrir para os estudantes, mostrar as oportunidades que eles tem no campus, os estudos, área de atuação, talvez ajude em todas essas competências. Sobre inteligência emocional, em NENHUM momento no curso de biblioteconomia isso foi abordado. E no meu curso atual agora que isso está sendo visto. Talvez já haja uma mudança aí.”</p>
72	<p>“Como poderia contribuir ou como contribuiu? pois não pretendo fazer novamente o curso de biblioteconomia. Mas o curso contribuiu no período em que fui bibliotecário. Quando trabalhava em uma biblioteca o curso foi essencial para a compreensão do processo de preservação, manutenção</p>

	e disseminação da informação. Hoje como trabalho com pesquisa, e não mais no suporte à pesquisa, as competências bibliotecárias não tem utilidade. Talvez pra organizar a minha biblioteca pessoal, não mais que isso.”
48	“Poderia abordar a temática de concursos público e incentivar para continuação de estudos como mestrado e doutorado”

Esses dados podem sugerir que, apesar de 48% dos egressos considerarem que o curso foi satisfatório em relação a formação de habilidades e competências para atuação em ambientes não tradicionais, alguns pontos ainda podem ser melhorados para que essa formação seja mais completa.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral desse trabalho foi investigar a percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da UnB quanto a contribuição do currículo para a atuação em ambientes e contextos não tradicionalmente ocupados por bibliotecários. A hipótese que se vislumbrava foi a de que o profissional egresso do curso de Biblioteconomia da UnB tem ocupado postos de trabalho em diversos setores da economia não tradicionalmente ocupados por bibliotecários e que a formação propiciada pelo curso forneceu um conjunto de competências e habilidades que influencia e auxilia no desenvolvimento de suas atividades e funções nesses ambientes e contextos não tradicionais.

Através da revisão de literatura foi estabelecido um referencial teórico sobre como se caracteriza a atual Sociedade da Informação e do Conhecimento; quem são os profissionais da informação e como o bibliotecário se insere nessa categoria profissional; o mercado de trabalho não tradicional para o bibliotecário e as habilidades e competências que são demandadas deste profissional para sua atuação neste novo mercado; e de que maneira do currículo do curso do Biblioteconomia da Universidade de Brasília contribui para a formação dessas competências e habilidades.

A pesquisa foi realizada com os egressos, graduados entre 2009 e 2018 no curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Mesmo considerando que os egressos cursaram o curso em diferentes conjunturas, os resultados obtidos em relação a contribuição do curso para atuação em ambientes não tradicionais não se diferenciaram muito. Foi possível observar são poucos os profissionais que estão atuando fora de bibliotecas, em ambientes considerados não tradicionais. Pode-se verificar que algumas atividades realizadas por esses profissionais, assim como os temas destacados como importantes para a realização de suas atividades em ambientes não tradicionais, remetem a atividades tradicionais do fazer bibliotecário, mas que atividades não tradicionais também são desempenhadas nesses contextos.

Destacando-se a importância da formação complementar para atuação em ambientes não tradicionais, pode-se observar que mais da metade desses profissionais possuem ou estão investindo em formação complementar, sendo que muitos possuem ou estão cursando graduação em outras áreas.

Pode-se perceber que boa parte dos respondentes verificam que o currículo do curso de Biblioteconomia contribuiu para sua atuação em ambientes não tradicionais e que a maior parte das habilidades e competências listadas como importantes para a atuação desses egressos no mercado não tradicional foi adquirida no curso de graduação em Biblioteconomia.

Os resultados obtidos foram coerentes com as informações encontradas na literatura, o que demonstra que, apesar do tempo em que alguns dos textos, utilizados no referencial teórico, foram escritos, estes continuam atuais quanto a sua percepção do mercado de trabalho não tradicional para o bibliotecário e em relação às habilidades e competências que são demandadas desse profissional.

Apesar de alguns respondentes verificarem a necessidade de atualização do currículo do curso para adequar-se ao novo mercado de trabalho da Sociedade da Informação, foi verificado que este já contribuiu de forma satisfatória para a atuação do egresso que atua em ambientes não tradicionais. Verifica-se que o currículo do curso cumpre seu objetivo que é o de “formar bibliotecários que venham a se constituir em profissionais da informação habilitados para o exercício de sua missão social” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015).

Pontos que não foram abordados nessa pesquisa, mas que poderiam ser importantes para a compreensão da atuação dos egressos em ambientes não tradicionais seriam a verificação do local específico onde esse profissional atua e uma descrição mais detalhada das atividades desempenhadas em ambientes não tradicionais. Isso poderia ser feito através de entrevista pessoal com cada um dos egressos atuantes em ambientes não tradicionais que se propusessem a colaborar com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- ALVARES, Lillian; AMARO, Bianca; ASSIS, Tainá Batista de. A participação do bibliotecário na gestão da informação e do conhecimento institucional. In: **Biblioteca do Século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2017. p.135-156. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_d_o_seculo_21_cap05.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.
- ANTONIO, Deise Maria; MORAES, João Batista Ernesto de. O profissional da informação na sociedade do conhecimento: aspectos e proposta para a sua atuação na mediação da informação. **Ibersid**, v. 2, p. 319-323, 2008. Disponível em: <<https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2257>>. Acesso em: 24 maio 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 2016. **Cursos** – Relação de cursos. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/cursos/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. **Resolução salarial 2018**. Brasília: ABDF, 2018. Disponível em: <<http://abdf.org.br/index.php/institucional/legislacao/item/1132-resolucao-salarial-2018.html>>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. As oportunidades de trabalho existentes na Internet na área de construção de páginas de unidades de informação: discussão sobre as idéias divulgadas na literatura. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Profissional da informação**: espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 224-241. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1445>>. Acesso em: 24 out. 2018.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. Empresário da informação: uma carreira alternativa para o bibliotecário. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.19, n.2, p.219-233, jul./dez. 1995.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91 - 98, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/550/467>>. Acesso em: 19 fev. 2019.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em: <<http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/903/880>>. Acesso em: 23 jul. 2019.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 53-60,

jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n1/07.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.

BLATTMANN, Ursula; FACHIN, Gleisy Regina Bories; RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecário na posição do Arquiteto da Informação em Ambiente web. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Florianópolis, 2000.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. **Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 30 jul. 2019.

BRASIL. Lei 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 30 jan. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em: 19 out. 2018.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

CAFÉ, Lúcia et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_cafe.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

CARVALHO, Deborah Ribeiro; DALLAGASSA, Marcelo Rosano. Mineração de dados: aplicações, ferramentas, tipos de aprendizado e outros subtemas. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 82-86, dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41340>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

CARVALHO, Mavi Galante Mancera Dall'Acqua; GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Maria Abrahão e. O profissional da informação e a comunidade acadêmica: imagens que dizem uma profissão. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 188-201, jul./dez., 2014. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/960>>. Acesso em: 19 out. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura ; 1).

CASTRO, César Augusto. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. O Profissional da Informação na Era do Big

Data. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 128-143, set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p128>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A Biblioteconomia no Brasil**. [201-?a]. Disponível em: <<https://www.cfb.org.br/institucional/historico/a-biblioteconomia-no-brasil/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Perguntas frequentes**. [201-?b]. Disponível em: <<https://www.cfb.org.br/perguntas-frequentes/>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

CORDEIRO, Larissa Silva et al. Preservação digital e a biblioteconomia. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. especial, p. 36-49, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/9823/5776>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

CORRÊA, Cecília Araújo Rabelo ... [et al.] A Sociedade da Informação e do Conhecimento e os Estados Brasileiros. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 31-54, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12176>>. Acesso em: 22 maio 2019.

COSTA, Antonio Roberto; MORAES, Junerlei Dias de. De institucionalização da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 10-20, jan./dez. 1992. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_d665f3ebe0_0013961.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**. [online]. 1999, v. 28, n. 3, p. 257-268. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

FARIA, Ana Carolina. **A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho: fatores de influência e competências**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 nov. 2018.

FERREIRA, Marcelo Benedicto. **Desemprego volta a crescer no primeiro trimestre de 2018**. [S.l.] : IBGE, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552001000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019, xvi, 173 p.

GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. **Inteligência competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo**. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 142 p.

HENDRIX, Lityz Ravel. **Percepções dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre a grade curricular, os docentes, as competências e o mercado de trabalho**. 2015. ix, 86, 9 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009.

LIMA JUNIOR, Genivaldo Correia; NASCIMENTO, Genoveva Batista do. O bibliotecário na sociedade da informação: novas habilidades requeridas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/612/449>>. Acesso em: 23 out. 2018.

LINS, Greyciane Souza. O bibliotecário e a competência informacional: prática profissional e aspectos curriculares. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 46-58, jan./jul.2009. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1386>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MANFREDI, Silvia Maria. Trabalho, qualificação e competência profissional - das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**. Centro de Estudos Educação e Sociedade - Cedes, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1998. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/24452>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. xx, 346 p.

ODDONE, Nancy. O profissional da informação e a mediação dos processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação e Sociedade: Estudos**, v. 8, n. 1, 1998, p. 11-22. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/425/346>>. Acesso em: 08 out. 2018.

PIZARRO, Daniella Câmara; DAVOK, Delsi Fries. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.37-58, jan./jun., 2008. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/546/671>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

RADOS, Gregório Jean Varvakis et al. Serviço de informação como fator de vantagem competitiva nas organizações. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, [S.l.], n. 65, p. 15-28, dez. 2016. Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/318>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

REIS, Juliani Menezes dos; TAMAGNO, Vilmar; BACKES, Luciana. O Ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S.l.], v. 29, n.1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5164/3556>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

REZENDE, Yara. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 1, p. 75-83, 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/979/1017>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

RODRIGUES, Adriana Alves; DUARTE, Emeide Nóbrega; DIAS, Guilherme Ataíde. Desafios da gestão de dados na era do Big Data: perspectivas profissionais. **Informação & Tecnologia (ITEC)**. Marília/João Pessoa, v.4, n.2, p. 63-79, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/40538>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J. C. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 16, n. 1, 2006, p. 79-89. Disponível em: <<https://goo.gl/C7R1Xq>>. Acesso em: 08 out. 2018.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 177 p.

SANTA ANNA, Jorge Santa. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/64156>>. Acesso em: 24 nov. 2018

SANTA ANNA, Jorge Santa; PEREIRA, Gleice. Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 163-173, set. 2014. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/956>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. Preservação de documentos arquivísticos digitais: reflexões sobre as estratégias de emulação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 3-19, ago. 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n43p3>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SANTOS, Jussara Pereira. **A formação do profissional da área da informação em tempos de mudança**. [200-?]. Disponível em: <http://cobip.pgr.mpf.mp.br/noticias/palestra_cbdb/P3_A2.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; SILVA, Eliane Ferreira da. O bibliotecário como arquiteto da informação: os desafios e as novas abordagens no hodierno Contexto. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2116/1316>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SANTOS, Silvana de Lima; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O bibliotecário e o mercado de trabalho no Cariri Cearense: implicações oriundas da Sociedade da Informação. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 65-90, abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/2467>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Competências em informação na contemporaneidade. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 67-87 jan.-jun. 2013. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n1/racin_v1_n1_artigo04.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 08 out. 2018.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. O papel dos bibliotecários na gestão de dados científicos. **RDBCI**: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação, Campinas, v. 14, n. 3, p. 387-406, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646333>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SILVA, Letícia Cintra. Desafios profissionais dos bibliotecários jurídicos relacionados à formação acadêmica pela Universidade de Brasília. **Cadernos de Informação Jurídica**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 58-80, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.cajur.com.br/index.php/cajur/article/view/166/178>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O nome profissional “bibliotecário” no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 90-106, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p90>>. Acesso em: 25 out. 2018.

TARAPANOFF, K.; SUAIKEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/884/1/ARTIGO_FuncoesSociaisOportunidadesProfissionais.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Biblioteconomia**: manual do curso de graduação. Brasília, 2005. 12p. Disponível em: <<http://www.fci.unb.br/index.php/documentos/category/38-manual-do-aluno>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de Avaliação Institucional 2019**: pesquisa de egressos. Brasília: Universidade de Brasília, 2019a. Disponível em: <http://cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=447&Itemid=261>. Acesso em: 18 ago. 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ciência da Informação. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteconomia: áreas de atuação. **Portal UFES**, 2013. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.ufes.br/areas-de-atuacao>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, jan. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

VIEIRA, Eliane Apolinário; SILVA, Talita Caroline Botelho Aleones da. O papel do bibliotecário na implementação de repositórios institucionais. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 86-94, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10712/7512>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 84-103, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Atuação de egressos do curso de biblioteconomia da UnB em ambientes e contextos não tradicionalmente ocupados por estes profissionais.

Prezado (a), Colega.

Meu nome é Bruna de Almeida Farias e estou no último semestre de Biblioteconomia, na Universidade de Brasília, realizando pesquisa de TCC, sob orientação do Profº. Dr. João de Melo Maricato.

O objetivo geral do estudo é conhecer a atuação de egressos do curso de biblioteconomia da UnB em ambientes e contextos não tradicionalmente ocupados por estes profissionais.

Este estudo considera ambientes não tradicionais aqueles em que o profissional lida com a informação, porém não está relacionado a um ambiente de biblioteca (escolar, pública, universitária, especializada).

A opinião dos respondentes será coletada por meio deste questionário, que pode ser feito em poucos minutos. A sua opinião será contabilizada apenas para fins estatísticos, não havendo identificação do respondente. Portanto, está assegurada a garantia do sigilo das suas informações.

Pretende-se, com o conjunto das respostas obtidas: identificar as possibilidades de atuação do bacharel em biblioteconomia; temas, considerados importantes pelos egressos do curso de biblioteconomia da UnB, que poderiam complementar a sua formação para atuação em ambientes não tradicionais; e, compreender se a formação dos egressos do curso de biblioteconomia da UnB proporcionou o desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação do profissional em ambientes de trabalho tradicionalmente e não tradicionalmente ocupados pelo profissional.

Os respondentes são convidados a participar de forma voluntária e ao responderem estarão de acordo com esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Agradeço antecipadamente a colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais. Bruna Farias (bruna.a.fariasb@gmail.com); Profº. Dr. João Maricato (jmmaricato@gmail.com)

***Obrigatório**

1. 1. Qual o seu endereço de e-mail? *

2. 2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro

3. 3. Idade *

4. 4. Ano de conclusão do curso de biblioteconomia *

Marcar apenas uma oval.

- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- Outro: _____

5. 5. Qual o seu vínculo de trabalho atual? *

Marcar apenas uma oval.

- Funcionário CLT (tem vínculo empregatício com uma instituição privada)
- Servidor público estatutário (tem vínculo empregatício com uma instituição pública)
- Autônoma "free lancer" (sem vínculo empregatício com uma instituição)
- Empresário (sócio/proprietário de uma empresa de prestação de serviço na área de informação)
- Bolsista de pesquisa
- Possui contrato de trabalho terceirizado
- Não está trabalhando no momento
- Outro: _____

6. 6. Trabalha em biblioteca?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. 7. Indique o ramo de atividade da instituição que você trabalha:

Marcar apenas uma oval.

- Governo
- Educação
- Construção Civil
- Comércio
- Atividades financeiras / bancárias
- Cultura
- Militar
- Indústria
- Telecomunicação
- Informação e Comunicação
- Saúde
- Transportes
- Atividades técnico-científicas
- Tecnologia de informação
- Jurídica
- Publicidade e propaganda
- Sindicatos/Associações/ONGs
- Turismo/Hotelaria
- Gráficas/editoras
- Outro: _____

8. 8. Em relação ao mercado de trabalho, o curso de biblioteconomia e sua atuação profissional, avalie. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A formação em biblioteconomia facilitou sua inserção no mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devido a formação recebida foi possível identificar oportunidades de trabalho tradicional e não tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuo em uma área da informação considerada não tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não encontrou dificuldades para se inserir no mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefiro atuar em um ambiente de trabalho não tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefiro atuar em um ambiente de trabalho tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Houve dificuldades em conseguir trabalho na área da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. 9. Dentre as atividades abaixo, sinalize quais você realiza profissionalmente direta ou indiretamente no seu ambiente de trabalho atual

Marque todas que se aplicam.

- Processamento Técnico / Estruturação de dados e informações
- Serviço de referência / Atendimento à clientes e usuários
- Seleção e aquisição de materiais / Identificação de informações
- Indexação / Categorização de informações
- Obras raras / Coleções especiais / Conservação de documentos / Restauração
- Disseminação da Informação / Fornecimento de informações
- Redes sociais / Análises de redes / Gerenciamento de mídias
- Gerenciamento / Planejamento
- Informação para negócios / Prospecção de mercado
- Inteligência competitiva / Planejamentos estratégicos / Monitoramento da concorrência
- Consultoria informacional / Levantamentos informacionais
- Ciência de dados / Extração e análise de dados / Indicadores
- Arquitetura da Informação / Organização de interfaces
- Preservação digital / Repositórios institucionais / Bibliotecas digitais
- Ensino / Treinamento / Letramento
- Manutenção de bases de dados / Implementação e operação de sistemas
- Auxílio em pesquisa / Planejamento de políticas públicas
- Outro: _____

10. 10. Quais atividades, além das apontadas na questão anterior, você acredita que os profissionais graduados em biblioteconomia poderiam estar desempenhando no mercado de trabalho não tradicional?

11. 11. Possui formação complementar? *

Marque todas que se aplicam.

- Não possuo formação complementar
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Graduação em outra área
- Outro: _____

12. 12. Quais dos temas abaixo você considera que, direta ou indiretamente, são importantes para o desenvolvimento das suas atividades profissionais atuais?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nem um pouco	Um pouco	Nem muito nem pouco	Muito	Muitíssimo
Catálogo, indexação, classificação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busca e recuperação da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento dos usuários/clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Análise e avaliação da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tecnologias da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver produtos e serviços informacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento interpessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criatividade, empreendimento e inovação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento de outros idiomas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidades de comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento de marketing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento de bases de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidades em análise de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura, redação e interpretação de textos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. 13. Quais dos temas, além dos apontados anteriormente, você considera que, direta ou indiretamente, são importantes para o desenvolvimento das suas atividades profissionais atuais?

14. 14. Com relação à contribuição do curso de Biblioteconomia da UnB para a sua atuação em ambientes não tradicionalmente ocupados por bibliotecários, avalie: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Não concordo nem discordo	Concordo um pouco	Concordo totalmente
De maneira geral você considera que as disciplinas do curso de biblioteconomia contribuíram para a sua atuação em ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores exemplificaram e adequaram os conteúdos das disciplinas visando alcançar o mercado de trabalho não tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas humanísticas e sociais contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas no campo da educação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas de organização temática da informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas de organização descritiva da informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas da área de Tecnologia de Informação contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas de cunho gerencial contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas de formação científica contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Não concordo nem discordo	Concordo um pouco	Concordo totalmente
As disciplinas relacionadas à análise e estruturação de dados contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas de formação geral contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas de formação em línguas e linguagens contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas da área de conservação e restauração contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas do curso formam apenas para atuação no mercado de trabalho tradicional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas optativas e eletivas da UnB contribuíram para atuação ambientes não tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. 15. Quais temas, disciplinas ou conteúdos você considera importantes e que deveriam ser incluídos, ampliados ou aperfeiçoados no curso de biblioteconomia da UnB que contribuiria com a sua formação para atuação em ambientes não tradicionais?

16. 16. Quais as competências e habilidades você considera que são mais importantes para a sua atuação em mercado de trabalho não tradicional? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Domínio dos conteúdos abordados no curso de biblioteconomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicação quanto a formação obtida na Universidade de Brasília	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domínio de tecnologias de informação e comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade de trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domínio em línguas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualização profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espírito empreendedor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visão inovadora de produtos e processos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perfil de liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inteligencia emocional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. 17. Em que nível você considera que o curso de biblioteconomia contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências visando a sua atuação em mercado de trabalho não tradicional? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nem um pouco	Um pouco	Nem muito nem pouco	Muito	Muitíssimo
Domínio dos conteúdos abordados no curso de biblioteconomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicação quanto a formação obtida na Universidade de Brasília	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domínio de tecnologias de informação e comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade de trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domínio em línguas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualização profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espírito empreendedor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visão inovadora de produtos e processos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perfil de liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inteligencia emocional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. 18. Como você considera que o curso de biblioteconomia da UnB poderia contribuir com sua formação no contexto das habilidades e competências elencadas na questão anterior?
